



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO  
MESTRADO EM TURISMO

ANA MATILDE VASCONCELOS DO NASCIMENTO SANTOS

**AS TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO URBANO DE NATAL (RN)  
CORRELACIONADAS AOS PREPARATIVOS PARA O MEGAEVENTO COPA DO  
MUNDO (2014) - BRASIL**

NATAL  
2014

ANA MATILDE VASCONCELOS DO NASCIMENTO SANTOS

**AS TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO URBANO DE NATAL (RN)  
CORRELACIONADAS AOS PREPARATIVOS PARA O MEGAEVENTO COPA DO  
MUNDO (2014) - BRASIL**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Turismo – Mestrado, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como pré-requisito para a obtenção do Grau de Mestre em Turismo. Área de Concentração: Turismo, Desenvolvimento e Gestão.

**Orientador:** Prof. Dr. Francisco Fransualdo de Azevedo.

NATAL  
2014

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  
Sistema de Bibliotecas – SISBI  
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Santos, Ana Matilde Vasconcelos do Nascimento.

As transformações do espaço urbano de Natal (RN) correlacionadas aos preparativos para o megaevento Copa do Mundo (2014) - Brasil / Ana Matilde Vasconcelos do Nascimento Santos. - 2014.

163f.: il.

Dissertação (Mestrado em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-graduação em Turismo. Natal, RN, 2014.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Fransualdo de Azevedo.

Coorientador: Prof. Dr. Ademir Araújo da Costa.

1. Turismo de evento - Dissertação. 2. Copa do Mundo - Dissertação. 3. Produção do Espaço - - Dissertação. 4. Megaeventos - - Dissertação. I. Azevedo, Francisco Fransualdo de. II. Costa, Ademir Araújo da. III. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. IV. Título.

RN/UF/Biblioteca Setorial do CCSA

CDU 338.48-61:796

ANA MATILDE VASCONCELOS DO NASCIMENTO SANTOS

**AS TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO URBANO DE NATAL (RN)  
CORRELACIONADAS AOS PREPARATIVOS PARA O MEGAEVENTO COPA DO  
MUNDO (2014) – BRASIL**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Turismo – Mestrado, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como pré-requisito para a obtenção do Grau de Mestre em Turismo. Área de Concentração: Turismo, Desenvolvimento e Gestão.

**Orientador:** Prof. Dr. Francisco Fransualdo de Azevedo.

Aprovada em 27 de agosto de 2014

BANCA EXAMINADORA

---

Francisco Fransualdo de Azevedo  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN  
Orientador

---

Ademir Araújo da Costa  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN  
Coorientador

---

Wilker Ricardo de Mendonça Nóbrega  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

---

Silvio José de Lima Figueiredo  
Universidade Federal do Pará – UFPA

NATAL  
2014

*Dedico este trabalho a minha família por todo o carinho, apoio e compreensão nos meus momentos de ausência para a realização desta pesquisa, em especial a minha mãe Tânia de Vasconcelos do Nascimento, meu pai Marilton Torres do Nascimento, e meu esposo Alexandre da Silva dos Santos.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por sempre guiar meus passos e os caminhos a serem trilhados e permitir mais uma conquista alcançada, fazendo com que eu chegasse até aqui.

Agradeço ao meu orientador Francisco Fransualdo de Azevedo pela paciência, tolerância e por toda a disponibilidade durante esta pesquisa. Por toda a dedicação que tem com seus orientados, pelo exemplo de pessoa determinada que é, buscando sempre alcançar seus objetivos e pelo comprometimento que tem com a pesquisa.

Ao professor Ademir Araújo da Costa, meu coorientador durante esta pesquisa e que sempre me atendeu com paciência e prontidão nos momentos de realização do estudo.

Ao professor Wayne Thomas Enders, o qual aprendi bastante durante o curso de mestrado na disciplina de Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico, pelo empenho, dedicação e comprometimento que sempre teve com o curso de Mestrado em Turismo.

Aos Professores do Programa de Pós-graduação em turismo da universidade Federal do Rio Grande do Norte que contribuíram para a minha formação durante este curso. A querida Juliane, secretária do PPGTUR, por sempre atender as minhas solicitações para a realização da pesquisa.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro.

Ao professor Wilker Ricardo de Mendonça Nóbrega e ao professor Silvio Lima Figueiredo pelas contribuições durante a minha qualificação e por aceitar o convite para fazer parte da banca de defesa desse trabalho.

Aos meus amigos mestrandos por todo o companheirismo e por todas as discussões, reflexões e discussões em sala de aula, Otávio, Socorro, Naia, Lorena, Gilmara, Katiane, Kaline Mendonça, Kaline Formiga, Bruno, Aylana, Maria Rita, Renata.

A minha família por sempre estar presente nos momentos em mais precisei durante a realização da pesquisa, em especial a minha mãe Tânia, ao meu pai Marilton (fundamental no desenvolvimento deste estudo), meus irmãos Maria Eduarda, Natália, Marcos, Marilton Filho, a minha avó materna que contribuiu e foi fundamental na minha educação, aos meus tios João Praxedes, Telma e Ronaldo. Ao meu esposo Alexandre que sempre me ajudou durante a realização da pesquisa e por toda a compreensão que teve comigo durante o tempo em que estive ausente para a realização da pesquisa.

A minha querida flor, pelos momentos de alegria que sempre me proporcionava quando chegava em casa depois de um longo dia de estudos.

Aos amigos da base de pesquisa pela convivência e pelos momentos de estudos proporcionados, a Rafael Pereira da Silva, Bárbara Praxedes, Welton Nascimento, Leonardo Galindo, Arthur, Joany, Naiara, Rodrigo e todos os outros.

A Bárbara Praxedes e Arthur pela construção dos mapas.

Não poderia deixar de agradecer a minha amiga de todos os momentos de brincadeira, angústias, parceria, Marinalva da Silva, que me ajudou bastante durante a realização deste estudo.

A todos os órgãos públicos que contribuíram para o desenvolvimento da minha pesquisa, como o Arquivo público Municipal, onde fui bem recebida por todos os funcionários, em especial a Senhora Carolina, funcionária do estabelecimento, que sempre me atendeu com prontidão e hospitalidade. A SEMURB também externo minha gratidão pelos dados.

Aos atores do poder público, construção civil e população por terem contribuído com o desenvolvimento desta pesquisa.

A senhora Josane Azevedo, presidente do Conselho Comunitário do Bairro de Lagoa Nova, pela contribuição na coleta dos dados.

A Luís Felipe Barros pela contribuição no mapeamento de algumas edificações em construção.

Ao Daniel Nunes Ferreira, estagiário da SEMURB, pelo fornecimento dos dados dos alvarás de construção.

*“Os grandes eventos em âmbito global, adquiriram, nas últimas décadas, magnitude antes inconcebível, fruto de extraordinário crescimento no volume de investimentos que atraem a cada edição, tornando-se uma das estrelas principais da atual “sociedade do espetáculo”.*

**Debord (1992)**



## RESUMO

O presente estudo tem o objetivo de analisar as implicações socioespaciais correlacionadas aos preparativos para a realização da Copa do Mundo de 2014 em Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. A Copa do Mundo de 2014 é um evento bastante esperado por muitas pessoas, tendo em vista a grande expectativa do país no sentido de sediar um evento mundial do esporte mais conhecido no Brasil, que é o futebol. Ao hospedar um grande evento, o país tem a oportunidade de vivenciar rapidamente uma ampla gama de fluxos e atividades que não seriam vivenciadas em outros períodos. Dessa maneira, os megaeventos têm basicamente a função de agrupar as pessoas em um objetivo comum, assistir aos jogos, como também induzem e participam da administração e execução de programas e projetos que levariam décadas para serem concebidos e concluídos, a exemplo de grandes obras de geração de fixos no espaço, tais como os estádios, empreendimentos hoteleiros, vias de circulação, etc. Além disso, normalmente as instituições promotoras desses eventos exigem que as ações de preparação, os equipamentos, bem como os serviços oferecidos durante o evento sejam realizadas e oferecidas de maneira eficiente frente às exigências estabelecidas por tais organizadores, e até mesmo por parte da população local e estrangeira. Para a fundamentação teórica deste estudo foram utilizados autores como: Aledo Tur (2007), Azevedo et al (2013), Capel (2010), Corrêa (2000), Dias (2008), Fonseca (2005), Hall (2004), Harvey (1992), Locatel e Azevedo (2012), Oliveira e Gaffney (2010), Porrit (2002), Rodrigues (1999), Teixeira (2012), Sassen (1998), Vainer (2000), entre outros. O estudo apresenta um recorte temporal de 2007 a 2013 e espacial abrangendo o município de Natal (RN), e de modo mais específico os bairros de Lagoa Nova e Candelária. O estudo se caracteriza como exploratório. Os procedimentos metodológicos utilizados foram baseados em fontes secundárias, revisão e levantamento bibliográfico, pesquisa em periódicos e trabalhos científicos, e realização de entrevistas com agentes envolvidos no processo de produção do espaço urbano natalense, tais como os atores do poder público, da construção civil, população local. Desse modo, para a análise dos dados da presente pesquisa, foi empregada a técnica da análise de conteúdo e o suporte teórico para aprofundar o entendimento dos resultados. Estes mostram que é indispensável a participação da população no processo de tomada de decisão do município, tendo em vista que uma cidade para ser bem organizada e planejada necessita trabalhar em conjunto com a comunidade local. O que se percebe no município de Natal é que faltou um planejamento adequado no que se refere aos preparativos da Copa do Mundo, além disso, não houve participação por parte da população nas decisões tomadas em prol do megaevento. É importante a aplicação de políticas públicas eficientes para o desenvolvimento do município, além disso, o planejamento da cidade necessita ocorrer horizontalmente, para que os conflitos sejam minimizados. Além disso, grandes eventos esportivos são imbuídos de inúmeros interesses econômicos e políticos, negligenciando a principal importância de sediá-los, como é o caso dos reais benefícios trazidos para a população, seja na melhoria da saúde, educação, segurança, transportes, infraestrutura urbana, entre outros, que acabam sendo deixados de lado. Conclui-se que houve uma influência por parte do megaevento no processo de expansão da verticalização no entorno do estádio Arena das Dunas, além disso, o setor da construção civil e o mercado imobiliário voltaram-se para investimentos na área, utilizando-se como ferramenta para atrair as vendas o fato de as edificações e as construções se concentrarem nas proximidades do estádio.

**Palavras-chave:** Copa do Mundo. Produção do Espaço. Verticalização. Megaeventos. Natal – RN.

## ABSTRACT

This study aims to analyze the socio-spatial implications correlated with the preparations for the World Cup 2014 in Natal, Rio Grande do Norte, Brazil. The World Cup 2014 is quite an event awaited by many people, given the high expectations of the country in order to host a global event of the best known sport in Brazil is football. When hosting a large event, the country has the opportunity to quickly experience a wide range of flows and activities that would not be experienced in other periods. Thus, mega-events have basically the function of grouping people in a common goal, watch the games, but also induce and participate in the management and implementation of programs and projects that would take decades to be designed and completed, like great works of generation fixed in space, such as stadiums, hotel developments, roads, etc. Also, typically the promoting institutions such events require that the actions of preparation, equipment, and services offered are performed during the event and offered efficiently forward to the demands set by such organizers, and even by the local population and foreign. Theoretical foundation for this study were used as authors: Aledo Tur (2007), Azevedo *et al* (2013), Capel (2010), Correa (2000), Dias (2008), Fonseca (2005), Hall (2004), Harvey (1992), Locatel and Azevedo (2012), Oliveira and Gaffney (2010), Porrit (2002), Rodrigues (1999), Santos (1999, 2001), Teixeira (2012), Sassen (1998), Vainer (2000) among others. The study presents a time frame from 2007 to 2013 and covering the space city of Natal (RN), and so the more specific neighborhoods Lagoa Nova and Candelaria. The study is characterized as exploratory. The methodological procedures used were based on secondary sources, review and literature survey, research in journals and scientific papers, and interviews with those involved in the production of urban space Natal, actors such as the government, the construction process, local population. Thus, for the data analysis of this research, we used the technique of content analysis and the theoretical support to deepen the understanding of the results. These show that it is indispensable to public involvement in the decision-making process of the municipality, with a view to a city to be well organized and planned needs to work together with the local community. What we see in Natal is that it lacked a proper planning as regards preparations for the World Cup, in addition, there was no participation by the population in decisions made on behalf of the mega event. It is important to implement effective public policies for the development of the municipality, in addition, city planning needs to occur horizontally, so that conflicts are minimized. Additionally, major sporting events are imbued with numerous economic and political interests, neglecting the primary importance of hosting them, as is the case of the real benefits brought to the population, is to improve the health, education, security, transport, urban infrastructure among others, that end up being left out. We conclude that there was influence by the mega event in the expansion of the verticalization process surrounding the Arena das Dunas stadium, moreover, the construction industry and the housing market turned to investments in the area, using as tool to attract sales the fact the buildings and constructions concentrate near the stadium.

**Keywords:** World Cup. Production of Space. Piggybacking. Megaevents. Natal – RN

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Quadro 01-</b> QUADRO 01- A verticalização do espaço urbano de Natal – RN (1960 – 2006).....	19
<b>Quadro 02</b> - Estudos Correlatos.....	22
<b>Quadro 03</b> – Sujeitos da Pesquisa.....	27
<b>Quadro 04</b> – Categorias de Análise.....	30
<b>Quadro 05</b> – Cadastro de alvarás emitidos anualmente, por bairro de Natal (2011-2012).....	48
<b>Quadro 06</b> – Números dos empreendimentos em construção do Bairro de Lagoa Nova e respectivas coordenadas geográficas.....	49
<b>Quadro 07</b> – Cronologia dos edifícios construídos e em construção em Natal, por bairro, na década de 1990, acima de 3 pavimentos.....	59
<b>Quadro 08</b> – Levantamento do número de empreendimentos verticais de Natal de 2000-2009.....	61
<b>Quadro 09</b> - Cronologia dos edifícios construídos e em construção em Natal, Nos Bairros de Candelária e Lagoa Nova, no período de 2007 a 2013, acima de 3 pavimentos.....	62
<b>Quadro 10</b> - Principais possíveis legados de megaeventos esportivos.....	83
<b>Quadro 11-</b> Edifícios construídos no bairro de Candelária, acima de 3 pavimentos, ano 2007.....	135
<b>Quadro 12</b> - Edifícios construídos no bairro de Candelária, acima de 3 pavimentos, ano 2008.....	137
<b>Quadro 13</b> - Edifícios construídos no bairro de Candelária, acima de 3 pavimentos, ano 2009.....	138
<b>Quadro 14</b> - Edifícios construídos no bairro de Candelária, acima de 3 pavimentos, ano 2010.....	139
<b>Quadro 15</b> - Edifícios construídos e em construção no bairro de Candelária, acima de 3 pavimentos, ano 2012.....	140
<b>Quadro 16</b> - Edifícios construídos no bairro de Lagoa Nova, acima de 3 pavimentos, ano 2007.....	141

<b>Quadro 17</b> - Edifícios construídos no bairro de Lagoa Nova, acima de 3 pavimentos, ano 2008.....	143
<b>Quadro 18</b> - Edifícios construídos no bairro de Lagoa Nova, acima de 3 pavimentos, ano 2009.....	146
<b>Quadro 19</b> - Edifícios construídos no bairro de Lagoa Nova, acima de 3 pavimentos, ano 2010.....	149
<b>Quadro 20</b> - Edifícios construídos e em construção no bairro de Lagoa Nova, acima de 3 pavimentos, ano 2011.....	151
<b>Quadro 21</b> - Edifícios construídos e em construção em Lagoa Nova, acima de 3 pavimentos, ano 2012.....	155
<b>Quadro 22</b> - Edifícios construídos e em construção no bairro de Lagoa Nova, acima de 3 pavimentos, ano 2013.....	158
<b>Mapa 01</b> - Localização do estádio Arena das Dunas.....	16
<b>Mapa 02</b> - Natal/RN: Espacialização da verticalização (2007-2013).....	90

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 01-</b> Variação do preço do m <sup>2</sup> de solo urbano em Lagoa Nova.....	65
<b>Gráfico 02-</b> Variação do preço do m <sup>2</sup> de solo urbano em Candelária.....	66
<b>Gráfico 03 -</b> Entendimento sobre a coesão social e territorial de Natal através da Copa do Mundo de 2014.....	84
<b>Gráfico 04-</b> Estudo de impactos socioambientais voltados para grandes projetos de infraestrutura e de planejamento urbano ligado a Copa do Mundo de 2014.....	85
<b>Gráfico 05-</b> A questão dos riscos socioambientais da população situada em áreas de risco devido a realização do megaevento Copa do Mundo.....	86
<b>Gráfico 06-</b> As zonas de proteção ambiental frente aos projetos urbanos ligados a Copa do Mundo.....	87
<b>Gráfico 07-</b> Tempo de residência dos moradores dos bairros de Lagoa Nova e Candelária.....	97
<b>Gráfico 08 -</b> Atores beneficiados com o Megaevento Copa do Mundo.....	101
<b>Gráfico 09-</b> A copa do mundo encarada como um malefício ou benefício para a população local.....	104
<b>Gráfico 10-</b> Concepção sobre a possível melhoria da qualidade de vida dos natalenses decorrentes das transformações urbanas ligadas ao megaevento.....	105
<b>Gráfico 11-</b> Existência de lacunas e dificuldades no que diz respeito à participação ativa da população natalense no processo de planejamento e gestão da realização dos preparativos para o megaevento Copa do Mundo em Natal.....	107

## LISTA DE SIGLAS

BNB - Banco do Nordeste

CONAMA – Conselho Nacional de Meio Ambiente

ECO - NATAL - Fundação do Meio Ambiente do Natal

EIA/RIMA – Estudo de Impacto Ambiental/ Relatório de Impacto Ambiental

EMPROTURN - Empresa de Turismo do Rio Grande do Norte

FIFA - Federation Internationale de Football Association

GPS - Global Positioning System

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPLANAT - Instituto de Planejamento Urbano de Natal

MERCOSUL - Mercado Comum do Sul

PAC - Programa de Aceleração do Crescimento

PRODETUR - Programa de Desenvolvimento do Turismo Nacional

PRODETUR/NE - Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste.

PRODETUR/RN - Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo no Rio Grande do Norte

RAS - Relatório Ambiental Simplificado

RIMA – Relatório de Impacto ao Meio Ambiente

SECOPA - Secretaria Extraordinária para Assuntos Relativos à Copa do Mundo 2014

SEMPLA – Secretaria Municipal de Planejamento Fazenda e Tecnologia da Informação

SEMURB - Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo

SETUR - Secretaria de Turismo

SFH – Sistema Financeiro de Habitação

SIRGAS - Sistema de Referência Geocêntrico para as Américas

SINDUSCON/RN – Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Rio Grande do Norte

TCU - Tribunal de Contas da União

UPAs - Unidades de Pronto Atendimento

USP – Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
1.1 Problemática.....	15
1.2 Justificativa.....	21
1.3 OBJETIVOS.....	23
1.3.1 Objetivo Geral.....	23
1.3.2 Objetivos Específicos.....	23
1.4 Composição dos Capítulos.....	24
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>26</b>
2.1 Tipo de estudo.....	26
2.2 Sujeitos da pesquisa.....	26
2.3 Coleta de dados.....	28
2.4 Análise dos dados.....	29
<b>3 MEGAEVENTOS ESPORTIVOS, RELAÇÕES COM O TURISMO E SUAS INTERAÇÕES ESPACIAIS URBANAS: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO A PARTIR DE NATAL – RN.....</b>	<b>31</b>
3.1 BREVE HISTÓRICO SOBRE O AVANÇO DA ATIVIDADE TURÍSTICA EM NATAL – RN.....	33
3.2 AS POLÍTICAS PÚBLICAS E OS MEGAEVENTOS EM NATAL/RN.....	38
3.3 PENSANDO A PRODUÇÃO E A CONFIGURAÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM NATAL – RN.....	44
<b>4 A VERTICALIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO ATUAL: UM ESTUDO A PARTIR DE NATAL – RN.....</b>	<b>55</b>
4.1 O PROCESSO DE VERTICALIZAÇÃO EM NATAL – RN.....	56
4.2 A RELAÇÃO DA VERTICALIZAÇÃO COM O TURISMO EM NATAL-RN.....	67
<b>5 EXPANSÃO IMOBILIÁRIA NO ENTORNO DO ESTÁDIO ARENA DAS DUNAS (NATAL-RN): UM OLHAR SOBRE OS BAIROS LAGOA NOVA E CANDELÁRIA.....</b>	<b>72</b>
5.1 PODER PÚBLICO E SUAS AÇÕES CORRELACIONADAS AOS PREPARATIVOS DA COPA DO MUNDO DE 2014.....	73
5.2 EFEITOS DOS PREPARATIVOS DO MEGAEVENTO COPA DO MUNDO DE 2014 NO MERCADO DA CONSTRUÇÃO CIVIL.....	88
5.3 PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL A RESPEITO DOS PREPARATIVOS DO MEGAEVENTO COPA DO MUNDO.....	96
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>111</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>116</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>123</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>134</b>



# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Problemática

A atividade turística se configura como um fenômeno característico da sociedade capitalista, não somente pelo seu aspecto econômico, mas também pelo seu aspecto socioespacial. Com isso, fatores como a produção, o consumo e a organização do espaço se dinamizam com as transformações que o turismo provoca.

Pelo fato de fortalecer a economia em nível mundial e local, a atividade turística requer influências tanto pela iniciativa pública quanto pela iniciativa privada; gera empregos, porém demanda que as pessoas tenham qualificação profissional; promove renda, ao mesmo tempo em que pode exacerbar a estratificação social; é considerada fonte de lazer, no entanto, é capaz de expandir a insegurança em determinados locais; propaga o intercâmbio cultural, contudo, pode provocar processos de aculturação; ou seja, da mesma maneira que essa atividade pode ser vista como uma ferramenta de inclusão, também pode ser um instrumento de exclusão, se não for bem planejada e gerida.

Nesse contexto, em que a atividade turística pode causar tanto impactos positivos quanto negativos é importante destacar que o crescente interesse por megaeventos esportivos e seus prováveis impactos nos lugares que os sediam tem levantado questionamentos a respeito dos custos e benefícios gerados através de sua realização.

A realização de um megaevento pode ser considerada, muitas vezes, uma oportunidade histórica para os cidadãos que vivem no local em que o mesmo é sediado, principalmente no que se refere ao legado social que um grande evento pode trazer para um país. Os megaeventos esportivos têm a capacidade de transformar as cidades, isto é, o espaço urbano.

A cidade de Natal foi escolhida como uma das 12 cidades para sediar a Copa do Mundo de 2014. Belo Horizonte, Brasília, Cuiabá, Curitiba, Fortaleza, Manaus, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo foram as demais cidades nomeadas pela *Federation Internationale de Football Association* (FIFA).

Natal é um município brasileiro e capital do Estado do Rio Grande do Norte. O Estado limita-se ao Sul com a Paraíba, ao Norte e ao Leste com o Oceano Atlântico e a Oeste com o Ceará.

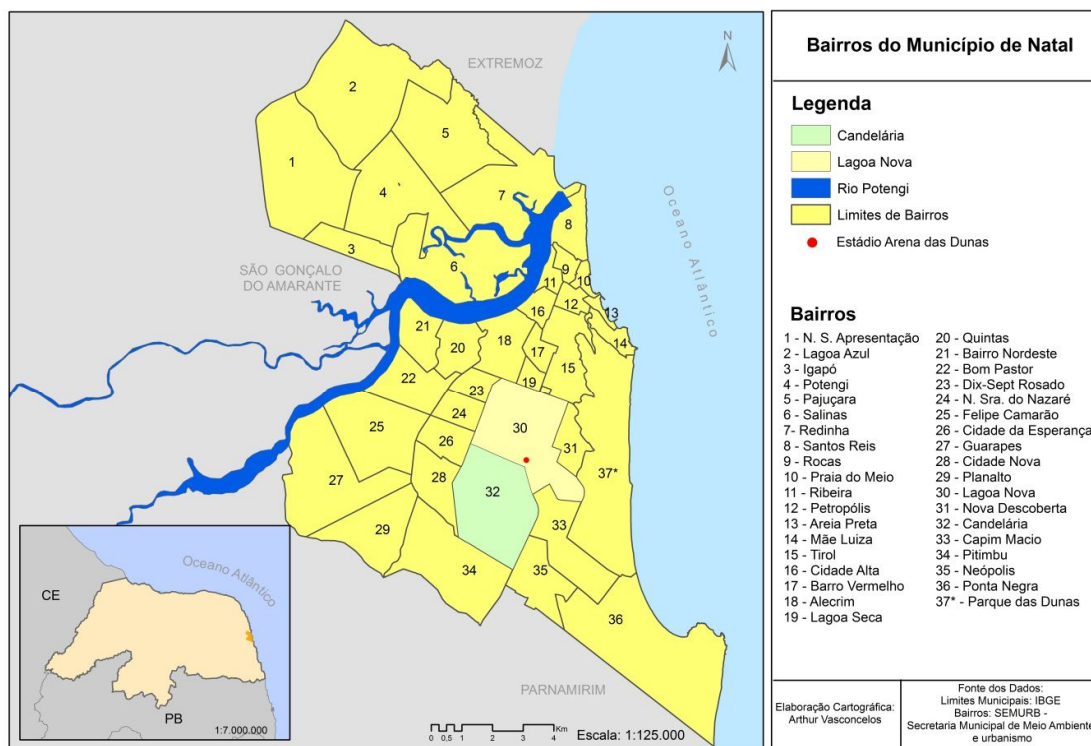
Tendo em vista a temática em questão, o presente estudo busca analisar as transformações socioespaciais correlacionadas às ações preparativas para a realização do

Megaevento Copa do Mundo (2014) em Natal, com foco nos reflexos da produção imobiliária nos bairros de Lagoa Nova e Candelária, bairros adjacentes ao estádio Arena das Dunas (como é denominado o estádio de futebol que sediou os jogos em Natal).

Os referidos bairros estão situados na Zona Administrativa Sul de Natal. Lagoa Nova na classificação por renda dos bairros e das regiões fica na primeira colocação com relação as quatro zonas da capital, além disso, possui a quinta colocação entre os bairros com maior renda por domicílio, perdendo apenas para os bairros de Petrópolis, Tirol, Capim Macio e Barro Vermelho. (SEMURB, 2008).

O estádio Arena das Dunas localiza-se ao lado do Centro Administrativo do Estado, entre as avenidas Prudente de Moraes, Norton Chaves (Lima e Silva) e Senador Salgado Filho, no bairro de Lagoa Nova. (SEMPA, 2009). É importante destacar também que além dos bairros de Lagoa Nova e Candelária apresentarem uma acelerada expansão no que diz respeito ao mercado imobiliário, o bairro de Candelária também vem ganhando notoriedade com a execução de várias construções em andamento, como edifícios comerciais e residenciais. O mapa abaixo 01 mostra a localização dos bairros Lagoa Nova e Candelária, com destaque para o estádio Arena das Dunas:

MAPA 01 – Localização do estádio Arena das Dunas



Fonte: IBGE/ SEMURB. Elaboração: Arthur Vasconcelos, 2013.

Conforme Dodouras e James (2006) os megaeventos esportivos são hoje em dia uma das mais frequentes e fortes manifestações da Indústria do Entretenimento. Envolvem cifras consideráveis e milhares de pessoas, sejam como participantes, voluntários, espectadores e cidadãos residentes, afetam o dia a dia das atividades locais, redefinem aplicações na comunidade e criam novas estruturas esportivas e infraestrutura urbana, e as deixam como legado. Em suma, modificam sensível ou abruptamente aspectos da região sede, isto é, interferem nas esferas econômica, social e ambiental.

Os impactos são de ordem positiva quanto mais o conceito de desenvolvimento sustentável do local receptor do megaevento for levado em conta no processo de planejamento territorial urbano. Como coloca Porrit (2002) o desenvolvimento sustentável pode ser interpretado de várias formas, porém existem três conceitos que o define bem. Em primeiro lugar, é necessário se pensar integradamente as esferas ambiental, social e econômica como fatores inseparáveis do desenvolvimento sustentável. Posteriormente, admitir o meio ambiente como um indutor das decisões econômicas, e por fim, ser uma proposta contínua a levar em consideração a sustentabilidade nas decisões pertinentes.

Dessa maneira, entende-se que a consolidação deste conceito ocorre se a influência de um megaevento origina aspectos predominantemente positivos e duradouros na comunidade receptora numa abordagem sistêmica, social, ambiental e econômica com equilíbrio.

A realização de um megaevento desse nível pode originar benefícios para o setor turístico na medida em que promove melhoria da receita turística, fortalece a mobilidade urbana da cidade, melhora a infraestrutura e contribui para a captação de outros megaeventos pós-copa. Porém, não se deve pensar apenas nos impactos de ordem econômica, mas também ambiental, social e cultural. Para que isso ocorra é necessário um processo contínuo de planejamento e aplicabilidade de políticas públicas adequadas, com a participação de toda a sociedade civil organizada.

Um megaevento como a Copa do Mundo, muitas vezes, traz um discurso triunfalista ingênuo, que só atribui fatores positivos com a sua realização e não mostra a sua realidade hegemônica, perversa e excludente, já que no mundo subdesenvolvido a maior parte dos países sofre com a falta de saneamento básico, educação de qualidade, saúde, acesso à moradia e as desigualdades sociais, a exemplo do Brasil.

Uma das temáticas mais questionadas atualmente entre o poder público, a iniciativa privada, pesquisadores e cidadãos diz respeito aos impactos dos megaeventos esportivos em locais que os sediam, pois sabe-se por meio de experiências que ocorreram em outros países

que grandes eventos causaram transformações no modo social e estrutural das cidades. O exemplo da cidade de Barcelona chama a atenção devido as influências causadas pelos grandes eventos esportivos sobre o espaço urbano que estabeleceu e configurou uma outra cidade para os Jogos que ocorreram no ano de 1992.

Para Raeder (2010) as relações postas entre as cidades e os megaeventos esportivos evidenciam situações para além das atividades desportivas, uma vez que são muito mais abrangentes, inclusive no que se refere ao campo da cidadania política. Muitas vezes são questionados os significados dessas realizações no que se refere a ampliação dos espaços públicos e da qualidade de vida urbana.

Por outro lado, é indispensável à participação de toda a comunidade no processo de planejamento e tomada de decisões, pois na maioria dos casos esses megaeventos são realizados de maneira hegemônica, pensados somente para uma pequena parcela da população, a elite local e/ou regional, em detrimento da comunidade e da sociedade local em sua totalidade, a qual acaba sendo expulsa de sua área de vivência, migrando para as regiões periféricas devido ao padrão de vida que a lógica hegemônica impõe.

É importante destacar que o interesse e a importância de se estudar o processo de verticalização em Natal justificam-se pelo fato de que seu crescimento, até a década de 1970 e começo da década de 1980, ter se dado basicamente de forma horizontal, por meio, sobretudo, da construção de grandes conjuntos habitacionais de casas, financiadas, na sua maioria, pelo Sistema Financeiro de Habitação (SFH). Todavia, a partir, notadamente da segunda metade da década de 1980, passa a ocorrer uma inversão dessa forma de crescimento urbano, com uma acentuação das construções de edifícios verticalizados em determinadas áreas da cidade, ocasionando uma transformação do seu espaço urbano assim como da forma de moradia para determinados segmentos sociais (COSTA, 2000).

É nesse contexto, que Natal inicia o processo cada vez mais rápido de transformação do seu espaço, devido a expansão imobiliária que se estabeleceu nas décadas de 1970 e 1980 presente até os dias atuais.

Conforme Costa (2012) tanto em Natal como em outras cidades de porte semelhante, a transformação do espaço normalmente ocorre com uma alteração radical da paisagem urbana, pois essa “nova” forma (verticalização) de (re)produção da cidade se dá por meio da destruição das áreas antes produzidas, isto é, da paisagem existente.

O quadro 01 a seguir apresenta o cenário do processo de verticalização da década de 1960 até o ano de 2006 no município de Natal.

QUADRO 01- A verticalização do espaço urbano de Natal – RN (1960 – 2006)

Bairros	até a década de 1960	década 1970	década 1980	década 1990	2000-2006	Total
<b>Alecrim</b>	-	02	01	01	-	04
<b>Areia Preta</b>	-	-	-	12	10	22
<b>B. Vermelho</b>	-	-	12	23	12	47
<b>Candelária</b>	-	-	07	34	37	78
<b>Capim Macio</b>	-	-	05	33	32	70
<b>Cidade Alta</b>	06	10	05	06	01	28
<b>C. Esperança</b>	-	-	-	-	01	01
<b>L. Nova</b>	-	07	30	99	25	161
<b>L. Seca</b>	-	-	01	07	01	09
<b>Neópolis</b>	-	-	-	-	04	04
<b>N. S<sup>a</sup> Nazaré</b>	-	-	-	07	-	07
<b>N. Descoberta</b>	-	-	-	01	-	01
<b>Petrópolis</b>	-	06	26	23	10	65
<b>Ponta Negra</b>	-	-	-	13	54	67
<b>Praia do Meio</b>	02	01	04	06	-	13
<b>Ribeira</b>	02	03	-	02	03	10
<b>Rocas</b>	01	-	-	-	02	03
<b>Tirol</b>	-	03	49	100	36	188
<b>Total Geral</b>	11	32	140	367	228	778

Fonte: Costa, 2012.

Observa-se que Lagoa Nova com 161 prédios e Candelária com 78 prédios são os bairros que mais se destacam no que se refere à expansão do processo de verticalização a partir da década de 1970 até os dias atuais, perdendo apenas para o bairro de Tirol que possuía em seu interior 188 prédios (QUADRO 01).

A realização da Copa do Mundo de 2014 em Natal contribuiu para alguns reflexos no espaço urbano da cidade, sobretudo, nos Bairros de Lagoa Nova e Candelária que apresentam um elevado aumento no número de construções, entre elas, prédios e condomínios residenciais.

A elevada circulação de capital estrangeiro, sobreposto pelas construtoras e os efeitos advindos do Novo Plano Diretor de Natal, torna ambos os bairros um cenário de elevado crescimento vertical.

Outro aspecto importante a ser considerado para esse estudo se deve aos impactos ambientais que um megaevento desse porte gera, mas que de acordo com a Secretaria Municipal de Planejamento Fazenda e Tecnologia da Informação (SEMPLA, 2009) o Estádio Arena das Dunas e áreas de Estacionamento respeita os preceitos do uso e ocupação do solo, conforme normas estabelecidas pelo Plano Diretor de Natal e seu Código de Obras. No âmbito do

município de Natal o Código do Meio Ambiente (Lei nº 4.100, de 19 de junho de 1992), estabeleceu a Política Ambiental do Município de Natal, conferindo à Fundação do Meio Ambiente do Natal (ECO-NATAL), a atribuição, legal e administrativa de proteger o meio ambiente e prevenir a degradação ambiental, de qualquer origem e natureza. Posteriormente a ECO-NATAL, conjuntamente com o Instituto de Planejamento Urbano de Natal (IPLANAT) foram aglutinados, dando origem à Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (SEMURB).

Vale salientar que o art. 33 do Código de Obras (Lei Complementar nº 55, de 27 de janeiro de 2004) trouxe os conceitos sobre os Estudos Ambientais Aplicáveis, sendo que, para o caso em análise, faz-se necessário transcrever o dispositivo que autoriza a elaboração do RAS para o licenciamento do empreendimento Estádio Arena das Dunas e Áreas de Estacionamento, *in verbis*, (SEMPA, 2009):

Art.33 – Os estudos ambientais solicitados enquadram-se como:

VII – Relatório Ambiental Simplificado (RAS), que deve compreender, no mínimo, a identificação do empreendedor e da equipe responsável pelo estudo, informações gerais sobre o empreendimento, atividades a serem desenvolvidas, localização, objetivos e justificativas, etapas de implantação, caracterização da localidade e do terreno, limites da área de influência a ser direta ou indiretamente afetada pelos impactos, caracterização do empreendimento nas fases de planejamento, implantação e operação, entre outros.

§ 2º - o RAS é inerente aos empreendimentos e atividades sujeitos a Estudo de Impacto Ambiental/ Relatório de Impacto Ambiental EIA/RIMA, conforme legislação específica, que por sua urgência de implantação, devidamente prevista em lei específica ou pela sua necessária continuação mediante risco de acidentes ao meio físico, biótico ou antrópico ou urgência de uso de recursos públicos disponíveis, necessitem de prazos mínimos e simplificação nos procedimentos administrativos, visando melhoria contínua e o aprimoramento do desempenho ambiental, conforme Resolução CONAMA (Conselho Nacional de Meio Ambiente) nº 237/97, com a obrigação do interessado no sentido de promover a publicação do pedido de Licença Ambiental e audiências técnicas.

Diante disso, tem-se como problema de pesquisa do presente projeto a seguinte questão: Quais as transformações socioespaciais correlacionadas às ações preparativas para a realização do Megaevento Copa do Mundo (2014) em Natal/RN e quais os seus reflexos no processo de produção espacial do lugar?

## 1.2 Justificativa

A presente pesquisa trata sobre as transformações do espaço urbano de Natal correlacionadas aos preparativos para o megaevento Copa do Mundo de 2014, com foco no processo de expansão imobiliária decorrentes da influência desse megaevento, sobretudo nos bairros de Lagoa Nova e Candelária.

A promoção de grandes eventos desportivos tem sido uma estratégia de vários países para captação de investimentos e de atenção internacional. Os benefícios econômicos destes eventos demonstram o argumento usado para explicar o esforço e o gasto público para sediá-los. É presumível que os países que sediam os megaeventos esportivos têm uma grande visibilidade com a sua realização, sobretudo numa perspectiva turística, como é o caso da Copa do Mundo. No entanto, os benefícios econômicos que esses eventos trazem para o país são difíceis de estipular, visto que abarcam obras de infraestrutura urbana, reformas e/ou construção de estádios, fluxos turísticos, investimentos privados como o da rede hoteleira, divulgação internacional do país, entre outros.

Infraestrutura e mobilidade urbana, dentre outros fatores, como novas maneiras de financiamento, rapidez acelerada da expansão e renovação urbana, abarcando diversos fixos e fluxos bem como equipamentos urbanos, como centro de convenções, instalações culturais, parques temáticos etc., nas cidades organizadoras são fatores esperados, embora nem sempre isso se concretize. O legado desses eventos também se encontra constantemente imbricados a resultados não-esportivos, se caracterizando como fontes de legitimidade para o recebimento dos próprios jogos, causando impacto social e cultural dentro das comunidades.

A razão pela escolha do tema deste trabalho pode ser justificada sob dois pontos de vista: operacional, isto é, pela contribuição de forma prática e contribuição acadêmico-científica. Primeiramente de forma prática porque deve contribuir para a análise das transformações socioespaciais correlacionadas aos preparativos de megaeventos, a exemplo da Copa do Mundo de 2014. Do ponto de vista acadêmico-científico deve ser citada a relevância do presente estudo tendo em vista sua contribuição para com outros estudos nesta área, ou seja, futuras pesquisas de cunho científico.

Com relação a estudos anteriores sobre o tema, pode-se dizer que alguns pesquisadores vêm trabalhando sobre o assunto, porém ainda não existem muitos trabalhos publicados sobre o tema-chave especificamente no que se refere ao município do Natal, já que se trata de uma temática de pesquisa recente sobre o local

Ademais, para respaldar e contribuir com o desenvolvimento da pesquisa foram encontrados trabalhos acadêmicos relacionados direta ou indiretamente com o assunto em pauta e que estão elencados no quadro 02:

QUADRO 02- Estudos correlatos

Nº	Autor	Título	Ano	Instituição	Modalidade
1	SEIXAS, Thiago	Copa do Mundo de Futebol Fifa Brasil 2014: uma análise da candidatura de Pernambuco como Subsede.	2010	UPORTO	Dissertação de Mestrado
2	COSTA, Ademir Araújo da	A verticalização e as transformações do espaço urbano de Natal – RN	2000	UFRJ	Tese de Doutorado
3	JESUS, Gilmar Mascarenhas de	A bola nas redes e o enredo do lugar: uma geografia do futebol e de seu advento no Rio Grande do Sul	2001	USP	Tese de Doutorado
4	BIANCO, Vittorio Leandro Oliveira	O legado dos megaeventos esportivos em questão: as mudanças ou as continuidades na cidade Rio de Janeiro pós-sede.	2010	UFRJ	Dissertação de Mestrado
5	BORGES, Fátima Cristina	A cidade para quem? Empreendedorismo e resistência nos jogos pan-americanos do Rio de Janeiro	2009	UERJ	Dissertação de Mestrado
6	BARBOSA, Adauto Gomes	Produção do Espaço e Transformações Urbanas no litoral Sul de João Pessoa – PB	2005	UFRN	Dissertação de Mestrado
7	CASTRO, Demian Garcia	Megaeventos esportivos e empreendedorismo urbano: os Jogos Olímpicos de 2016 e a produção do espaço urbano no Rio de Janeiro, RJ	2012	UFRJ	Dissertação de Mestrado

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013



### 1.3 OBJETIVOS

#### 1.3.1 Objetivo Geral

Analisar as transformações socioespaciais correlacionadas às ações preparativas para a realização do Megaevento Copa do Mundo (2014) em Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, com foco na produção imobiliária no entorno do estádio Arena das Dunas.

#### 1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Discutir as transformações socioespaciais correlacionadas às ações preparativas para o Megaevento Copa do Mundo em Natal (2014), especialmente no que concerne a produção imobiliária no entorno do estádio Arena das Dunas;
- b) Avaliar os reflexos dos investimentos públicos e privados associados aos preparativos para o megaevento Copa do Mundo (2014) em Natal, no que concerne ao custo e a qualidade de vida dos natalenses, bem como no tocante a produção e configuração desse espaço urbano e sua infraestrutura;
- c) Analisar em que medida as ações preparativas para o megaevento Copa do Mundo (2014) em Natal se constituem em estímulo e fomento ao turismo potiguar.

## 1.4 Composição dos Capítulos

Com a finalidade de promover uma melhor leitura e estruturar as ideias de maneira integrada, esta dissertação foi organizada em 05 capítulos, onde o primeiro se constitui da introdução, que é composta pela problemática do trabalho, que levou a pergunta-problema desse estudo; os objetivos que orientaram e subsidiaram na composição dos resultados e a justificativa que traz a relevância teórico-empírica da pesquisa.

O capítulo 02 faz menção a metodologia do trabalho utilizada no decorrer desse estudo, onde é mostrado o tipo de estudo que foi utilizado na pesquisa. Além disso, traz os sujeitos da pesquisa e a coleta de dados, que discorre a respeito do instrumento e métodos que foram utilizados na pesquisa e posteriormente os modelos de análise empregados.

Posteriormente, o capítulo 03 intitulado de MEGAEVENTOS ESPORTIVOS, RELAÇÕES COM O TURISMO E SUAS INTERAÇÕES ESPACIAIS URBANAS: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO A PARTIR DE NATAL – RN, faz uma reflexão teórica da importância dos megaeventos esportivos para as cidades, contudo destaca os problemas que eles podem ocasionar devido a sua falta de planejamento.

Dessa maneira, o capítulo subdivide-se em três partes: a primeira que traz um breve histórico da atividade turística em Natal, trazendo alguns pontos sobre a visibilidade que a cidade ganhou devido a um grande número de transformações que ocorreram nos modos de produção e gestão do trabalho, nos meios de cultura e lazer, nas táticas e maneiras de estruturação dos movimentos sociais, na gestão pública e participação da iniciativa pública, no que diz respeito ao modo de organização espacial, bem como contextualiza as primeiras políticas públicas de Turismo em Natal, especialmente o Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR). A segunda parte aborda a relevância das políticas públicas para que de forma concreta se pense um planejamento adequado para a realização dos megaeventos. A terceira parte trata sobre as transformações que um grande evento como a Copa do Mundo provoca no espaço onde este é sediado, cujo título se chama: PENSANDO A PRODUÇÃO E A CONFIGURAÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM NATAL-RN.

O capítulo 04 denominado: A VERTICALIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO ATUAL: UM ESTUDO A PARTIR DE NATAL – RN, vem tratar sobre o início do processo de verticalização na cidade de Natal e o seu crescimento acelerado em um curto espaço de

tempo, bem como uma contextualização da verticalização nos bairros de Lagoa Nova e Candelária e sua relação com o turismo.

Sequencialmente, o capítulo 05 intitulado: EXPANSÃO IMOBILIÁRIA NO ENTORNO DO ESTÁDIO ARENA DAS DUNAS (NATAL-RN): UM OLHAR SOBRE OS BAIRROS LAGOA NOVA E CANDELÁRIA, apresenta o crescimento do setor imobiliário nos referidos bairros e a percepção dos atores e agentes envolvidos na pesquisa como alguns do poder público, do setor da construção civil e a população local sobre os preparativos do megaevento Copa do Mundo. Esse capítulo subdivide-se em três tópicos, são eles: a) o poder público e suas ações correlacionadas aos preparativos da Copa do Mundo de 2014; b) efeitos dos preparativos do megaevento Copa do Mundo de 2014 no mercado da construção civil e c) percepção da população local a respeito dos preparativos do megaevento Copa do Mundo.

Por fim, as considerações finais do presente trabalho, elenca as principais conclusões obtidas a partir do cruzamento de dados da pesquisa de campo, apontando os resultados desta, as possíveis limitações do trabalho e conseqüentemente as contribuições, possibilidades, perspectivas e desafios futuros.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### 2.1 Tipo de estudo

Para a realização deste estudo foram utilizados vários procedimentos metodológicos com a finalidade de se atingir os objetivos propostos, fundamentados em pesquisas desenvolvidas em fontes secundárias, levantamento e estudo bibliográfico, pesquisa em periódicos e trabalhos científicos, elaboração cartográfica e sistematização quantitativa.

O tipo de investigação realizada baseou-se numa pesquisa exploratória, pois esta permite ao investigador aprofundar-se sobre o assunto, familiarizando-se com o fenômeno que está sendo investigado, para que a pesquisa possa ser concebida com uma maior precisão e compreensão.

Para Cervo e Bervian (1996) a pesquisa exploratória é normalmente o passo inicial no processo de pesquisa pela experiência e auxílio que traz na formulação de hipóteses significativas para posteriores pesquisas.

Conforme Lakatos e Marconi (2008) a pesquisa exploratória apresenta três finalidades, são elas: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com o ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e esclarecer conceitos. A pesquisa tem caráter qualitativo, já que ajuda a descrever a complexidade de determinado problema.

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que mostram menor rigidez no planejamento. Frequentemente envolvem levantamento de dados secundários e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso (GIL, 2012).

### 2.2 Sujeitos da pesquisa

Visando a operacionalização da pesquisa, foram selecionados três grupos para a coleta de dados. Foi realizado um levantamento de informações junto aos representantes do poder público envolvidos com a organização da Copa do Mundo de 2014 em Natal; junto aos representantes da construção civil, ou seja, responsáveis pela coordenação e fiscalização dos

empreendimentos (edifícios, condomínios) que estão sendo construídos e por fim realizou-se entrevistas com representantes da população local.

O primeiro grupo escolhido para responder ao roteiro de entrevista, foi definido por amostragem não-probabilística intencional, sendo composto por representantes municipais que atuam nas ações públicas e com vistas aos preparativos para a Copa do Mundo em Natal. Os representantes dessa amostra foram: Secretário Especial da Copa; Secretário Estadual da Copa; Secretário Estadual de Turismo; Secretário Municipal de Mobilidade Urbana; Secretário Municipal de Meio Ambiente; Secretário Municipal de Turismo.

O segundo grupo também foi definido por amostragem não-probabilística do tipo intencional, composto por responsáveis pela coordenação e fiscalização dos empreendimentos em construção (edifícios, condomínios), onde foram selecionados sujeitos como: donos de construtoras, engenheiros, fiscais, gerentes e administradores de obras.

Para o terceiro grupo também se utilizou a amostragem não-probabilística do tipo intencional, do qual foram selecionados sujeitos representantes da população local.

No quadro 03 abaixo segue a divisão dos agentes entrevistados:

QUADRO 03: Sujeitos da Pesquisa

SETOR	REPRESENTANTES	QTD
<b>PÚBLICO</b>	Prefeitura de Natal: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Secretário Municipal de Meio Ambiente (PB1)</li> <li>• Secretário Especial da Copa (PB2)</li> <li>• Secretário Municipal de Turismo (PB3)</li> <li>• Secretário Municipal de Mobilidade Urbana (PB4)</li> <li>• Secretário Estadual de Turismo (PB5)</li> <li>• Secretário Estadual da Copa (PB6)</li> </ul>	6
<b>PRIVADO</b>	Construtores/engenheiros/fiscais/gerentes/administradores: (C1 a C10)	10
<b>POPULAÇÃO</b>	Residentes do bairro de Lagoa Nova (P1 a P50)	50
	Residentes do bairro de Candelária (P51 a P100)	50

Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

De acordo com o quadro 03, os membros do setor público, do setor privado (representado pelas construtoras) e a população local serão representados por um código para facilitar a identificação e proteger o anonimato dos entrevistados.

A amostra populacional é constituída, sobretudo por moradores dos bairros de Lagoa Nova e Candelária, tendo em vista que a mesma foi delimitada por ser um público que está concentrado em uma área estratégica, o entorno do estádio Arena das Dunas, devido as transformações socioespaciais que vem acontecendo e pela concentração de investimentos e privados em razão das ações preparativas do megaevento Copa do Mundo de 2014.

A escolha dos agentes do setor público e do setor privado, assim como os moradores da área, deu-se de maneira intencional a partir de visitas *in loco*, onde foram aplicados roteiros de entrevistas semiestruturados, com questões abertas e fechadas, totalizando 116 entrevistados, constituídos de 50 moradores do bairro de Lagoa Nova, 50 moradores do bairro de Candelária, 10 representantes da construção civil e 6 representantes do poder público.

De acordo com Richardson (1999) na mostra não-probabilística do tipo intencional, a escolha dos elementos é feita de forma proposital, pois o pesquisador realiza a seleção dos elementos que apresentam as características estabelecidas no plano e nas hipóteses do trabalho com a perspectiva de obter as informações desejadas e previstas.

### 2.3 Coleta de dados

Para a obtenção dos dados de fontes primárias, se utilizou a observação direta intensiva, com auxílio de entrevistas padronizadas, aplicadas com os três grupos de pesquisa, sendo constituídos por representantes públicos que estão gerindo as ações referentes à Copa do Mundo de 2014 em Natal, representantes da construção civil e a população local.

Lakatos e Marconi (2008) ressaltam que na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde.

Segundo Gil (2007) o pesquisador pode formular perguntas ao entrevistado com o objetivo de obter dados que interessam à investigação, uma vez que a entrevista é uma forma de interação social e uma maneira de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

Para coletar o quantitativo dos empreendimentos construídos foi utilizada durante a coleta de dados a técnica denominada georreferenciamento, que consiste na georreferenciação de uma imagem ou mapa ou qualquer outra forma de informação geográfica, tornando suas coordenadas conhecidas num dado sistema de referência.

Desse modo, foi elaborado um mapa com o auxílio do Global Positioning System (GPS), onde foram identificados edifícios e condomínios residenciais, comerciais, entre outras finalidades de uso, construídos e em construção no período entre 2007 a 2013. Vale destacar, que alguns empreendimentos ainda encontram-se em fase de construção.

#### 2.4 Análise dos dados

A análise de dados é muito relevante na elaboração da pesquisa científica, para que estes sejam confiáveis e seguros.

Segundo Bardin (2009) a análise de conteúdo, corresponde a um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

É uma metodologia de tratamento e análise de informações constantes de um documento, sob a forma de discursos pronunciados em diversas linguagens como: escritos, orais, imagens, gestos. Um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Trata-se de compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações. Envolve, portanto, a análise do conteúdo das mensagens, os enunciados dos discursos, a busca do significado das mensagens. As linguagens, a expressão verbal, os enunciados, são vistos como indicadores expressivos, fundamentais para a compreensão dos problemas relacionados às práticas humanas e aos seus componentes psicossociais. As mensagens podem ser verbais (orais ou escritas), gestuais, figurativas, documentais (SEVERINO, 2007).

Desse modo, para fazer a análise dos dados da presente pesquisa, utilizou-se a análise de conteúdo e o suporte teórico para aprofundar o entendimento dos resultados. No que se refere à interpretação dos dados, pretende-se alcançar por meio da mesma, respostas para as indagações da pesquisa.

Dessa maneira, as variadas técnicas de coletas de dados e suas consequentes análises permitem o alcance dos objetivos específicos propostos e, em seguida o objetivo geral.

QUADRO 04 – Categorias de Análise

<b>Categorias de Análise</b>	<b>Categorias 01</b>	<b>Categorias 02</b>
<b>Turismo e megaeventos</b>	Megaeventos desportivos	Copa do mundo de futebol
<b>Implicações socioespaciais</b>	Mercado imobiliário	Políticas Públicas
<b>Impactos</b>	Sociais	Ambientais
<b>Produção do espaço</b>	Verticalidades e horizontalidades	Fixos e fluxos
<b>Verticalização</b>	Segregação Espacial	Crescimento desordenado

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Depreende-se do exposto que o presente trabalho aborda temáticas que estão diretamente relacionadas com categorias de análises importantes no contexto das ciências sociais e humanas, com interface, sobretudo, entre a Geografia e o Turismo, haja vista as categorias e os conceitos que aportaram as análises, tais como: produção do espaço, megaeventos, turismo, políticas públicas, impactos, segregação, verticalização, entre outras.



### **3 MEGAEVENTOS ESPORTIVOS, RELAÇÕES COM O TURISMO E SUAS INTERAÇÕES ESPACIAIS URBANAS: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO A PARTIR DE NATAL – RN**

Os megaeventos esportivos no Brasil, como a Copa do Mundo de 2014, são considerados nos dias de hoje uma das principais ferramentas para a dinâmica das economias metropolitanas. Conforme Mascarenhas (2011) em pouco mais de um século de existência, o olimpismo da era moderna avançou de modo colossal. É incontestável seu poder na reestruturação urbana, que leva cidades de todo o planeta a almejar o direito de sediar as olimpíadas, tomadas como alavanca para a dinamização da economia local e, principalmente, para redefinir a imagem da cidade no competitivo cenário mundial.

Desfrutando de bilhões de espectadores, tais cidades se transformam, rapidamente, no admirado centro das atenções em escala planetária. As competições olímpicas são megaeventos e, como tal, têm incontestável poder de transformação sobre os espaços onde são realizadas. Resultam em clara oportunidade para o novo modelo de planejamento e gestão das cidades, calcado na lógica do mercado (MASCARENHAS, 2011).

Em tempos de grandes eventos esportivos, como a Copa do Mundo, as cidades-sede passam por diversas mudanças, tendo em vista que há uma grande repercussão da mídia e o marketing que é feito na cidade. Além disso, começam as cogitações a respeito das instalações dos equipamentos de infraestrutura, entre outros.

Ao sediar um megaevento esportivo a cidade participa de um longo processo de eleição que se divide em várias fases. Mesmo antes de ser escolhida como cidade sede inicia-se um processo de articulações dos diversos segmentos da sociedade civil para mobilizar esforços para conseguir conquistar o objetivo que é o evento. Concomitantemente, começa-se a pensar nas intervenções, e se iniciam as pesquisas por espaços físicos para a construção de instalações e infraestrutura urbana de apoio ao evento, ou seja, terrenos e imóveis que poderão ser desapropriados, gerando transtorno para proprietários e inquilinos ou oportunidade de investimentos para outros, como também a possibilidade de urbanização de espaços deteriorados (MATIAS, 2008).

Em geral nota-se nas cidades a existência de uma predominância da perspectiva econômica na decisão de sediar um megaevento, mas na atualidade já aparece uma crescente

preocupação tanto com os efeitos sociais, quanto os ambientais e também com o legado que o acontecimento pode deixar para a população (MATIAS, 2008).

É importante destacar que os centros locais que sediam megaeventos como a Copa do Mundo mantem relações interurbanas com as cidades situadas no seu entorno ou até mesmo com as cidades mais afastadas que têm o poder de chamar a atenção de fluxos distantes como consequência do aparecimento de papéis especializados apropriados para atrair fluxos de mercadorias, pessoas, entre outros.

Nesse contexto Corrêa (1997) vem corroborar sobre o conceito de interações espaciais, conceituando-a como um amplo e diverso deslocamento multidirecional de mercadorias, pessoas, capitais e informações, com várias densidades de fluxos e velocidades, conforme os propósitos a partir dos quais se estabelece e os meios com os quais se efetiva.

Todavia, o espaço urbano assume várias interfaces, tendo em vista sua fragmentação e articulação, pois diversas partes desse espaço se articulam entre si, isto é, por meio do fluxo de pessoas no ambiente de trabalho, em na escola, na igreja, em grandes eventos, como é o caso da Copa do Mundo, onde as pessoas se deslocam para prestigiar um megaevento e na cidade-sede essas pessoas necessitam usufruir dos serviços que a cidade oferece como o do setor de alimentação, transportes, infraestrutura, saúde, segurança, entretenimento etc.

As interações espaciais assumem uma nova realidade, sendo utilizadas cada vez mais para a lógica de acumulação capitalista e revelando desigualdades nas trocas empreendidas, no momento em que ocorrem na conjuntura de uma divisão social e territorial do trabalho, como rebatimentos espaciais que provocam complexas desigualdades sociais em suas densidades de fluxos, direções, padrões, entre outros (CORRÊA, 1997).

Desse modo, é importante colocar que as interações espaciais constituem diversos elementos do espaço que muitas vezes se mostram excludentes e hegemônicos, visto que, que apresenta conflitos e contradições no espaço, conforme as necessidades e interesses de cada indivíduo, como é o caso de um grande evento esportivo como a Copa do Mundo que provoca mudanças por onde passa e muitas vezes ocasiona desapropriações da população local do seu espaço.

### 3.1 BREVE HISTÓRICO SOBRE O AVANÇO DA ATIVIDADE TURÍSTICA EM NATAL–RN

O município de Natal teve um significativo aumento no turismo, em decorrência da série de equipamentos e infraestrutura que se instalaram na cidade, com a finalidade de fazer com que a capital do Rio Grande do Norte pudesse integrar a rede competitiva da atividade turística na região Nordeste do Brasil.

Cruz (2006) argumenta que:

O turismo se dá na escala e na efervescência da vida nos lugares e mesmo nos lugares cuja vida está profundamente imbricada à atividade do turismo, sua existência sempre vai além das lógicas impostas pela atividade. Contra-movimentos, contraracionalidades, horizontalidades, como quer que as denominemos, as relações social e historicamente construídas por um dado grupo dão o tom da maior ou menor resistência dos lugares aos vetores alienados e alienígenas trazidos com o turismo. (CRUZ, 2006, p. 338).

É importante colocar que, a cidade de Natal começou a caminhar de maneira ainda rudimentar no que diz respeito a atividade turística a partir da década de 1960, que teve como ferramenta principal a edificação do Hotel Internacional dos Reis Magos, na praia do Meio, o primeiro grande hotel da capital e primeiro empreendimento turístico de alto padrão do Estado.

Conforme Fonseca; Ferreira e Petit (2002) Natal na década de 1970 já havia sua integração à Política Nacional de Turismo. Nesse período, por intervenção da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), se efetivaram ações no sentido de realizar estudos, campanhas promocionais, qualificação de recursos humanos e, principalmente, de promover incentivos fiscais e financeiros, para a construção e reforma da rede hoteleira. Sequencialmente, foi criada a Empresa de Promoção e Desenvolvimento do Turismo do Rio Grande do Norte (EMPROTURN) e começou uma série de projetos de infraestrutura.

De acordo com Cruz (2002) paralelamente a isso, houve vários acontecimentos que contribuíram para o processo de desenvolvimento da atividade turística no Estado, como a realização do Megaprojeto Parque das Dunas - Via Costeira, inaugurado em 1983, que consiste em um megaprojeto de infraestrutura que possibilitou a operacionalidade de uma rede hoteleira de grande porte na cidade de Natal.

Vale salientar que a Via Costeira foi consequência do processo de privatização do patrimônio público, tornando-se um custo elevado para a cidade e lucrativo para o fenômeno

capitalista, com a finalidade de prover de infraestrutura a área, a fim de dinamizar o turismo e torna-lo mais competitivo.

A privatização de extensos trechos de praia, contrariando a legislação ambiental brasileira, segundo a qual a praia é ‘bem de uso comum do povo’ (Lei n.º 7. 661/88-PNGC, corresponde a um dos efeitos imediatos dessas políticas sobre o litoral nordestino. Paulatinamente esses trechos vão sendo ocupados por hotéis e equipamentos de infraestrutura de lazer, com perdas irreversíveis para o patrimônio público, efeito da irreversibilidade do processo de urbanização (CRUZ, 2002).

O projeto de construção da Via Costeira e sua cadeia de hotéis fazem parte de uma política de megaprojetos turísticos, cuja implementação foi resultado das ações iniciais na concretização de políticas públicas a nível municipal, estadual e federal destinadas para a consolidação e o fomento da atividade turística na esfera local e regional.

Cabe destacar que a atividade turística no Brasil se caracteriza como um setor econômico de notável relevância pelas iniciativas pública e privada, visto por grande parte da sociedade como um marco para o desenvolvimento socioeconômico, seja no âmbito local, regional ou nacional. Apesar de ser uma atividade no Brasil ainda recente, Rodrigues (1999) argumenta que em tal setor reconheceu-se uma grande importância para o aumento das economias regionais, especialmente a da região Nordeste.

Foi na década de 1990 que tiveram início as ações da primeira fase do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Rio Grande do Norte (PRODETUR/RN). A participação do Estado por meio das políticas públicas do megaprojeto Via Costeira e o PRODETUR/RN foi um processo marcante para que o Estado do Rio Grande do Norte pudesse fazer parte do circuito turístico nacional e internacional, buscando investimentos para o setor hoteleiro; e atualmente, o imobiliário.

O PRODERTUR/ RN, em sua primeira fase de implementação, ocorreu entre 1995 à 2002. Essa política pública foi consequência espacial do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste, (PRODETUR/NE), que contemplou os nove estados nordestinos, juntamente com o estado de Minas Gerais na Região Sudeste.

O programa em sua fase I no Estado do Rio Grande do Norte englobou seis municípios da região potiguar, proporcionando-lhes uma dinâmica de interação espacial. Os municípios foram: Natal, Parnamirim, Ceará-Mirim, Nísia Floresta, Extremoz e Tibau do Sul, todos eles foram vistos sobre outro olhar no que se refere ao cenário turístico do Estado, de

maneira que, tal iniciativa foi responsável por alguns investimentos em infraestrutura participantes desta política pública de turismo, principalmente em Natal.

Segundo Fonseca (2005), embora não tenham sido divulgados os critérios adotados para a seleção destes seis municípios abarcados pela política pública de turismo, tal escolha se deve à proximidade destas cidades em relação à Natal, onde é atestada uma centralidade da capital do Estado tendo em vista os demais municípios localizados em regiões periféricas. Tibau do Sul, foi uma exceção nesse critério de localização, pois já se instituía como um produto turístico consolidado, já que possuía condições competitivas mais adequadas, comparando-se aos demais municípios citados.

Conforme Cruz (2002) o PRODETUR/NE se estabelece como uma política pública regional de turismo, com o intuito de desenvolver o turismo na região, através da geração de emprego e renda para as localidades que se beneficiam com o setor. Tal programa não é visto como uma política urbana, mas aos poucos vem trazendo em suas ações estratégicas transformações nos espaços envolvidos.

No caso do município de Natal, uma de suas ações fundamentais como política pública urbana foi a urbanização do bairro de Ponta Negra.

Conforme o Banco do Nordeste (BNB, 2005) um dos objetivos da primeira etapa do programa foi promover de forma sistêmica o fomento do setor turístico da região Nordeste, a partir da disponibilização de infraestrutura de apoio ao turismo, dando prioridade à ações que mantivesse e expandisse o turismo, assim como, estimular a participação da iniciativa privada, com a geração de ocupação produtiva e renda.

Para a Secretaria de Turismo (SETUR, 2002) os investimentos do PRODETUR I em Natal foram aplicados em saneamento básico com um gasto total de US\$ 5.675. 623 em saneamento básico (esgoto); Recuperação ambiental (Plano de manejo e operações do Parque das Dunas) com um gasto de US\$ 1. 989. 135; Desenvolvimento institucional em Órgãos estaduais e municipais – US\$ 1. 989. 135; Aeroporto Internacional Augusto Severo de Parnamirim - US\$ 24. 219. 490 e gastos com transportes nos municípios de Natal, Parnamirim, Extremoz, Ceará-Mirim, Nísia Floresta e Tibau do Sul – US\$ 8. 528. 898.

Segundo Paiva (2010) na fase I foram privilegiadas a infraestrutura de saneamento básico (água, esgoto) e de suporte ao turismo – instalação ou ampliação de aeroportos, urbanização de áreas turísticas, centro de convenções, recuperação do patrimônio histórico, bem como um aquecimento da economia das localidades turísticas.

Os resultados satisfatórios do PRODETUR I e o seu panorama de sucesso levaram a realização da segunda fase, denominada PRODETUR II.

Vale ressaltar, que as obras que durante a fase I eram empregadas à infraestrutura, na fase II passaram a ser voltadas a projetos de capacitação e qualificação profissional para a atividade turística. Contudo, outros projetos de infraestrutura ainda são priorizados na segunda fase do programa.

O PRODETUR II dá continuidade as ações e aos projetos desenvolvidos na primeira fase de maneira a proporcionar a melhoria da qualidade de vida da população fixa das áreas beneficiadas, o que possibilita o acesso aos serviços urbanos e aos postos de trabalho, facilitando a melhoria das condições ambientais e garantindo segurança aos investidores (TAVEIRA, 2008).

Todavia, esses aspectos contribuíram para o fortalecimento da atividade turística em Natal, principalmente no que diz respeito à consolidação do setor econômico, contribuindo assim para que a Natal do século XXI, ganhasse novas conotações como: diferentes paisagens, espaços, significados e unifica a ideia da beleza e desejo de viajar para uma localidade que tem poder, isto é, *status*.

Nesse contexto, a atividade turística no município de Natal é uma realidade e se organiza como um de seus campos mais importantes e com significativa influência de captação de investimentos nacionais e estrangeiros. Ambos representam a atual etapa da expansão do turismo, conhecido como internacionalização do turismo.

É possível identificar no ano de 2001 que o setor turístico e imobiliário representavam 40,53% do total de investimentos, e sete anos depois, passou a representar quase à totalidade (97%) das entradas de capital estrangeiro, demonstrando grande dependência do setor e revelando o turismo litorâneo como tábua de salvação atendendo, de um lado, a demanda econômica e, de outro, a demanda política (DANTAS, 2010).

Nesse cenário de transformações da produção do espaço, das paisagens e dos lugares, entra a questão das mudanças que ocorrem nos grandes centros e/ou capitais propícios para a realização dos megaeventos, pois a medida que a dinâmica espacial ganha novas estruturas, como: infraestrutura, expansão do mercado imobiliário, os megaeventos entram em cena e juntamente com eles ocorrem as transformações socioespaciais.

Diante desse processo de (re)localização das novas atividades produtivas observa-se grandes transformações na organização do espaço urbano, que se torna, cada vez mais,

pontos centrais fundamentais para a (re)estruturação das atividades econômicas em escala internacional. Neste sentido, Sassen (1998, p. 47), destaca que ocorre o “surgimento de um novo tipo de sistema urbano, que opera em níveis regionais, globais e transnacionais [...]. Essas cidades despontam como lugares estratégicos na economia global”.

Tomando como base a cidade de Natal, entra em cena a questão da Copa do Mundo 2014, um megaevento que tem como país anfitrião o Brasil. A captação do evento para Natal se deu em decorrência da participação ativa e do apoio potencial das diversas partes interessadas, isto é, o empenho dos *stakeholders*.

A Copa do Mundo de 2014 é um evento bastante esperado por muitas pessoas, tendo em vista a grande expectativa do país sediar o esporte mais conhecido do Brasil, que é o futebol. No caso de Natal a expectativa entre as pessoas é muito grande, pois além de envolver um esporte desse porte, foi um dos municípios contemplados em sediar a Copa do Mundo de 2014.

O Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI) vem corroborar afirmando:

Os megaeventos esportivos mundiais, que passaram a integrar a agenda de grande parte dos governos ao redor do mundo, constituem-se em elementos catalisadores de oportunidades tanto para empresas quanto para investidores ao influenciar diretamente o desempenho econômico, político e social de um país. A realização de grandes eventos também promove a colaboração entre os setores público e privado e entre estes e as comunidades envolvidas. Eles flexibilizam e estimulam as relações entre os vários níveis de governo e melhoram sua eficiência, além de introduzirem novas ideias e comportamentos, tais como os relacionados à sustentabilidade ambiental e à diversidade, entre outros. Adicionalmente, os megaeventos são ambiciosos, altamente desafiadores e extremamente dependentes da capacidade de planejamento e execução em suas diversas fases – durante sua vida útil e em seus legados (IBRI, 2010, p. 3).

O Brasil sediou o megaevento Copa do Mundo FIFA 2014 e sediará os Jogos Olímpicos 2016. Ao hospedar um grande evento, o país terá a oportunidade de vivenciar rapidamente uma ampla gama de temas e atividades que não seriam vivenciadas em tempos normais. Dessa maneira, os megaeventos têm a qualidade de agrupar as pessoas em um objetivo comum, como também de administrar a execução de programas e projetos que levariam décadas para serem concebidos e concluídos.

De acordo com o jornal Tribuna do Norte (2014) as obras de mobilidade urbana como o Complexo Viário Dom Eugênio Sales, representou a aplicação de 222 milhões em recursos. Vale salientar que onze projetos de intervenção em mobilidade urbana somam 370 milhões em investimentos, dos quais 290 milhões foram contraídos em empréstimo junto ao

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), para a realização de obras como o corredor Oeste da BR 226, o Complexo Viário da Urbana, intervenção na melhoria da infraestrutura viária e entroncamentos das principais vias da cidade, além da construção de passeios públicos e plataformas de embarque e desembarque, como é o caso do Porto de Natal.

Enfim, verifica-se investimentos vultosos para a realização do megaevento, no entanto, mesmo com o término do campeonato algumas obras de mobilidade ainda estão em andamento. O que se observa é que houve uma grande preocupação do poder público na construção do estádio Arena das Dunas e obras de mobilidade urbana, no entanto, os demais setores como a educação, saúde e segurança não tiveram e não estão tendo a devida atenção por parte do poder público.

### 3.2 AS POLÍTICAS PÚBLICAS E OS MEGAEVENTOS EM NATAL - RN

Devido a grande dimensão dos megaeventos esportivos e das diversas estruturas, tamanho e desenvolvimento das cidades e países que já foram sedes desses grandes eventos, é muito arriscado prognosticar o legado social de qualquer megaevento esportivo brasileiro somente tomando por base a melhor prática dos megaeventos anteriores.

Vale salientar, que as políticas públicas de diversos setores são direcionadas para o mesmo objetivo: que é organizar a cidade de Natal para receber os megaeventos desportivos da Copa do Mundo de 2014. Os argumentos por parte do poder público e da grande mídia são voltados para o desenvolvimento econômico que as obras e o turismo poderão desencadear, ou seja, são a favor do “legado”. Tal legado é a todo o tempo enfrentado como os pontos positivos advindos por meio das obras de infraestrutura e pelos investimentos trazidos que em hipótese poderão ser usufruídos pela população para além do período em questão. No entanto, essas mudanças têm gerado cogitações e críticas de pesquisadores e outros integrantes da sociedade civil.

Segundo Vainer (2000) a postura do governo municipal em utilizar os megaeventos como estratégia para a revitalização do espaço e para o desenvolvimento econômico, refere-se à adoção de um modelo de planejamento urbano conhecido como “planejamento estratégico”. Essa estratégia tem sido utilizada comumente pelos governos locais na medida em que as cidades do mundo global estão sujeitas às mesmas condições e provocações que as empresas, as quais fazem parte de um cenário da competitividade. Essas cidades necessitam competir pelo



investimento de capital e de tecnologia; na atração de novas indústrias e negócios; na captação da força de trabalho qualificada; além de ser competitiva no fator preço e na qualidade dos serviços.

Muitos fatores são colocados em questão no momento da realização de um megaevento como fatores sociais, ambientais, políticos, culturais, econômicos. No entanto, é importante que se pense em um desenvolvimento para toda a população da cidade em geral e não apenas a uma minoria que detém um elevado poder aquisitivo, pois caso contrário, não existe nesse caso o desenvolvimento, mas a preocupação apenas com o crescimento econômico do município, isto quer dizer que as políticas públicas devem ser pensadas na sociedade em geral, a fim de combater a exclusão, segregação e fragmentação que muitas vezes são causadas por interesse de poucos.

Cabe destacar aqui, que as políticas públicas têm uma relevante função no que diz respeito ao panorama de ações governamentais de um determinado país, uma vez que

Políticas públicas são diretrizes, princípios norteadores de ação do poder público; regras e procedimentos para as relações entre poder público e sociedade, mediações entre atores da sociedade e do Estado. São, nesse caso, políticas explicitadas, sistematizadas ou formuladas em documentos (leis, programas, linhas de financiamentos) que orientam ações que normalmente envolvem aplicações de recursos públicos. Nem sempre, porém, há compatibilidade entre as intervenções e declarações de vontade e as ações desenvolvidas. Devem ser consideradas também as “não-ações”, as omissões, como formas de manifestação de políticas, pois representam opções e orientações dos que ocupam cargos (TEIXEIRA, 2002, p. 2).

Portanto, as políticas públicas traduzem, no seu processo de elaboração e implantação e, sobretudo, em seus resultados, formas de exercício do poder público, envolvendo a distribuição e redistribuição de poder, o papel do conflito social nos processos de decisão, a repartição de custos e benefícios sociais. Como o poder é uma relação social que engloba vários atores com projetos e interesses diferenciados e até mesmo contraditórios, há necessidade de mediações sociais e institucionais, para que se possa alcançar um mínimo de consenso e, desse modo, as políticas públicas possam ser legitimadas e atingir eficácia (TEIXEIRA, 2002).

Dessa maneira, é de grande relevância que haja um aprofundamento acerca das cogitações e competências de leitura e análise crítica desses megaeventos, pois não cabe apenas discutir o seus impactos ou as relações com a comunidade, mas também com o meio ambiente, a comunicação e a mídia, a formação profissional, os movimentos sociais, as políticas públicas,

além da inclusão e participação de todos os atores locais nesse processo de decisões, para que haja um planejamento adequado.

Todavia, o planejamento é um tipo de tomada de decisões e elaboração de políticas, o mesmo lida, no entanto, com um conjunto de decisões interdependentes ou sistematicamente relacionadas e com decisões individuais. O planejamento é utilizado para auxiliar a definir quem perde ou ganha no processo de desenvolvimento turístico, além de contribuir para formas sustentáveis de turismo nas quais se vê equilíbrio das metas econômicas, ambientais e sociais e que geram resultados mais justos às partes interessadas, ou seja, não somente os incorporadores, o setor turístico e o turista, mas também a comunidade a comunidade cujo destino está sendo consumido (HALL, 2004).

O planejamento é fundamental na estrutura urbana, pois é através do mesmo que são pensadas estratégias de produzir um espaço de qualidade, abarcando serviços públicos com um elevado padrão à comunidade, estabelecendo assim uma sociedade equilibrada. Além disso, é necessário que as políticas públicas sejam bem formuladas antes de serem aplicadas, tendo em vista que minimize os conflitos e contribua para o crescimento ordenado em consonância com os aspectos ambientais e a sociedade de modo geral.

Para Dias (2008) todo e qualquer tipo de planejamento é uma ferramenta de poder significativa, visto que, ao nos decidirmos por uma das alternativas de diversos cenários futuros, podemos escolher aquela que mais nos interessa, ou vai ao encontro de nossas aspirações ou do grupo social ao qual pertencemos. A técnica do planejamento dá veracidade a um poder, pois aquele que a utiliza impõe sua vontade ao interferir na vida das pessoas e direcionar suas atividades, entre outras possibilidades.

O planejamento e a aplicação das políticas públicas são indispensáveis para que haja a realização de grandes eventos como a Copa do Mundo de 2014. Esses megaeventos são agregados ao planejamento urbano, onde os locais de realização têm que ser negociados, e é colocada a ideia de flexibilização de leis e normas para que a organização e a execução do evento não saiam com grandes erros. Além disso, é necessário que toda a comunidade, isto é, a população local participe das tomas de decisões da sua localidade. Para isso Dias (2008, p. 113) vem corroborar, quando afirma que

Ao planejar uma cidade, uma região, ou um segmento da economia, podemos considerar possível uma participação direta daqueles que serão envolvidos pelo planejamento. Quando se trata de planejamento do desenvolvimento de um país, a questão deve ser encarada de outra forma. Seria uma profunda demagogia querer

incorporar as massas, diretamente, no debate do conteúdo de planejamento. Mas há mecanismos institucionais pelos quais essas massas podem expressar-se e que devem ser utilizados, tais como os partidos políticos, representantes no parlamento, organizações representativas da comunidade, organizações não governamentais etc.

Porém, é indispensável ter um olhar crítico a respeito da importância do uso do planejamento e das políticas públicas voltadas para os impactos causados a comunidade local e a sociedade como um todo, além dos riscos ambientais que esses megaeventos podem provocar.

Todavia, a organização de um megaevento demanda um planejamento que buque avaliar os possíveis impactos que o mesmo pode acarretar na cidade-sede, por isso, um bom planejamento proporciona que as esferas públicas, privadas e a sociedade sejam beneficiadas com o legado que um grande evento esportivo proporciona. No entanto, o mau planejamento acaba causando um efeito contrário como, exclusão da população local do processo de tomada de decisão, desapropriações, entre outros.

Conforme Penna (2011) as remoções das comunidades numerosas têm sido feitas com base no resgate da concepção higienista, presente no Brasil desde o final do século XIX, início do século XX, em nome do desenvolvimento urbano e da ordem social. Atualmente, porém, o mote desta concepção está calcada na necessária adequação das cidades sede da Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016 à modernidade, em troca dos supostos benefícios trazidos à cidade. Tais benefícios atingem, quase que exclusivamente, as grandes empreiteiras, a especulação imobiliária e o setor de serviços de maneira geral. Todos estes se beneficiam dos recursos públicos aplicados para a reforma e construção da infraestrutura urbana. Extraem-se mais valor do novo aparato urbano que privilegia as concessionárias públicas de transporte, comunicação, limpeza urbana, saneamento, cujo primeiro impacto sobre os trabalhadores e a comunidade local é o aumento das tarifas desses serviços públicos essenciais.

Com isso, a população local acaba sofrendo com o impacto dos preços que acabam sendo elevados em decorrência dos preparativos desses megaeventos. As áreas que ocorrem as instalações dos equipamentos de infraestrutura desses megaeventos se tornam mais caras, o que leva muitas vezes a própria população local migrar para espaços onde o valor dos serviços seja menor. Isso reflete o modelo da sociedade na qual estamos inseridos, cada vez mais consumista e capitalista, calcada nos princípios da lucratividade, contudo, ocasiona as desigualdades e as segregações socioespaciais.

Para Harvey (1992) se houve alguma transformação na economia política do capitalismo do final do século XX, cabe-nos colocar o nível de profundidade e essência que pode ter sido a mudança. São abundantes os sinais e marcas de modificações radicais em processos de trabalho, hábitos de consumo, configurações geográficas e geopolíticas, poderes e práticas de Estado etc. No Ocidente, ainda vivemos em um meio social em que a produção em função de lucros ainda se conserva como o princípio organizador básico da vida econômica.

Grandes eventos transformam as cidades, pois demandam investimentos públicos em infraestrutura, serviços básicos, principalmente os bairros em que acontecem os espetáculos dos megaeventos. Além disso, vários projetos de infraestrutura da cidade são apresentados, o que contribui para a expansão do mercado imobiliário, que se passa a investir nas áreas localizadas no entorno dos estádios. Os preços e aluguéis das residências também se elevam e o marketing que o mercado imobiliário utiliza para os lançamentos dos imóveis fazem menção aos estádios em épocas de megaeventos, como a Copa do Mundo.

Onde quer que os megaeventos esportivos estejam obras de infraestrutura, financiadas pelo Estado, chegam antes para mascarar o processo de higienização urbana, instaurado rapidamente. Outro aspecto é que no Brasil em um estudo recomendado pelo Ministério do Esporte à Fundação Instituto de Administração (FIA) da Universidade de São Paulo (USP), assinala um aquecimento da economia de US\$ de 24,6 bilhões, dos anos de 2009 a 2016, em 55 setores, onde os principais são: a construção civil, serviços imobiliários e de aluguel e serviços de empresas (PENNA, 2011).

É importante ressaltar que em meio ao discurso hegemônico que os representantes governamentais vêm trazendo para a sociedade sobre o legado positivo da Copa do Mundo de 2014 e seus benefícios para a população que, por outro lado, existem implicações sociais de ordem negativa no que concerne a realização desses megaeventos.

Para Rubio (2007) as implicações sociais negativas em sediar megaeventos esportivos acarretam na transformação de espaços públicos em espaços privados, ou seja, o impacto do planejamento para o uso da área urbana para os Jogos geralmente modifica o equilíbrio entre os espaços públicos e privados, e a capacidade de determinados grupos de acessar os espaços públicos restantes. Não somente o espaço público é privatizado, mas como os demais espaços públicos se tornam remodelados para o uso de clientes adultos com poder de compra, e não para crianças, idosos, ou jovens. Outra consequência negativa desses megaeventos se dá pelo deslocamento de uma vizinhança, tendo em vista que as áreas onde

foram construídas as novas instalações esportivas eram frequentemente áreas residenciais dos pobres (áreas de ex-trabalhadores nas proximidades de indústrias).

Essas pessoas acabam sofrendo devido a expropriação e relocação advindas pelas atividades de construção, e terminam perdendo o ambiente social em que se inseriam. Por fim, a autora destaca o enobrecimento como uma causa negativa, pois a população mais carente não tem capital suficiente para se manterem nas regiões nobres da cidade, o que leva a um deslocamento indireto desses indivíduos, onde a maioria têm que se mudar e perder suas vizinhanças. Sediar um megaevento significa, finalmente, que outros projetos na cidade podem ser excluídos e, portanto, cria altos “custos de oportunidade” para o grupo que precisa de infraestrutura. É importante destacar que, os Jogos Olímpicos são realizados para determinada demanda de interesses e alvos, e os vitoriosos são as pessoas que acabam se beneficiando quando essas demandas e esses alvos são atingidos (RUBIO, 2007).

À medida que os preparativos desses megaeventos vão acontecendo, inúmeros edifícios são erguidos demandando assim obras de mobilidade urbana, por conseguinte essas obras de mobilidade ocasionam implicações no trânsito no momento da organização de tais eventos, que acarretam em inúmeros congestionamentos e a população tem que conviver com essa situação caótica.

No município de Natal a população enfrenta problemas no trânsito, pois os usuários de automóveis sentem dificuldade para sair e voltar para suas residências, tendo em vista o grande número de carros que tem na cidade. Além disso, os passageiros de transportes coletivos sofrem ainda mais com essa situação, pois se deparam com paradas com infraestrutura precária, onde são submetidos muitas vezes ao sol e chuvas fortes.

É importante entender essa relação das políticas públicas e dos megaeventos para avaliar as implicações sejam elas de lógica positiva ou negativa que esses megaeventos geram nos locais que os sediam, além disso, as políticas públicas têm um papel fundamental de estabelecer e organizar práticas voltadas para o planejamento das cidades.

Dando continuidade ao tema em estudo, o tópico a seguir trata sobre as mudanças que ocorrem no espaço urbano oriundas dos grandes eventos esportivos.

### 3.3 PENSANDO A PRODUÇÃO E A CONFIGURAÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM NATAL - RN

As transformações causadas pela urbanização, tendo em vista um plano mais sólido do contexto em que se vive por ela, provocam transformações em diversos arranjos espaciais frutos da concentração política da economia.

Para Tur (2007) toda ação humana gera um impacto no entorno em que essa tem lugar. Com a Revolução Industrial e com o avanço tecnológico que as energias de carbono impulsionaram, houve um crescimento considerável na capacidade dos seres humanos de transformar o seu ambiente. Grande parte dessas mudanças humanas tem se produzido por grandes obras de engenharia que têm modificado a terra a uma velocidade sem precedentes. Até pouco tempo não se tinha em conta que estas ações ocasionavam sobre o ambiente. No pensamento do homem ocidental, estas obras eram exemplos do projeto histórico de dominação da natureza. Quando se começou a percebê-los como efeitos negativos, entendeu-se que eram custos colaterais que se deviam pagar para propiciar o progresso. Dessa maneira, por grande parte do século passado, as grandes obras públicas vieram como instrumentos privilegiados para o desenvolvimento regional.

No entanto, as mudanças decorrentes do processo das novas dinâmicas da economia são mais compreensíveis ao espaço urbano, principalmente nas regiões de metrópoles. Vale ressaltar, que as grandes cidades são vistas como um campo de fertilidade para que a territorialização aconteça, pelo motivo de serem alvos estratégicos para reproduzir o capital. Essas mudanças ocorrem em outras áreas nacionais, já que essas ações não são limitadas a áreas particulares.

Os megaeventos como a Copa do Mundo contribuem para que ocorram todas as transformações da reestruturação produtiva do capital, no entanto, o que se percebe é a consequente exploração das pessoas menos favorecidas como é o caso dos proletários e pequenos comerciantes, além disso, na maioria das vezes colaboram para o aumento do número de indivíduos desempregados.

De acordo com Capel (2010) a concorrência para sediar eventos como a Copa do Mundo é muito grande. As cidades lutam para promover a sua imagem no mundo, com vistas as consequências que isso tem para o turismo e para a atividade econômica. Os investimentos que se realizam possibilitam ampliar as infraestruturas, aumentam a visibilidade internacional,

melhoram alguns setores da cidade, aumentam os equipamentos hoteleiros e contribuem para a qualificação dos agentes turísticos. Considera-se também que um acontecimento desportivo, ativa o consumo e ajuda a combater os processos de degradação industrial. São muitos os efeitos positivos, mas é possível também que tenham consequências menos favoráveis. É importante reavaliar o que é feito, gerenciar o que foi alcançado, não desprezar a herança reunida e levantar questionamentos com a finalidade de saber se os investimentos realizados teriam sido mais rentáveis em outras direções, como por exemplo, em equipamentos de mobilidade urbana para os cidadãos.

Os conflitos entre a população com menor poder aquisitivo e o poder público são constantes, uma vez que acontecem as desapropriações e a população local não é respeitada pelos seus direitos, o que acaba gerando manifestações por parte dos moradores. Desse modo, a população local questiona a respeito dos gastos investidos em um megaevento que é visto como algo prioritário para o poder público, enquanto outros setores ficam em detrimento dessa realidade, como a educação, a saúde e a segurança.

Burdge (2004) corrobora afirmando que as grandes obras públicas geram relevantes processos sociais, que entram em conflitos diversos grupos e agentes sociais interessados e afetados.

Oliveira e Gaffney (2010) alertam com base nos Jogos Olímpicos que ocorreram em Barcelona que muitas cidades sofrem com os riscos implicados nas tentativas de reprodução de modelos. Eles alertam para a impossibilidade de promover uma verdadeira transformação em uma cidade sem levar em consideração suas especificidades geográficas, sociais, econômicas e políticas, ainda que esta constatação não anule a importância da busca do aprendizado a partir de experiências já vivenciadas. Embora justificadas no argumento do desenvolvimento e melhoria de vida de sua população, as transformações vinculadas à realização dos grandes eventos esportivos, muitas vezes só tem promovido o encolhimento radical do espaço público da discussão política e ampliado às distâncias sociais entre os habitantes das cidades, em grande parte desigual.

Muitos debates e discussões são realizados em torno dos preparativos dos megaeventos, e o que mais é colocado são os legados deixados por eles como a melhoria da mobilidade urbana, melhoria na qualidade dos transportes, qualificação de mão-de obra, línguas estrangeiras, geração de emprego e renda, etc, no entanto os conflitos sociais e impactos negativos são negligenciados pelos seus organizadores.

Todavia, tem sido muito frequente o questionamento a respeito de como têm sido realizados grande eventos esportivos. Alguns movimentos sociais chegam a contrapor a própria realização de Jogos Olímpicos nas cidades-sede, devido os impactos provocados por estes e da ausência de retorno obtido pela sociedade com os investimentos empreendidos. Esses grupos questionam os legados deixados pelo evento, considerando-os insuficientes ou mesmo inadequados para a cidade. Existe vários tipos de movimentos que acontecem na sociedade civil em busca de uma divisão mais justa das cargas e dos benefícios que são causados pelos megaeventos esportivos. Em grande parte dos casos, instituições já existentes da sociedade civil se aprontam para protestar em prol de uma alocação mais adequada dos recursos, ou contra intervenções que ferem direitos de parcelas da população. Há ainda circunstâncias nas quais movimentos são estruturados para operar ações a partir das decisões tomadas pelos organizadores desses eventos. Em ambas circunstâncias, é a sociedade civil que se organiza para ocupar trincheiras na guerra pela produção do espaço a partir dos eventos esportivos (RAEDER, 2011).

Pensar todos esses processos de transformações advindo das grandes obras públicas perpassam as relações entre o homem e o meio, haja vista que essas relações são responsáveis pela configuração do espaço urbano e geográfico, que acabam por produzir o arranjo estrutural das cidades. Nesse caso, o espaço urbano é visto como um lugar de conflitos e contradições, imbuído de interesses e cheio de desigualdades e diferenças nas suas formas, interações e na sua realidade como um todo.

É importante destacar que os megaeventos esportivos podem, por um lado, provocar melhorias no espaço como infraestrutura urbana, investimentos em instalações de lazer, serviços de saúde, educação, segurança, por outro lado, pode ter o seu lado perverso, como por exemplo, a segregação socioespacial que pode provocar para a população local. Podem também afetar as finanças públicas e elevar o nível de desigualdade social, de acordo com a distribuição dos recursos investidos no espaço urbano.

No caso de Natal, percebe-se que os bairros de Lagoa Nova e Candelária são os mais beneficiados com os investimentos públicos, pois são bairros que conforme visto, se localizam no entorno do estádio Arena das Dunas, por outro lado, analisando os demais bairros da cidade, sobretudo os bairros periféricos, nota-se as desigualdades no espaço urbano, quando comparados aos bairros da Zona Sul.



Contudo, as transformações que ocorrem no espaço urbano muitas vezes são vistas como propriedades do sistema capitalista, pois são controladas por ele e têm a finalidade de atender as exigências e demandas do capital. Em Natal, com a realização do megaevento o espaço se transforma em espetáculo e vários agentes se aproveitam do momento para atender seus interesses, como é o caso da construção civil, do mercado imobiliário, dos empresários de diversos segmentos, como proprietários de hotéis, restaurantes, locadoras de automóveis etc.

O conceito do espaço religa o mental e o cultural, o social e o histórico. Reconstituindo um processo complexo: descoberta (de espaços novos, desconhecidos, de continentes ou do cosmos) - produção (da organização espacial própria a cada sociedade) – criação (de obras: a paisagem, a cidade com a monumentalidade e o décor). Isso de maneira evolutiva, geneticamente (com uma gênese), mas conforme uma lógica: a maneira geral da simultaneidade; pois todo dispositivo espacial repousa sobre a justaposição, na inteligência e sobre reunião material, de elementos dos quais se produz a simultaneidade (LEFEBVRE, 2006, p.6).

Todavia, o espaço urbano é estruturado seguindo uma ordem dos interesses econômicos, o qual é produzido e reproduzido através de ações coordenadas pelo homem. Dessa maneira, o capital cria espaços para captar negociações com grandes empresas e cria bairros com infraestruturas diferenciadas para a população de classe alta, a mais abastada, e para a de menor poder aquisitivo, a classe operária, causando assim a segregação do espaço e a exclusão de algumas áreas da cidade.

Nesse sentido, Locatel e Azevedo (2010) no artigo intitulado “Gestão do território e a prática da agricultura urbana na cidade de Natal (RN-Brasil)”, publicado na Scripta Nova, Revista Electrónica de Geografía y Ciencias sociales, corroboram afirmando que:

A cidade apresenta três dimensões que devem ser consideradas para uma abordagem conceitual. A primeira é o próprio espaço construído, que apresenta características morfológicas e que facilmente se reconhecem como “urbano”. Este aspecto é o que os romanos definiam como *urbs*. Ao mesmo tempo a cidade, é a realidade social construída pelos cidadãos que nela vivem, refletindo o uso que estes fazem do espaço construído. Assim, se podem verificar em seu interior as diferenças sócio-espaciais resultantes das relações nela estabelecidas. Esta dimensão é a que os romanos se referiam ao falar das *civitas*. Por fim, a cidade possui a dimensão territorial que a transforma em uma unidade político-administrativa possuidora de um ordenamento jurídico [...] Assim a segregação urbana, a violência, o aumento da pobreza entram em conflito com a “cidade virtual”, representação das elites para “escamotear” a realidade e mesmo no interior do aparelho burocrático (poder público) comparece tal dicotomia. (LOCATEL; AZEVEDO, 2010, n. p.).

Com a realização dos grandes eventos o espaço urbano passa por várias transformações decorrentes das grandes construções para sediar esses acontecimentos. No entanto, com a segregação do espaço urbano que esses eventos propagam muitos habitantes por morarem em espaços sem infraestrutura adequada, são afetados por inúmeros problemas de ordem socioambiental.

Além disso, com a demanda cada vez mais crescente do mercado imobiliário e preço elevado do solo, além da falta de terrenos para se construir, surge a necessidade cada vez maior de se verticalizar, fator esse que contribuiu bastante para as transformações urbanas de Natal.

Atualmente, em um levantamento de dados realizado pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Rio Grande do Norte (SINDUSCON/RN) nos anos de referência de 2011 e 2012, com relação ao número de cadastro de alvarás emitidos para construção, percebe-se que os bairros de Lagoa Nova e Candelária se sobressaem comparados aos demais, conforme o quadro a seguir:

QUADRO 05 - Cadastro de alvarás emitidos anualmente, por bairro de Natal (2011-2012)

BAIRROS	Ano – 2011	Ano – 2012
<b>Alecrim</b>	2	90
<b>Areia Preta</b>	16	55
<b>Barro Vermelho</b>	0	51
<b>Candelária</b>	4	536
<b>Capim Macio</b>	177	292
<b>Cidade Alta</b>	1	2
<b>Cidade da Esperança</b>	2	0
<b>Lagoa Nova</b>	102	781
<b>Lagoa Seca</b>	1	1
<b>N. Descoberta</b>	0	17
<b>N. S<sup>a</sup> de Nazaré</b>	60	4
<b>Neópolis</b>	4	3
<b>Petrópolis</b>	3	1
<b>Ponta Negra</b>	124	525
<b>Praia do Meio</b>	0	0
<b>Ribeira</b>	98	407
<b>Rocas</b>	56	2
<b>Tirol</b>	4	452
<b>Total Geral</b>	<b>654</b>	<b>3219</b>

Fonte: SINDUSCON/RN, 2012.

Nota-se que o bairro de Lagoa Nova no ano de 2011 obteve uma demanda de 102 cadastros de alvarás emitidos, perdendo apenas para os bairros de Capim Macio (177) e Ponta Negra (124). Já no ano de 2012 o bairro de Lagoa Nova se destacou entre os demais bairros com 781 alvarás e Candelária despontou com 536 cadastros de alvarás emitidos.

De acordo com a Lei complementar nº 055, de 27 de janeiro de 2004 que institui o Código de Obras e Edificações do Município de Natal e dá outras providências, em seu capítulo II, Art. 3º, V, considera-se alvará o documento expedido pelo município destinado ao licenciamento da execução de obras e serviços.

Nesse contexto, percebe-se que os bairros de Lagoa Nova e Candelária comparados aos demais bairros de Natal vêm ganhando destaque ao longo dos anos no que diz respeito ao processo de verticalização da cidade.

O quadro abaixo mostra alguns empreendimentos que se encontram em construção no bairro de Lagoa Nova e suas respectivas coordenadas geográficas, reflexo da valorização imobiliária correlacionada ao ensejo da realização do megaevento Copa do Mundo.

QUADRO 06 – Números dos empreendimentos em construção no bairro de Lagoa Nova e respectivas coordenadas geográficas

00	Coordenadas X	Coordenadas Y	Identificação
01	255172	9355676	Hotel Ibis Natal (Vitrine Empreend. Ltda)
02	255355	9355802	Quartier Lagoa Nova (Cirella Plano & Plano)
03	255311	9356223	Corporate Tower Center (Colméia)
04	255560	9356400	Firenze (Moura Dubeux)
05	255514	9356408	Porto Madeiro (Planc)
06	255643	9356560	International Trade Center (Moura Dubeux)
07	255549	9356710	Edifício Comercial (Macam Engenharia)
08	255961	9356321	Residencial Maria Camila (Licenge)
09	255050	9356345	Shin Tower (Cameron)
10	254975	9356450	Edifício Alliance
11	254883	9356166	Mirante Lagoa Nova (Moura Dubeux)
12	254796	9355991	Imperial Palace (Albra / Escol)
13	254784	9356007	Edifício Alameda Lagoa Nova (Moura Dubeux)
14	254373	9355379	Edifício Maria Emília (Licenge)
15	254412	9355186	Constel
16	253915	9357044	Residencial Alice Grilo
17	254538	9355925	Edifício Carmel
18	255539	9356351	Edifício Firenze
19	253651	9355437	Empresarial Mendonça Júnior
20	254257	9356114	Iluminato Condominium
21	253813	9356633	Residencial Antônio Barra Maia

22	253925	9356393	Residencial Ariano Suassuna
23	255899	9356271	Residencial Cecílio Clemente
24	254069	9355461	Residencial Corais das Dunas
25	255062	9355811	Residencial Giovanni Bellini
26	254003	9356554	Residencial Príncipe de Galles
27	253495	9355314	Residencial Corais de Lagoa Nova
28	253954	9355353	Residencial Maria Rodrigues
29	255240	9357084	Residencial Vivant
30	254357	9355657	Spazzio Verdi Residencial
31	255723	9356026	Tower Center
32	255859	9356443	Construtora Licenge
33	254991	9356783	Construção Parada
34	254001	9355591	Edifício Guimarães Falcão
35	253912	9357044	Residencial Alice Grilo
36	254291	9355121	Residencial Gaudi
37	254701	9356211	Residencial Hélio Santiago
38	254376	9355153	Residencial Manoel Varela
39	254597	9355947	Residencial Michelângelo
40	253963	9355280	Residencial Mirador
41	254268	9355078	Residencial Sebastião Ricci
42	256237	9356515	Residencial Torino

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

Portanto, nota-se que os bairros de Lagoa Nova e Candelária, por conseguinte, os espaços adjacentes ao estádio Arena das Dunas têm sido alvo de investimentos públicos e privados, favorecendo sobremaneira a produção e a valorização imobiliária desse espaço.

Assim, a verticalização vista como uma maneira de (reprodução) do espaço é um fato real, seja em nível nacional, ou até mesmo local, como no caso de Natal. Porém, faz-se necessário que os governos locais gerenciem essa forma de produção do espaço de maneira que amenizem os danos e os impactos causados a sociedade e ao ambiente urbano, garantindo a participação popular na tomada de decisões relacionada a este processo.

Deve-se destacar ainda que a partir do dia 31 de maio de 2009, data em que foram anunciadas as cidades-sede da Copa do Mundo de 2014 pela FIFA, o município de Natal passou a evidenciar rápidas alterações no seu espaço urbano, com destaque para os bairros de Lagoa Nova e Candelária. A partir da divulgação do município como uma das cidades-sede, o mercado imobiliário começa a se expandir em todo o município e no seu entorno, merecendo destaque, sobretudo, os bairros de Lagoa Nova, Candelária e Ponta Negra, onde se observa um número significativo de construções em andamento, entre elas estão condomínios residenciais e comerciais.

Nota-se que a execução de megaeventos acarreta grandes interferências no espaço urbano com distintas dimensões e implicações sobre o território. Segundo Raeder (2010) trata-se de um fenômeno que guarda relação com novos ordenamentos associados à globalização e à redefinição de posicionamentos dos gestores urbanos. Ajustes espaciais estão sendo feitos numa velocidade cada vez maior e com transformações territoriais que promovem novos significados para governos, empresas e cidadãos, sobretudo nos países centrais. Novas territorialidades são conformadas a partir do movimento de atores que detêm a hegemonia dos processos decisórios voltados para os investimentos em projetos urbanos.

Seguindo esse raciocínio, Harvey (1992) vem contribuir afirmando que como o capitalismo foi (e continua a ser) um modo de produção contraditório, no qual as práticas e processos materiais de reprodução social se encontram em permanente mudança, assim como as qualidades objetivas, os significados do tempo e do espaço também se transformam. Em contrapartida, se o avanço do conhecimento seja ele científico, técnico, administrativo, burocrático e racional, é vital para o avanço da produção e do consumo capitalistas, as mudanças do nosso aparato conceitual (incluindo representações do espaço e do tempo) podem ter consequências materiais para a organização da vida diária.

Como resultado dos conflitos da produção do espaço urbano, a ação de requalificação do espaço para que ocorra a produção de novos espaços faz com que grande parte da população que reside no entorno local passe a buscar outros locais para moradias, isto é, devido ao alto preço da residência ou pelo fato de se tratar de uma ocupação irregular ou até mesmo em se tratando de casos de desapropriação.

A ideia de produção do espaço é muito complexa, pois trabalhar com essa ideia requer uma postura metodológica das esferas intelectual e política. O espaço é negado quando colocado como campo dos acontecimentos humanos, pois este, é visto como uma série de relações que englobam processos, produtos e produtores das relações sociais.

Um ponto comum entre os autores Lefebvre, Smith e Milton Santos sobre a ideia de produção do espaço é o entendimento de que a mesma é, antes de tudo, um processo social e, conseqüentemente histórico (CRUZ, 2007).

Para Corrêa (2000) o espaço urbano capitalista – Fragmentado, articulado, reflexo, condicionante social, cheio de símbolos e campos de luta – é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem o espaço. Trata-se de agentes sociais concretos, e não um mercado invisível ou processos

aleatórios atuando sobre um espaço abstrato. A ação desses agentes é complexa, derivando da dinâmica de acumulação do capital, das necessidades instáveis de reprodução das relações de produção, e dos conflitos de classe que dela emergem. A complexidade da ação dos agentes sociais inclui práticas que levam a um constante processo de reorganização espacial que se faz via inclusão de novas áreas ao espaço urbano, como a densificação do uso do solo, deterioração de determinadas áreas, renovação urbana, relocação diferenciada da infraestrutura e mudança, coercitiva ou não, do conteúdo social e econômico de certas áreas da cidade.

É importante colocar que o processo de urbanização leva a criação e a recriação do espaço, abarcando diversos territórios, paisagens e lugares, concomitantemente, reflete também nas atividades que contribuem para a reprodução do capital e a reprodução social, que em muitos casos provocam inúmeros conflitos no espaço.

Todavia, os imperativos de propagação do capital sobrepõem conflitos no espaço urbano, no momento em que a cidade passa a ser o centro de reprodução capitalista, implicando na centralização dos indivíduos e do processo de reprodução capitalista.

Vale ressaltar que o espaço da sociedade capitalista é reflexo da sociedade capitalista em que se vive. A desigualdade inerente à estrutura de classes se expressa nas áreas residenciais segregadas e a contínua busca pela reprodução ampliada do capital fornece um caráter sempre mutável ao espaço urbano, transformando em mercadoria. Além disso, as formas espaciais urbanas, resultado de uma cidade fragmentada e articulada, reflexo da sociedade, são também condição para essa sociedade, condição material e simbólica de produção econômica e reprodução social (CASTRO, 2012).

Nesse contexto, as formas espaciais são apropriadas de modos distintos no dia a dia das pessoas, através de grupos que tenham semelhanças no aspecto social e etário que os cercam, proporcionando diferentes culturas e valores. Desse modo, as desigualdades sociais e a fragmentação do espaço geram desordens relacionadas aos movimentos sociais, colocando a cidade como centro e elemento de batalha pelo direito à cidadania e à cidade.

Segundo Lefebvre (2006):

A cidade muda, com complicações arquiteturas: a fachada, o alinhamento, o horizonte. Essa produção de um novo espaço, o perspectivo, não se separa de uma transformação econômica: crescimento da produção e das trocas, ascensão de uma nova classe, importância das cidades etc. Mas o que efetivamente se passou não tem a simplicidade de um encadeamento causal. O espaço novo foi concebido, engendrado, produzido para e pelos príncipes? Por ricos mercadores? Por um compromisso? Ou pela cidade enquanto tal? Mais de um ponto permanece obscuro.

A história do espaço (como a do tempo social) está longe de ser esgotada! (LEFEBVRE, 2006, p. 9-10).

A pesquisa sobre o espaço social apoia-se numa globalidade. Ela não exclui, reiteramos, pesquisas “sobre o terreno”, precisas e determinadas. No entanto, o perigo do “pontual”, valorizado porque é controlável, muitas vezes mensurável, é que ele afasta o que se implica, disjunta o que se “articula”. Destarte, ele aceita ou ratifica a fragmentação. O que leva a práticas excessivas de descontração, de descentralização, que deslocam as redes, os laços e relações no espaço, deste modo, o espaço social confunde, fazendo desaparecer a produção (LEFEBVRE, 2006).

Para o autor, o modo de produção estabelece e produz ao mesmo tempo que determinadas relações sociais, como o seu espaço e seu tempo. O modo de produção socialista projeta essas relações sobre o terreno, o qual reage sobre elas. Não havendo correspondência exata, definida de previamente, entre as relações do meio social e as relações espaciais (ou espaço-temporais). Não se pode assegurar que o modo de produção capitalista tenha “ordenado”, por inspiração ou inteligência, sua extensão do espaço, que devia se prolongar a toda parte do planeta (LEFEBVRE, 2006).

Vale ressaltar que o espaço urbano compõe a paisagem criada pelo capital, reflexo das implicações existentes entre as relações sociais e as contradições por ele provocadas. Desse modo, o espaço urbano é responsável pelas forças de reprodução do trabalho e as relações existentes pela sociedade que se propagam através do consumismo desses espaços. Assim, as cidades-sedes dos megaeventos são projetadas para atender uma grande demanda de público e conseqüentemente acabam consumindo e desfrutando desses espaços, no entanto, devido aos preços elevados nem todos podem consumi-lo.

A organização do espaço centralizado e concentrado convém concomitantemente a esfera política e à produção material, melhorando os ganhos. Na hierarquia dos espaços ocupados as classes sociais se investem e se travestem. À escala mundial, todavia, um novo espaço tende a se construir, integrando e desintegrando o nacional, o local. Processo cercado de incoerências, ligado ao conflito entre uma divisão do trabalho à escala planetária, no modo de produção capitalista, e o empenho em direção a uma outra ordem mundial mais imbuída de racionalidade. Essa penetração do e no espaço teve tanta relevância histórica quanto a aquisição da hegemonia pela penetração no institucional. Tal tese, a de um espaço simultaneamente

homogêneo e fragmentado, assim como o tempo, há anos provoca várias contradições (LEFEBVRE, 2006).

Conforme Lefebvre (1973) como conceito e realidade, a reprodução das relações de produção não foi descoberta, descobriu-se. Ninguém, nem os aventureiros do conhecimento, nem os notários dos acontecimentos, entreviu de longe este continente antes de explorá-lo. Trata-se do capitalismo como modo de produção, como totalidade nunca sistematizada, nunca acabada, nunca perfeita, mas que, no entanto, se vai consumando e concretizando.

Diante do exposto, percebe-se que a produção do espaço é o modo como os atores sociais executam os alicerces materiais e simbólicos fundamentais para a sua essência. Dessa maneira é importante buscar entender o processo de produção do espaço para analisar como a mesma está fixada nas ações expandidas da reprodução do capital, investigando todos os procedimentos inerentes às ações, influências e desordens dos agentes sociais arraigados nesse sistema.

Depreende-se que a realização de um megaevento como a Copa do Mundo contribui para o desenvolvimento do turismo, tendo em vista que gera receitas, empregos temporários, e proporciona visibilidade internacional, entre outros.

De acordo com o Portal da Copa (2014) Natal recebeu durante a realização do megaevento cerca de 173 mil visitantes, que geraram uma receita em torno de R\$ 300 milhões na economia do Estado. Segundo o Portal da Copa o número superou a expectativa, que era de 172 mil turistas. Além disso, dos 160 mil ingressos colocados à venda para o público assistir aos jogos, 100. 800 foram comercializados para estrangeiros ou turistas nacionais, representando 62% comercializado para visitantes que usufruíram de hospedagem, alimentação e transporte em Natal.

A cidade ganhou uma mídia considerável com o evento. Mais de 180 empresas de canais de televisão, rádio, internet, jornais e revista do mundo inteiro passaram pela cidade para fazerem a cobertura dos jogos. Foram 3.500 profissionais divulgando informações sobre a cidade (PORTAL DA COPA, 2014).

Desse modo, o turismo potiguar se torna mais visível para outros países, o que cria possibilidades de geração um maior número de oportunidades para a cidade, no entanto, a receita gerada não é bem distribuída para a população local, além disso, a mão-de-obra demandada nos preparativos da Copa do Mundo é temporária, gerando um grande número de desemprego com o término do megaevento.



#### **4 A VERTICALIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO: UM ESTUDO A PARTIR DE NATAL – RN**

A verticalização pode ser entendida como um elemento produtor do espaço urbano, tendo como apoio o capital nas suas distintas formas, na qual os agentes sociais operam como partes interessadas (COSTA, 2000)

Para o autor, a verticalização tem se caracterizado como um componente responsável pelas modificações morfológicas e funcionais da paisagem urbana, já que a mesma é responsável pela produção de solos adicionais superpostos, permitindo, espontaneamente, a sua proliferação e causando, em decorrência do elevado potencial de aproveitamento, uma revalorização do espaço.

À medida que ocorre a aceleração da verticalização em uma determinada cidade, a segregação socioespacial também aumenta, pois, a demanda por melhores serviços de infraestrutura, mobilidade urbana, saneamento básico também aumenta, em detrimento de outras regiões da cidade.

Contudo, em muitos casos a verticalização provoca deficiência de serviços em outras áreas da cidade, tendo em vista que a sua aceleração requer um maior número de serviços e, muitas vezes, a infraestrutura de serviços no local ainda é precária, necessitando de serviços de outras áreas como, energia elétrica, abastecimento de água, etc.

Conforme Ramires (1998) a verticalização pode ser apontada como um exemplo de materialização das transformações técnicas que atingem a cidade contemporânea de maneira contundente. Tal aspecto não deve ser considerado como uma consequência natural da urbanização, mas uma das possíveis opções traçadas e definidas pelos atores sociais e interesses econômicos que envolvem a estruturação interna das cidades.

O espaço é idealizado como o ambiente das trocas de relações sociais e de produção, cuja produção abarca tarefas, ócio, sistema de ideias e outros fatores, que por meio do consumismo determinam o fluxo de produtos.

Vale salientar, que o processo de construções verticais nas grandes cidades se defronta com aspectos de ordem social. Assim, devido a carência de um planejamento voltado para cada realidade urbana ou pela não aplicação do planejamento existente, nota-se que, na maioria das cidades, não existe um controle de expansão horizontal, pois os loteamentos são lançados à venda sem nenhum critério ou sem obediência a uma legislação de zoneamento.

Além disso, os condomínios verticais passaram a ser edificados em áreas afastadas do centro, de maneira desordenada e sem também seguir a uma legislação específica (COSTA, 2000).

Segundo o autor isso é um acontecimento que vem ocorrendo nas cidades de médio e grande porte do país, pois os agentes imobiliários, sejam eles incorporadores ou construtores, em vez de buscarem a realização de uma política que leve à utilização da terra de modo racional, em conformidade com a infraestrutura de serviços urbanos existentes, o que levaria a uma estabilização desse crescimento e do preço dos imóveis, têm buscado pressionar o Estado para a reformulação da legislação urbana, afirmando que isso resultaria na minimização dos valores dos terrenos. Porém, observa-se que tais agentes fazem com que o preço da terra urbana se eleve, assim como o dos imóveis aí produzidos. Mesmo que se promovam alterações nas leis urbanísticas que ampliariam o potencial construtivo e, teoricamente, aumentariam a oferta.

Costa (2000) ainda coloca que, as construções verticais se proliferam nas grandes cidades, resultando na saturação da infraestrutura existente, exigindo substituição por outra de maior capacidade, a altos custos, que serão repassados pelo poder público para o conjunto da sociedade, por meio de cobranças de impostos. No entanto, essa “nova” maneira de edificação - vertical -, somente uma parte da sociedade é beneficiada, contudo todo o conjunto da população é convidado para arcar com o ônus que os agentes imobiliários impuseram aos grandes centros.

É importante destacar que como resultado desse processo as populações com baixo poder aquisitivo são acudadas de seus locais de residência. Desse modo, o que se percebe é que a chegada de um megaevento como a copa do mundo acarreta inúmeras transformações socioespaciais que na maioria das vezes ocorrem com a ajuda do capital e do Estado.

#### 4.1 O PROCESSO DE VERTICALIZAÇÃO EM NATAL – RN

A verticalização vem sendo apontada por muitos pesquisadores desta temática como a verdadeira identidade da urbanização brasileira. Ao longo do tempo o processo de verticalização atingiu ritmo e magnitude sem antecedentes colocando o Brasil numa posição de destaque no cenário internacional. Apesar de algumas experiências isoladas vinculando a verticalização para as camadas populares, o que se verificou desde o início deste processo no país, foi a difusão desta nova maneira de morar para a classe média (RAMIRES, 1998)

De acordo com Costa (2000) com a intensificação da verticalização na cidade de Natal, surge uma nova ideologia, uma nova concepção de morar. Para uma parte dos segmentos mais abastados da cidade, mudam-se os valores, os conceitos e os hábitos de viver isoladamente: a partir daí, surgem vantagens espaciais para se morar coletivamente em condomínios fechados, além de outras como ter boa localização, infraestrutura, segurança, e, principalmente, se for um fator de *status* para esses segmentos.

Se por um lado, a verticalização em Natal impôs a esses segmentos uma “nova” forma de morar, uma nova ideologia e, ao mesmo tempo, uma nova fisionomia da cidade, por outro, contribuiu não só para a inserção de forma ampliada do capital, resultando na (re)produção do espaço urbano, como também para segregar a cidade espacialmente, pois muitos desses espaços (re)produzidos estão correndo em áreas consideradas privilegiadas, onde, muitas vezes, existe uma infraestrutura urbana satisfatória, ao contrário das outras áreas da cidade (COSTA, 2000, p. 2)

Desse modo, o processo de crescimento acelerado em um tempo pequeno, fez com que novos bairros e novas maneiras de sistemas de produção imobiliária surgissem. Em muitos casos, desagregados de um projeto de organização e de ordenamento espacial que minimizasse o caos da cidade como o tráfego, saneamento e segregação espacial dos cidadãos com poucas condições financeiras.

Nesse contexto, é importante colocar que grande parte da população ainda trabalha informalmente no município, pois essa é a maneira que encontram para sua subsistência, em decorrência da deficiência existente no planejamento de uma política de emprego. Ademais, muito se fala na geração de emprego e renda que os grandes eventos esportivos ocasionam, no entanto, é necessário ter em mente que a maioria desses empregos gerados são informais, que é constituído pelos vendedores ambulantes, camelôs, que tem suas vendas elevadas no período dos preparativos e durante a realização dos mesmos.

Vale salientar que, a maneira diferenciada com que os agentes sociais se apropriam do espaço urbano estabelece o processo de (re)produção da cidade e de sua participação no modelo capitalista dominante. Dentre tais agentes, sobressaem-se especialmente os proprietários fundiários, o incorporador, o construtor, o Estado, os agentes financeiros e os usuários, que têm, como referência principal, o citado processo de (re)produção da cidade. Para que isto aconteça, esses agentes acionam determinadas áreas rurais às áreas urbanas, como materialização das condições gerais do processo de produção e acumulação capitalista (COSTA, 2000).

Para Costa (2000) a cidade capitalista tem se constituído no espaço configurado, ocupado e apropriado por grupos, com sistemas econômicos, social e ideológico bem fundamentados, para facilitar os interesses do capital. Desse modo, a cidade é pensada e organizada como produto das necessidades particulares de uma sociedade historicamente definida, isto é, cogita os interesses dos atores sociais nela arraigada. No estudo da cidade, o que se percebe rapidamente é o espaço sendo concebido como produto social, com contradições, desordens e lutas que ocorrem na sua essência. Nessa luta acirrada, prevalecem os interesses capitalistas que se baseiam na propriedade privada do solo.

Neste sentido, a urbanização se deu num processo de evolução e crescimento dos espaços urbanos, onde certos lugares ao se submeterem através de fatores como as transformações socioespaciais e reprodução do espaço, provocaram um acréscimo do ambiente urbano numa escala cada vez mais rápida em relação ao ambiente rural.

Todavia, a verticalização é fruto desse acelerado processo de urbanização, a fim de aquecer o mercado imobiliário e atender a demanda cada vez mais assídua do mercado, transformando cada vez mais a paisagem geográfica com os elevados arranha-céus.

Esse processo vem ocorrendo até os dias atuais, pois muitas vezes o poder público acaba negligenciando algumas leis e normas de impactos ambientais, plano diretor entre outras, e o mercado imobiliário se aproveita desses aspectos em seu próprio benefício.

Além disso, o próprio plano diretor do município do Natal acabou contribuindo para o crescimento desordenado da cidade e para a segregação e fragmentação socioespacial, a medida que buscou valorizar a propriedade em si, o que gerou a migração das camadas com menor poder aquisitivo migrarem para regiões mais precárias da cidade.

Conforme Costa (2000) o quadro a seguir apresenta o avanço da verticalização em Natal na década de 1990:

QUADRO 07 – Cronologia dos edifícios construídos e em construção em Natal, por bairro, na década de 1990, acima de 3 pavimentos

Bairros	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	TOTAL
<b>Alecrim</b>	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	01
<b>Areia Preta</b>	02	-	-	02	0	02	02	02	01	-	12
					1						
<b>Barro Vermelho</b>	-	01	-	03	05	03	03	05	02	01	23
<b>Candelária</b>	04	01	-	04	09	13	01	-	01	01	34
<b>Capim Macio</b>	-	-	01	01	05	17	-	03	04	02	33
<b>Cidade Alta</b>	-	-	-	-	-	06	-	-	-	-	06
<b>Lagoa Nova</b>	01	03	08	10	24	22	18	03	07	03	99
<b>Lagoa Seca</b>	-	-	-	-	-	02	-	01	-	04	07
<b>N. S. de Nazaré</b>	-	-	-	-	01	06	-	-	-	-	07
<b>N. Descoberta</b>	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01
<b>Petrópolis</b>	01	01	-	04	03	09	02	02	-	01	23
<b>Ponta Negra</b>	-	-	-	-	-	01	06	-	-	06	13
<b>Praia do Meio</b>	02	-	01	-	-	01	01	-	-	01	06
<b>Ribeira</b>	-	-	-	-	-	-	01	-	01	-	02
<b>Rocas</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Tirol</b>	08	03	03	08	15	41	05	04	07	06	100
<b>Total</b>	18	09	13	32	64	123	39	21	23	25	367

Fonte: Costa, 2000.

A década de 1990 pode ser concebida como a mais promissora no que concerne à verticalização da cidade até então, já que se nota um grande número de edifícios construídos nesse período, onde se percebe que os bairros de Lagoa Nova com 99 edifícios e Candelária com 34 prédios, são alguns dos bairros que mais apresentam o processo da verticalização.

Todavia, a verticalização ocorre com maior frequência nos bairros mais nobres da cidade, o que demanda um maior número de infraestrutura de acesso, saneamento básico etc. Desse modo, essas áreas com maior presença de edifícios verticais tendem a atrair *shoppings*, escolas, universidades, comércios, unidades de saúde em suas proximidades, o que acaba provocando exclusão e segregação do espaço urbano, tendo em vista que o custo de vida se torna mais elevado e a população com menor poder aquisitivo fica excluída desse processo.

Ademais, o quadro seguinte apresenta um levantamento do quantitativo de empreendimentos verticais em Natal no período de 2000 a 2009.

QUADRO 08 - Levantamento do número de empreendimentos verticais de Natal de 2000-2009

BAIRRO	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	TOTAL
<b>Alecrim</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
<b>Areia Preta</b>	1	1	7	-	-	1	-	2	-	-	12
<b>Barro Vermelho</b>	-	3	2	2	2	3	1	-	4	4	21
<b>Candelária</b>	3	2	4	-	3	3	4	3	-	8	30
<b>Capim Macio</b>	2	9	3	12	2	5	3	3	9	3	51
<b>Cidade Alta</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
<b>Dix S. Rosado</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
<b>Lagoa Nova</b>	3	6	2	11	1	4	14	1	4	10	56
<b>Lagoa Seca</b>	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
<b>Neópolis</b>	-	-	-	-	-	2	-	1	1	2	6
<b>N. S. de Nazaré</b>	-	-	1	-	-	-	-	2	-	-	3
<b>N. Descoberta</b>	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
<b>Petrópolis</b>	2	-	3	-	2	-	5	1	2	1	16
<b>Pitumbu</b>	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2
<b>Ponta Negra</b>	7	1	4	7	8	13	12	5	5	8	70
<b>Praia do Meio</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
<b>Ribeira</b>	-	-	-	1	1	1	-	1	-	-	4
<b>Rocas</b>											
<b>Tirol</b>	3	3	8	2	9	4	7	13	14	10	73
<b>N. S. de Nazaré</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
<b>TOTAL</b>	21	25	34	35	28	36	48	34	40	47	348

Fonte: Costa 2000, *apud*, Maranhão, 2012.

Nota-se que o bairro de Lagoa Nova entre os anos de 2000 a 2009, obteve um total de 56 construções, enquanto o bairro de Candelária obteve uma demanda de 30 edificações, ficando abaixo apenas dos bairros de Tirol com 73 prédios e Ponta Negra com 70 edifícios.

O que se observa com os dados acima, é que os bairros mais nobres e onde moram as pessoas com maior poder aquisitivo da cidade, além de possuir as melhores condições de infraestrutura, quando comparados aos demais bairros da cidade, são os que têm a presença acentuada da verticalização.

Nesse contexto, percebe-se que os bairros de Lagoa Nova e Candelária comparados aos demais bairros de Natal vêm ganhando destaque ao longo dos anos no que diz respeito ao processo de verticalização da cidade, além disso, bairros que tem uma presença forte do turismo também são contemplados com esse processo de verticalização, como é o caso de Ponta Negra.

Durante a pesquisa foi realizada um levantamento dos alvarás emitidos no período de 2007 a 2013 dos prédios verticalizados do município do Natal, juntamente com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (SEMURB) e o Arquivo Público Municipal.

QUADRO 09: Cronologia dos edifícios construídos e em construção em Natal, nos bairros de Candelária e Lagoa Nova, no período de 2007 a 2013, acima de 3 pavimentos

BAIRRO	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	TOTAL
<b>Candelária</b>	06	04	03	04	-	03	-	20
<b>Lagoa Nova</b>	11	14	19	14	24	17	06	105

Fonte: SEMURB, 2014.

Verifica-se que a partir de 2009 o bairro de Lagoa Nova teve uma expansão acelerada no número de prédios verticais, tendo em vista que esse processo já vinha ocorrendo. Durante a pesquisa, foram levantados dados de prédios acima de 3 pavimentos, além disso, foram coletados dados de cada prédio como: nome, endereço, bairro, ano de emissão de alvará de construção, número de pavimentos, número de unidades, tipo de uso e área total de construção (conforme anexos 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12).

Vale salientar, que o estádio Arena das Dunas tem grande importância para o mercado imobiliário, pois além de contribuir para a expansão e desenvolvimento desse mercado, deve-se ao mesmo grande parte dos nomes dos edifícios e condomínios localizados no seu entorno, que se promovem pelo fato de estarem localizados próximo ao estádio Arena das Dunas, como maneira de elevar as suas vendas, para as pessoas que querem adquirir uma



moradia na área, instalar empresas, quanto para as pessoas que têm interesse em fazer investimentos, entre outros. Dessa Maneira, os empreendimentos ou fazem referência ao nome do estádio ou ao próprio bairro, conforme os prédios abaixo:



**Foto:** Ana Matilde Santos, 2014.

Figura: Edifício Verano Lagoa Nova

O edifício Verano Lagoa Nova fica localizado no bairro de Lagoa, na avenida Prudente de Moraes nº 4095, é um residencial multifamiliar com 22 pavimentos e 98 unidades habitacionais com uma área de 9.513,68 m<sup>2</sup>. O mesmo faz parte dos novos edifícios que foram erguidos recentemente no bairro. Outro edifício verticalizado que ganhou notoriedade também pela sua localização é o edifício Quartier Lagoa Nova, como é apresentado abaixo:



**Foto:** Ana Matilde Santos, 2014

**Figura:** Edifício Quartier Lagoa Nova

O Quartier Lagoa Nova é outra obra que está sendo construída no bairro de Lagoa Nova com endereço na rua Morais Navarro, nº 55, possui 2 torres, uma com 22 e a outra com 21 pavimentos, totalizando 240 unidades habitacionais.

Nesse contexto, conforme as imagens acima observa-se que a verticalização no município, tanto no bairro de Candelária como Lagoa Nova está cada vez mais acentuada, frutos da dinamização imobiliária da área em decorrência de se localizar nas proximidades do estádio, o que vem contribuir também para o fortalecimento do turismo na cidade.

Durante a pesquisa foi realizado levantamento da variação dos preços dos imóveis por m<sup>2</sup>, nos bairros de Lagoa Nova e Candelária, conforme os gráficos abaixo:

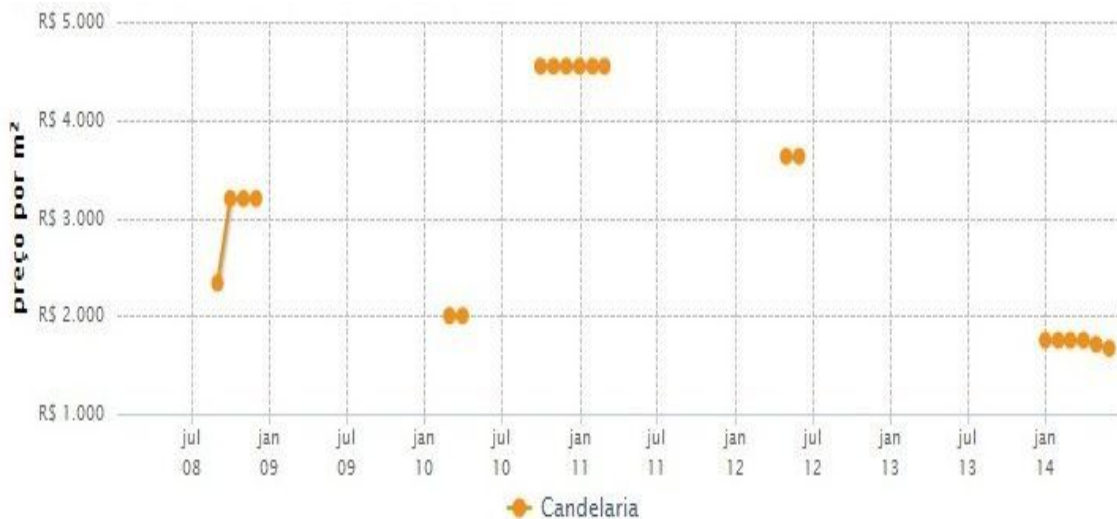
GRÁFICO 01- Variação do preço do m<sup>2</sup> de solo urbano em Lagoa Nova

**Fonte:** Índice Fip-Zape de imóveis

O bairro de Lagoa Nova, a partir do ano de 2010 teve uma considerada elevação no preço do m<sup>2</sup>, onde se observa uma variação de fevereiro de 2010 a março de 2010 de 50, 2%, o que representa que o preço do m<sup>2</sup> que valia R\$ 1.412, 00 passou para R\$ 2. 527,00, o qual ficou ainda mais elevado a partir de julho de 2010 (ÍNDICE FIP-ZAPE DE IMÓVEIS, 2014).

Apesar de esse valor ter sofrido um decréscimo de R\$ 197, 00 entre os meses de janeiro a março de 2011, o seu boom se deu intensamente a partir de abril de 2011, onde os preços do m<sup>2</sup> passaram a chegar de R\$ 3.846,00 a R\$ 4. 103,00 (ÍNDICE FIP-ZAPE DE IMÓVEIS, 2014).

O referido bairro tem muita verticalização e cada vez mais é acirrada a procura por imóveis nessa área, tendo em vista que é um dos bairros com melhores condições de infraestrutura, quando comparados com outros bairros do município. Além disso, está situado próximo a *shoppings*, universidades, escolas, entre outros aspectos, que contribuem para a demanda de pessoas com melhor poder aquisitivo buscar moradia, investimentos ou estabelecer empresas.

GRÁFICO 02 - Variação do preço do m<sup>2</sup> de solo urbano em Candelária

Fonte: Índice Fip-Zape de imóveis

Conforme é apresentado no gráfico acima, de junho de 2008 a janeiro de 2009 Candelária sofreu uma variação no período de 37,0%, pois o preço do m<sup>2</sup> que custava R\$ 2.333,00 passou a ser R\$ 3.196,00. Todavia, em março de 2010 sofreu um decréscimo de -14,3%, no qual o preço do m<sup>2</sup> caiu para R\$ 2.000,00. No período de outubro de 2010 a março de 2011 obteve uma variação de 94,8%, onde o valor do m<sup>2</sup> passou a ser R\$ 2.000,00 para R\$ 4.545,00. Nos períodos posteriores houve um decréscimo nos valores (ÍNDICE FIP-ZAPE DE IMÓVEIS, 2014).

O bairro de Candelária também teve o valor do preço do m<sup>2</sup> elevado, porém, houve algumas oscilações. É importante destacar que, embora o espaço urbano de Candelária tenha passado por transformações decorrentes também dos preparativos do megaevento, não obteve a grande demanda de verticalização como o bairro de Lagoa Nova.

A população do bairro também é caracterizada por pessoas com alto poder aquisitivo, já que é um bairro considerado caro para se habitar, pois o preço do solo, bem como o comércio de serviços em geral se tornam mais elevados devido a sua localização.

Enfim, são dois bairros que nos últimos anos vêm ganhando visibilidade no que se refere a verticalização, pois já vinham ganhando essa notoriedade desde as décadas de 1980 e 1990, e com os preparativos de realização do megaevento esse mercado se tornou mais aquecido.

O subtópico a seguir trata sobre a relação existente entre a verticalização e o turismo.

#### 4.2 A RELAÇÃO DA VERTICALIZAÇÃO COM O TURISMO EM NATAL - RN

Devido ao acelerado crescimento populacional na contemporaneidade, os grandes centros urbanos vêm sofrendo mudanças no que diz respeito a parte interna de sua malha urbana, provocando alterações na paisagem presente no seu entorno. A verticalização é idealizada na nova maneira de transformar o meio urbano, como um processo que tem colaborado para a alteração da paisagem da cidade, tendo em vista o modo de apropriação, consumo e produção do espaço urbano através dos agentes sociais causadores dessa (re)produção.

De acordo com Maranhão (2012) a verticalização se tangibiliza em Natal e se constitui em um dos elementos que impulsionam a valorização do solo urbano municipal atualmente. Através desta valorização, verifica-se também uma segregação socioespacial latente. Dessa maneira, a parcela constituída pelas pessoas de baixa renda, por não possuir conexão e receptividade com esta realidade verticalizada, acaba migrando para periferias, deixando para as pessoas com melhor poder aquisitivo, a ocupação dos recantos privilegiados da capital potiguar.

Todavia, as disparidades de acesso e a distinção socioespacial em Natal, mostram uma centralização de fatores como bens, serviços, equipamentos e infraestrutura destinados a uma pequena parcela da sociedade e orientados para determinados espaços. Tais espaços são imbuídos de inúmeros interesses, entre eles, o turismo e a expansão do setor imobiliário, ambos propriedade de pessoas com elevado poder aquisitivo.

Como resultado, Lefèbvre (1972) argumenta que a cidade é a sede de um monstruoso poder econômico e político. Ligada às forças produtivas, a cidade também se organiza como forma produtiva e, em sua evolução histórica, as categorias econômicas se impõem na cidade como categorias dominantes. Desse modo, na sociedade moderna, o espaço abstrato seja ele, homogêneo, fragmentado e hierárquico, chega a dominar o espaço social (o espaço integrado da comunhão social). Portanto, o espaço social perde a sua unidade orgânica nas cidades das sociedades modernas, pulverizando-se em “guetos” distintos. Os lugares segregados da sociedade moderna não são justapostos, são hierárquicos, e concebem espacialmente a hierarquia econômica e social, setores dominantes e dominados.

Nesse contexto, pode-se dizer que em nosso país, existe uma segregação bastante clara com relação aos serviços públicos destinados à população. Percebe-se que, por um lado, as áreas verticalizadas das grandes cidades, por seus custos de localização na estrutura urbana,

geralmente são voltados às classes de menor poder aquisitivo. Além disso, principalmente para essas áreas são carreados os recursos públicos, destinados a oferecer uma razoável infraestrutura, tendo em vista a influência exercida por essas classes junto ao poder público. Por outro lado, as áreas, das quais a população de baixa renda está inserida, apresentam situação inversa quanto à infraestrutura, recebendo apenas melhorias ocasionais ou pontuais em alguns bairros ou ruas (COSTA, 2000).

O acontecimento de um megaevento como a Copa do Mundo suscita expectativas em muitos setores, como imobiliário, o da construção civil e o turismo, tais setores se apresentam cada vez interligados entre si.

No que diz respeito ao mercado imobiliário as cidades-sede da copa do Mundo apresentam uma elevada demanda de projetos de infraestrutura urbana e para o mercado imobiliário, tendo em vista a construção de inúmeros imóveis no entorno das obras que abarcam o megaevento.

Em Natal, percebe-se que no entorno do estádio Arena das Dunas estão sendo construídos diversos empreendimentos verticalizados, concentrados nos bairros de Lagoa Nova e Candelária, ambos situados no entorno do estádio, bem como próximo as obras de infraestrutura.

Para Azevedo et al (2013) a atividade turística tem se constituído um elemento marcante na sociedade contemporânea. Os deslocamentos para lazer, as viagens de férias, o entretenimento associado à viagem, tem feito milhares de pessoas se locomover em diversas partes do mundo, principalmente pela existência dos meios de transportes velozes, acessíveis e com uma rede que conecta quase sem exceções a maior parte do mundo.

Um megaevento como a Copa do Mundo, atrai um elevado fluxo de turistas para o país, promovendo o mesmo internacionalmente. Contudo, seu papel como atividade econômica, necessita ser planejado e idealizado para a localidade, da qual ele faz parte.

Tendo em vista essa realidade Maranhão (2012) explana que o turismo precisa assumir um papel de agente modificador espacial, no entanto não apenas no aspecto do incremento de divisas mas, sobretudo, respeitando a modificação da estrutura do município em compatibilidade com as reais condições físicas e ambientais do local e com o aval da população residente. É necessário descentralizar o crescimento econômico, desenvolvendo também a equidade social e a prudência ecológica, uma vez que o desenvolvimento prevê melhoria da qualidade de vida e os benefícios oriundos da expansão da atividade turística devem propiciar primordialmente uma distribuição mais equitativa da renda.

É importante destacar que em áreas valorizadas como os bairros de Lagoa Nova e Candelária, das quais os preços dos imóveis tornam-se valorizados, o custo de vida também aumenta, pois o comércio de bens e serviços e toda indústria capitalista situados no entorno elevam os seus valores, o que leva antigos moradores migrarem para os bairros periféricos.

Os bairros de Lagoa Nova e Candelária merecem destaque devido a expansão e valorização imobiliária que obtiveram nos últimos anos, com destaque para o bairro de Lagoa Nova. Ambos abrigam no seu entorno *shopping*, universidades, escolas, além do estádio Arena das Dunas. Tais motivos chamam a atenção do poder público, de empresários de diversos segmentos, construtoras, moradores e dos próprios turistas que pretendem adquirir imóveis no local.

Todavia, a maneira como ocorre a produção e reprodução dos espaços, bem como outras atividades econômicas, tem suscitado o surgimento de novos atores, a migração de moradores antigos e concomitantemente, causa a produção de espaços fragmentados, beneficiando o consumo dos espaços.

Com a indústria dominando inicialmente a economia e posteriormente o comércio e os serviços se expandindo por todas as esferas da sociedade, transformações substanciais no espaço das cidades são sentidas em termos de sua expansão, sem, contudo, ocorrer um processo de estruturação desse espaço (COSTA, 2000). O referido autor destaca que,

A partir da década de 50, uma série de medidas de caráter político e privado foi tomada, tanto em nível nacional, mas que se refletiram na urbanização de Natal, como em nível local. Entre essas medidas tivemos: a criação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), em 1959; o programa habitacional implantado pelo governo do Estado, em 1963; a criação do Distrito Industrial de Natal (DIN), em 1975; o crescimento do setor terciário, no final da década de 70 e começo da década de 80; a chegada da Petrobrás ao Estado, nesse mesmo período, e o surgimento de uma nova economia na cidade – o turismo -, no final da década de 80 e começo da década de 90 (COSTA, 2000, p. 106-107).

Conforme citado acima, percebe-se que o turismo é uma das atividades econômicas que contribui para o acelerado processo de crescimento da verticalização no município de Natal, tendo em vista que o seu advento na cidade refletiu na urbanização através do crescimento populacional, reestruturando assim as novas formas espaciais do município.

Outra característica do turismo é a capacidade de atrair empresários locais, de outros Estados e até mesmo internacionais, que investem em diversos tipos de imóveis, contribuindo para a expansão do setor imobiliário. Natal tem uma vocação turística forte, e isso

faz com que várias construtoras passem a ampliar sua atuação no mercado, pois atrai investidores para o mercado imobiliário, entre outros.

Conforme Pinheiro (2011) ao considerar o espaço urbano como a expressão materializada nas formas espaciais da estrutura da sociedade em movimento acumuladas através do tempo, deve-se perceber a relação entre os diferentes agentes produtores do espaço que, ao agirem conjuntamente, nem sempre de comum acordo, reconfiguram ou produzem o espaço que é dinâmico, transformando-o constantemente. Sendo assim, a verticalização é mais um processo espacial o qual é fruto da materialização de intencionalidades desses diversos agentes que buscam no contexto atual a reprodução do capital.

Para Azevedo et al (2013) o turismo se apresenta na contemporaneidade como um fenômeno socioeconômico e cultural com marcante expressividade, fazendo parte da dinâmica social, espacial e econômica de diversas partes do mundo. O mesmo tem apresentado franca ascensão no período atual, modificando significativamente a dinâmica dos lugares e regiões, fato que tem provocado notórias transformações socioespaciais.

Assim, a atividade do turismo contribui fortemente para o processo acelerado da verticalização em Natal, tendo em vista que o turista busca muitas vezes investir no mercado imobiliário, adquirindo um imóvel para residir, ou como segunda-residência, entre outras finalidades.

Conforme Rodrigues (2006) do ponto de vista social o turismo muitas vezes é segregador e excludente, tanto para a demanda de menor poder aquisitivo, quanto para a população anfitriã, que frequentemente é alijada do processo por não apresentar qualificação profissional adequada, sendo mobilizada eventualmente como força de trabalho para postos não especializados e, assim, mal remunerados.

Desse modo, percebe-se que o turismo é uma atividade que provoca exclusão social nos espaços que toca, pois nem todos têm acesso de usufruí-lo, já que o mesmo para acontecer demanda um custo elevado. Nesse sentido, a exclusão social tem se considerado um fator marcante na sociedade brasileira, à medida que o espaço é controlado através das imposições que a economia globalizada institui, dominando, desse modo, as ações sociais.

Conforme Bienenstein et al (2011) fica cada vez mais claro que as desigualdades criadas pelas maneiras simultaneamente globais e locais do capitalismo têm criado processos de urbanização profundamente injustos.

As exclusões sociais, ao longo da história expressaram-se em momentos de apropriação da metrópole e inserção nas cidades, que levavam a expropriação e



consequentemente a exclusão da população autóctone, acompanhada de um permanente monopólio da mão-de-obra, causando a desvalorização do trabalho e colocando-o subordinado ao capital e à distribuição dos recursos públicos que favoreciam parte da sociedade que detinha o poder econômico e político preponderantes.

Ademais, é fundamental que a população local participe do processo de tomada de decisões do município juntamente com as esferas governamentais, tendo em vista que a opinião da população é de grande relevância, além disso, o turismo necessita ser planejado para contemplar todas as esferas da sociedade, desde as mais abastadas até as com menor poder aquisitivo, e não apenas uma minoria. É necessária a aplicação de um planejamento urbano e a aplicação de políticas públicas eficazes para que de fato ocorra o desenvolvimento do município de forma ordenada.

## **5 EXPANSÃO IMOBILIÁRIA NO ENTORNO DO ESTÁDIO ARENA DAS DUNAS (NATAL-RN): UM OLHAR SOBRE OS BAIRROS LAGOA NOVA E CANDELÁRIA.**

As transformações socioespaciais que acontecem na contemporaneidade é resultado da expansão acelerada que vem ocorrendo nos centros urbanos. As cidades atualmente deixam se levar pelas mudanças na economia mundial, pois esta se tornou uma representação e um fator determinante da nova realidade.

Conforme Silva (2013) é categórico compreender o modo como a economia do mercado imobiliário é baseada, direcionando o capital para as áreas de seu interesse. A produção do espaço, obviamente, dá-se mediante a viabilização dos melhores ganhos econômicos, em detrimento da cidade planejada e pensada para a população.

Para o mercado imobiliário grandes projetos servem em duas perspectivas: a primeira ligada ao aspecto mais prático de funcionalidade. Um empreendimento é valorizado, por exemplo, por localizar-se próximo a uma nova ponte construída na cidade que viabiliza a locomoção até ele, ou mesmo a funcionalidade de um parque ambiental, no qual as pessoas que moram próximas podem fazer caminhadas. É a perspectiva da valorização pela proximidade e funcionalidade. A outra perspectiva refere-se ao valor simbólico, conferido pelo *status* do “bem morar”, nas proximidades de amenidades na paisagem. Essa segunda perspectiva está ligada mais ao caráter de sedução que um grande projeto pode ter e da ambiência que pode melhorar (SILVA, 2013).

No que diz respeito a expansão imobiliária no entorno do estádio Arena das Dunas, percebe-se que a demanda por empreendimentos está cada vez mais crescente e transformando o espaço do bairro, que já era considerado um bairro de distinção e posição social, com diversas construções, contudo, devido a proximidade com o estádio houve uma efervescência na sua dinâmica.

De acordo com Silva (2013) para além do embelezamento, salienta-se que Natal foi escolhida para subsede da Copa do Mundo de futebol de 2014, movimentando vários setores da economia da cidade e do Estado. Entretanto, o elemento de maior destaque nesse cenário tem sido o estádio Arena das Dunas. Desse modo, nota-se uma clara alteração na dinâmica imobiliária no entorno do Estádio Arena das Dunas, onde imóveis antigos são colocados à venda fazendo menção à proximidade do estádio, a preços acima do mercado.

Outro fator que impulsiona o desenvolvimento do mercado imobiliário na área são as ferramentas midiáticas, que a todo o momento apresentam informações sobre melhorias de infraestrutura, investimentos no entorno do estádio Arena das Dunas, entre outras ações.

## 5.1 PODER PÚBLICO E SUAS AÇÕES CORRELACIONADAS AOS PREPARATIVOS DA COPA DO MUNDO DE 2014

A atuação do setor público em âmbito local possui um papel fundamental, tendo em vista que o mesmo deve criar condições necessárias para planejar e colocar em ordenamento o território e possibilitar a população o fomento de infraestruturas na cidade e equipamentos de turismo e lazer, entre outros fatores como serviços de saúde, educação, segurança pública, esporte etc.

Desde que o município do Natal foi escolhido como uma das cidades-sede da Copa do Mundo de 2014 percebe-se a necessidade de mudanças no que diz respeito ao espaço urbano do município. Além disso, por movimentar um grande contingente de pessoas, é necessário melhorias em mobilidade urbana, saneamento, entre outros recursos, já que os equipamentos de infraestrutura no município ainda é precário, como a questão dos transportes.

Devido o potencial turístico que o município tem, um megaevento como esse contribui bastante para o desenvolvimento do setor, contudo, é importante que a cidade esteja bem preparada para que receba grandes demandas de pessoas.

No que diz respeito ao turismo Valls (2006) coloca que a atuação das administrações públicas em matéria de turismo corresponde aos responsáveis políticos e aos funcionários dos diferentes níveis territoriais, que atuam de maneira direta através dos respectivos órgãos administrativos ou através dos entes criados para essa finalidade. Compreendem serviços de planejamento do território, regulação do solo, gestão da via pública (traçado, conservação, sinalização, iluminação, limpeza e manutenção do mobiliário urbano), segurança pública, limpeza, assistência sanitária, serviços desportivos, transporte público, gestão de resíduos urbanos, informação turística, informação geral e arrecadação de impostos.

No entanto, Costa (2000) explica que Natal apresenta na contemporaneidade diversos problemas no interior de seu tecido urbano. A existência desses problemas está relacionada à falta de uma legislação de zoneamento que discipline o seu crescimento, ou ao descaso do Estado, que não cumpre a legislação existente. Como exemplo tem-se o plano diretor

que, em muitos casos, o poder público é conivente com as ações de desobediência à lei por parte dos principais agentes imobiliários, promotores, por excelência, do espaço urbano, impedindo a oferta de uma melhor qualidade de vida para a população.

Desse modo, quando se observa o desenvolvimento das obras realizadas no entorno do estádio Arena das Dunas, além das demais realizadas no município, percebe-se que ainda não há um respeito com as leis de zoneamento, nem as leis ambientais, tendo em vista que a própria gestão pública tem conhecimento que as mesmas não estão sendo realizadas de acordo com a legislação específica e não toma as medidas necessárias.

Durante a pesquisa, indagou-se a alguns agentes do poder público qual a sua percepção sobre a atuação da gestão pública local em relação ao desenvolvimento das obras do estádio Arena das Dunas em Natal, e verificou-se que há uma ineficiência nas respostas como é o caso de PB1: “Não tenho informação que me posicione formar uma opinião livre de juízos de valor”.

Por outro lado, quando se fez o mesmo questionamento a PB2, observa-se um muito otimismo em relação a atuação do poder público: “A gestão pública vem agindo de forma responsável para agilizar um equipamento de grande porte em Natal. Foi feito vários esforços para viabilizar um megaevento como esse. As obras de mobilidade vão interferir mais diretamente na vida das pessoas”.

Somado a isso PB3 discorre: “A avaliação é muito boa, Natal está com a Arena pronta dentro do prazo, não tem nada fora do prazo. Não avalio como excelente porque as obras não começaram antes, a gestão anterior deixou muito a desejar”.

Tendo em vista os discursos acima, percebe-se bastante otimismo por parte do poder público, no entanto, percebe-se que há um confronto político por partes dos gestores atuais em relação a gestão anterior, através do discurso de PB3.

A mesma percepção é apresentada no discurso de PB4:

O Governo do Estado concluiu talvez o mais bonito estádio entre as 12 cidades-sede da Copa da FIFA, dentro do prazo e sob um modelo de financiamento em que não houve gastos para os cofres estaduais. As obras do entorno, responsabilidade da Prefeitura de Natal, iniciaram com atraso devido a problemas na gestão anterior e que em minha avaliação já poderiam estar prontas. Há um planejamento para que em maio todas as obras estejam concluídas, inclusive as de mobilidade urbana que facilitarão o trajeto para o estádio (DADOS DA PESQUISA, 2013).

Com isso, nota-se mais uma vez o mesmo motivo do discurso anterior, onde o poder público atual sempre busca culpar a gestão anterior pelo atraso das obras relacionadas a Copa do Mundo. Desse modo, observa-se ainda uma fragilidade e desarticulação da gestão pública

em dar continuidade ao processo de trabalho de gestões anteriores. Percebe-se, ainda uma descontinuidade por parte das políticas públicas que deveriam estar sempre em consonância.

Silva (2012) explica que algumas decisões de um megaevento como esse, como por exemplo, a localização, cabe muitas vezes, ao poder público e, desse modo, é permeada de interesses múltiplos, dentro da arena de conflitos que é o Estado. Desde os políticos que buscam sua promoção em cima de uma grande obra monumental em um lugar no qual possa ser vista e contemplada pela população, até os interesses de grupos hegemônicos vinculados ao capital imobiliário. Assim, a construção de objetos não pode ser explicada apenas por um a lógica estritamente econômica, mas por conjunto de fatores sociais, culturais, políticos e econômicos que abarcam a estrutura na qual são produzidos os referidos objetos.

Quando questionou-se ao poder público a respeito de como os reflexos das ações governamentais para a realização da Copa do Mundo em Natal são sentidos pela população do município, PB5 respondeu que:

Em razão de faltas históricas - quiçá seculares – em áreas básicas como, saúde, educação e segurança, e ainda em virtude dos investimentos bilionários que o Estado tem recebido para a Copa, provoca protestos desinformados. São recursos que nunca chegariam não fosse o megaevento. O exemplo básico é o Aeroporto de São Gonçalo do Amarante, há mais de uma década à espera de recursos para iniciar a obra, ou o próprio estádio Arena das Dunas. O último grande equipamento construído no Estado foi a Ponte Newton Navarro. E antes da ponte? Na área de segurança da cidade implantou-se um centro de comando que possibilitará uma logística melhor para utilização das polícias. As obras de acessibilidade à Natal pela Zona Norte e pela Zona Sul, de responsabilidade do DNIT, estão sendo licitadas. Tudo isto concorre para uma cidade melhor e mais atrativa do ponto de vista turístico (DADOS DA PESQUISA, 2013).

Conforme PB2: “As pessoas deveriam ver de forma positiva, porque um megaevento como esse só traz benefícios para a cidade”.

Para PB3: “A obra causa impacto, devido o desconforto que gera para a população, mas é para o bem de todos.

Conforme PB4:

Infelizmente o município ainda não está sentindo o benefício. Tem a parte do legado como: drenagem, saúde, mobilidade, infraestrutura turística. Os efeitos do pós-copa serão: divulgação da cidade internacionalmente, com certeza, a divulgação da cidade é um aspecto que irá melhorar. A população vai sentir os efeitos depois que terminar todo o trabalho de preparação das obras. A FIFA exige que todas as obras de um megaevento como esse termine antes que o mesmo ocorra.

Para PB6:

Há reflexos positivos, porque tirando a construção da Arena houve uma média de 2.000 pessoas em Natal trabalhando na obra, então há reflexos positivos, além de que para existir Copa em Natal, é necessário que existisse a Arena, sem a Arena não existiria Copa, e existindo Copa todas essas obras que a prefeitura de Natal conseguiu foi exatamente pelo fato de Natal ser cidade sede, se Natal não tivesse assegurado esse dado estatístico não tinha nada disso, não existia o aeroporto de São Gonçalo, não teria sido feita a estação de passageiros do Porto de Natal, não teria se conseguido que hoje o Estado tem como equipamentos para uma melhor segurança e não teria conseguido porque esses equipamentos custaram 100 milhões de reais. Então o fato de Natal ser cidade sede começou com a Arena e ela foi o principal instrumento que viabilizou isso, de Natal ser cidade sede.

Analisando o discurso dos entrevistados acima percebe-se que o poder público tem consciência de que a população não ficou muito satisfeita com relação as obras de preparação da Copa do Mundo, pois gerou alguns impactos de locomoção para as pessoas, pois o trânsito ficou mais lento devido a interdição de algumas vias principais como: as avenidas Mor Gouveia, Jerônimo Câmara, e Lima e Silva, além da rua Raimundo Chaves, entre outras.

Vale salientar que, no município do Natal diversas manifestações e protestos foram feitas pela própria população, nos quais as pessoas discutiam melhorias para a cidade como saúde, educação, segurança, entre outras questões. Durante as ações preparativas do megaevento também houve inúmeros protestos, nos quais as pessoas argumentavam que o poder público voltava suas atenções para os trabalhos relacionados à Copa e deixava a situação do município e do Estado a desejar.

No decorrer das entrevistas, quando questionados a respeito dos programas, projetos e ações realizados e desenvolvidos com o intuito de fomentar o megaevento da Copa do Mundo em Natal, PB1 menciona que: ‘compete a SEMPLA e a SECOPA, secretarias a quem compete estes projetos e programas’.

A afirmação acima mostra que há uma falta de transparência de respostas em relação a alguns atores públicos do município, além disso, existe a falta de articulação entre os setores. Isso fica mais evidente no discurso abaixo, externado por PB2 quando diz que:

Existem vários seminários envolvendo a sociedade civil organizada a respeito desses programas e projetos. Há vários programas vindo do governo como: o Programa Vida saudável, que Natal vai receber 20 pontos para trabalhar com pessoas da terceira idade. Há também outro programa com jovens incentivando o esporte e a recreação (DADOS DA PESQUISA, 2013).

Respondendo a mesma questão PB5 argumenta que:

Talvez um dos grandes legados a ser deixado pela Copa está a cargo da Secretaria de Estado do Turismo. E pouco se comenta. É o Pronatec Copa na Empresa. São cursos de capacitação técnica para pessoas que trabalham no turismo. Iniciamos treinamento em 2013 para aproximadamente 2.000 alunos e temos negociadas cinco mil vagas para 2014. São cursos ministrados por instituições de renome, como Senac, com ênfase em línguas estrangeiras. Foram inclusos também neste grupo a força de segurança que nos atende: Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros, Segurança Municipal e Polícia Rodoviária Federal. A Copa passa, mas uma melhor qualidade na oferta de serviços ao turista e a qualificação do cidadão permanecerá. Também estão em curso as obras do Complexo Cultural da Rampa – outro equipamento que há décadas clamava por restauração. Junto ao Ministério do Turismo foram alocados aproximadamente R\$ 8 milhões para transformar um decadente prédio em um potencial equipamento turístico, dotado de amplo estacionamento, museu temporário e museu permanente, bar temático, etc, e com boa parte concluída até o início da Copa, é o que esperamos (DADOS DA PESQUISA, 2013).

Analisando tais questões, verifica-se que o poder público faz desse megaevento uma tábua de salvação para todos os problemas de infraestrutura, serviços, saúde, segurança e educação, isto é, há um discurso triunfalista por parte dos mesmos que um megaevento como esse só traz fatores positivos.

É indispensável que a população também faça parte do processo de tomada de decisões do município, pois é necessário que haja uma articulação entre iniciativa pública, iniciativa privada e população, já que todos fazem parte do processo de gestão da cidade. É importante destacar também que uma atividade como o turismo, por exemplo, para ser desenvolvida, é necessário que todas as esferas trabalhem em conjunto, pois do contrário, sempre haverá conflitos e pontos negativos no processo de desenvolvimento do município.

Durante a pesquisa se constatou que o poder público sempre é positivo nas respostas quando se fala na sua atuação em parceria com a população local e outros atores como os empresários locais e conselho de turismo quando se fala em planejamento e execução de políticas públicas, prova disso, é que 100% dos entrevistados responderam de maneira positiva.

Respondendo a essa questão PB2 responde: “O sistema S em parceria com a prefeitura se reúnem, além disso o Sebrae faz vários cursos de capacitação para a população, como cursos de idiomas e outros” (DADOS DA PESQUISA, 2013).

Conforme PB6: “O Conselho de Turismo se reúne mensalmente para discutir ações e planejamentos. E no corpo do CONETUR, há representantes da sociedade civil, associações, empresários, técnicos e gestores.

Segundo PB6:

Tem participado de vários eventos, inclusive ligado ao turismo, ao comércio, a indústria, ao Sebrae, então essa participação existe e não poderia ser diferente. O

resultado não tive ainda como aferir, mas nós sabemos que há um diálogo com a população. A participação é importante e o resultado a gente sente que é positivo, porque estamos envolvendo a população.

Nos discursos acima é visível o otimismo do poder público com relação a parceria com outros atores da cidade, no entanto, ao decorrer das entrevistas, a população quando questionada a respeito da atuação do poder público em parceria com a população, percebe-se que há uma insatisfação por parte da população.

A realização de megaeventos nos países com elevada desigualdade econômica e espacial, como é o caso do Brasil, tende a agravar os seus efeitos nocivos. O problema mais evidente está ligado à questão do chamado “legado” dos jogos (BIENENSTEIN ET AL, 2011).

Para a maioria dos entrevistados a Copa do Mundo é um fator de desenvolvimento para o município e para o Estado, onde 80% foram positivos e 20% responderam de forma negativa.

Conforme os discursos abaixo:

“Um megaevento como esse gera receita para o município e cidade, divulga a imagem para o mundo, capta obras para a cidade” (PB2).

“Natal está recebendo investimentos, como mobilidade urbana, saúde, segurança, investimentos em linhas de crédito, saneamento, telecomunicações. Investimentos que jamais receberia se não fosse o megaevento” (PB4).

PB5, por sua vez, coloca que:

Do ponto de vista do turismo, é excelente. A cidade e até o Estado é visto por uma das maiores audiências televisivas da história. É visitado por milhões de pessoas. Pelo menos um ano antes, jornalistas já visitam a cidade para elaborar matérias sobre uma das cidades-sede do evento. E mais das vezes buscam diferenciais de cada cidade. É uma mídia gratuita, espontânea; uma mídia que custaria caríssimo ao Estado não fosse o evento. Sem falar no já mencionado legado de obras, cursos de capacitação e novos equipamentos (DADOS DA PESQUISA, 2013).

Percebe-se que há um discurso hegemônico no que diz respeito às melhorias do megaevento e equivocado no que concerne o conceito de desenvolvimento por parte do poder público. Para este o conceito de desenvolvimento está relacionado a geração de receitas, que contradiz o conceito de desenvolvimento do autor Amartya Sen em sua obra “Desenvolvimento como liberdade”.

De acordo com Sen (2010) a visão de desenvolvimento como um processo integrado de expansão de liberdades concretas imbricadas umas nas outras possibilita a apreciação simultânea do papel vital de muitas instituições distintas, compreendendo mercados



e organizações relacionadas, governos e autoridades locais, partidos políticos e instituições cívicas, sistemas educacionais, meios de comunicação etc.

Desse modo, o desenvolvimento pode ser encarado como um processo de alargamento das liberdades reais de que uma pessoa goza, como o direito a saúde, educação, segurança, moradia, entre outros. A tônica nas liberdades humanas contrasta com perspectivas mais peculiares de desenvolvimento, que o identificam como crescimento do produto nacional bruto, com a elevação de receitas pessoais, com a industrialização, com o progresso tecnológico ou com a modernização social (SEN, 2010).

Para 75% dos entrevistados o megaevento como a Copa do Mundo contribui para o desenvolvimento do turismo no Estado, já 25 % foram negativos nas respostas. Para (PB2) “Um megaevento desse porte contribui para o turismo no que diz respeito a divulgação espontânea, a mídia. Natal passa a ser transmitida para bilhões de pessoas no mundo inteiro”.

Já para PB5,

A cidade e o Estado serão vistos ou visitados por milhões de pessoas. Segundo dados da Embratur, Natal receberá, apenas no período da Copa, cerca de 10% a 15% dos 600 mil estrangeiros que se esperava visitarem o Brasil, ou seja, no mínimo 60 mil estrangeiros estarão em Natal no mês de julho. Ainda segundo a Embratur, serão três milhões de turistas brasileiros em circulação pelas 12 cidades-sede. O órgão federal não soube precisar quantos estarão na cidade. Mas, de certo, é um número ainda maior que o de estrangeiros. Então, para o segmento turístico representa receita, visibilidade e, o melhor: a volta do turista em outras ocasiões, como apontam os estudos a respeito.

Quando questionados acerca das transformações que um megaevento como esse pode trazer em termos de benefícios e problemas para o município, para PB3: “Como benefícios capacitação, investimento em infraestrutura, divulgação da cidade. Já como problemas, existe uma preocupação a respeito da segurança, pois temos experiência em grandes eventos como o Carnatal”.

PB5, por sua vez destaca que:

Entre os benefícios, estão as obras de mobilidade, os novos equipamentos, os cursos de capacitação, os investimentos - sobretudo federais – e a mega divulgação gratuita que a cidade recebe. Do ponto de vista negativo, apenas o transtorno passageiro ocasionado pelo andamento das obras, que mais cedo ou mais tarde aconteceria. Temos que permanecer trabalhando antes, durante e depois do evento para que tenhamos uma repercussão positiva na divulgação do Estado.

De acordo com as afirmativas percebe-se que há um consenso entre os gestores em relação aos benefícios e problemas acarretados em decorrência dos preparativos do megaevento, como a divulgação do município para os demais Estados do país e no exterior, já

como problema entra a questão dos transtornos das obras que transformou bastante o dia a dia das pessoas, devido ao caos no trânsito.

A partir do momento em que Natal foi anunciada como cidade sede da Copa do Mundo, houve uma transformação no seu espaço, sobretudo, no entorno do estádio, que teve um acelerado crescimento no processo de verticalização. Esse fator tem provocado segregação nos espaços que atinge, pois é um processo que não ocorre de modo concentrado em todas as áreas do município, pelo contrário, se prolifera em espaços que possuem melhores condições de infraestrutura em relação aos demais bairros, que são os bairros mais afastados do centro.

Tal aspecto tem levado a transformação do espaço do município, além disso, colaborado para o aumento do processo de segregação socioespacial, já que esse fenômeno da verticalização está concentrado em regiões mais abastadas da cidade, dessa maneira, tem provocado alguns entraves sociais e ambientais que comprometem o modo de vida da população.

Com relação as vantagens do ponto de vista econômico para o município sediar uma Copa do Mundo PB3 acrescenta que: “A cidade está recebendo investidores do mundo inteiro que poderão trazer valores vultosos para aplicar em segundas-residências, equipamentos turísticos, parques como Disney, Beto Carreiro, investimentos em parques temáticos”.

Calcula-se que o Estado potiguar receberá em torno de R\$ 5 bilhões de investimentos por sediar a Copa. Desse montante, nenhum tostão vem dos cofres estaduais ou municipais. Então é um recurso inédito e quase utópico não fosse a realização do evento. Sem falar na receita deixada pelo turismo. Segundo estatística do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Comércio (IPDC), realizada ano passado, revelou que os turistas internacionais gastam, em média, R\$ 259,08 por dia no Rio Grande do Norte, enquanto os nacionais, R\$ 192,79 por dia. Tomando-se a estimativa da Embratur de no mínimo 60 mil turistas estrangeiros e mais os turistas nacionais, no período, o Estado receberá bons dividendos com o turismo, que é uma cadeia produtiva em que ganha desde o vendedor de coco até o hotelheiro, passando por mais de 50 atividades econômicas. Acredito que com tudo isso acontecendo teremos um novo reposicionamento do setor Turístico, com gestores/autoridades do Estado e municípios, vislumbrando o potencial econômico e social, possibilitando maiores investimentos e profissionalização (PB5).

Do ponto de vista de vista social para PB5 “a receita extra arrecadada pelo Estado e pelo município, não só com a cadeia do turismo, poderá ser empregada em benefício à população. Além do ganho da nova estrutura já mencionada”.

Para PB6 “a partir do momento que melhora a receita, os negócios, a infraestrutura, há um impacto social na vida das pessoas. ”

Para a maioria dos entrevistados a geração de receita para o município é um fator determinante do ponto de vista econômico, social, entre outros aspectos, no entanto, é

importante destacar que essa geração de renda não é bem distribuída e fica concentrada nas mãos de alguns.

No que diz respeito ao aspecto ambiental, “estamos preparando um megaevento considerado verde, é a copa que está havendo menos poluição ambiental. Há um reaproveitamento de material nas obras do estádio” (PB4).

A SETUR RN aderiu à campanha Passaporte Verde 2014, que é uma iniciativa do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) em parceria com o Ministério dos Esportes, Ministério do Meio Ambiente, Ministério do Turismo e Ministério do Desenvolvimento Social. O objetivo é promover a produção sustentável e o consumo consciente utilizando o turismo como ferramenta. Cabe à Setur, em parceria com outros órgãos estaduais e associações, elaborar um roteiro turístico sustentável para que a PNUMA enquadre o RN no Passaporte Verde e divulgue nos principais meios de comunicação mundiais, tendo como garotos propaganda, astros, como o jogador Zidane e a top model Gisele Bündchen (PB5).

Para Costa (2000) a cidade nem sempre é concebida, por alguns estudiosos, como um ecossistema específico. Desse modo, alguns setores ambientalistas vêem o processo de urbanização com a degradação da natureza e não como a transformação do meio ambiente natural causada pela ação do homem para estabelecer o seu local fixo de moradia, isto é, o seu próprio ambiente.

Conforme Yázigi (2012) o discurso brasileiro sustentável tem se restringido a iniciativas setoriais, como qualidade do ar e da água; áreas de preservação natural, unidades arquitetônicas sustentáveis etc. Ainda não houve uma equação da cidade como um todo, na carência do que as iniciativas setoriais perdem efeitos sensíveis porque apenas a síntese articulativa tem a capacidade de conduzir o todo. Nesse caso, a totalidade urbana fica necessitando do que mais enaltece o desejo de sustentabilidade: a noção de ambiência, que está voltada para o significado de relação. Acelerando um pouco, as manchas que qualificam o patrimônio ambiental, transformando-se em sucessivos lugares, onde pode suprir parte do que uma verdadeira reforma urbana poderia realizar, ou mais adequadamente, ser elemento de um processo que anteciparia a humanização e socialização da cidade.

Com isso, através das falas dos entrevistados nota-se que o poder público se utiliza do discurso político ambiental como um conteúdo publicitário, muito mais do que uma ferramenta de conscientização da população e melhoria para a cidade. A visão de sustentabilidade ambiental por parte dos atores públicos “altera” a essência desse conceito, visto que se faz um discurso totalmente hegemônico e capitalista sobre a questão ambiental.

Há algumas inquietações a respeito de como as questões ambientais são trabalhadas, tendo em vista que muitas vezes o termo é utilizado de maneira distorcida e com interesses específicos, proliferando como paradigma para as massas.

Quando indagado sobre a maneira que a população local tem participado no processo de mobilização para realização do megaevento, a maioria dos atores públicos responderam que através da participação de debates, conselhos para discutir assuntos voltados para o megaevento no município etc.

Para PB5 “apesar dos protestos pontuais já verificados em praticamente todo o território nacional, o evento também tem provocado mobilização favorável no sentido da preparação por parte de diversos segmentos econômicos e sociais para receber bem o turista que vem para o evento e até lucrar com isso”.

Já PB6 argumenta que “tem sido convocada a população local para participar como voluntariado durante a Copa, outra forma de mobilização é através dos cursos de capacitação voltados para a população, essas são formas de envolver a população”.

É de grande importância que a população participe do processo de tomada de decisões do município, principalmente das mobilizações que acontecem na cidade, pois a realização de um grande evento, como a Copa, requer a participação de todos, poder público, iniciativa privada e a própria população local. No entanto, é importante que as decisões sejam feitas com transparência e, sobretudo, tenha uma participação mais ativa da população nas decisões de caráter público.

Podem-se atingir conquistas sociais por meio da mobilidade social, da ação coletiva, principalmente quando esta passa a ter um conteúdo de proposição, de debate público de alternativas e não apenas de crítica. Desse modo, é fundamental que as proposições sejam legitimadas por um amplo consenso e que possuam uma compreensão maior do que os interesses corporativos ou setoriais (TEIXEIRA, 2002).

Os legados esperados com o megaevento de acordo com a maioria dos entrevistados correspondem as obras de mobilidade urbana, infraestrutura como o aeroporto de São Gonçalo do Amarante, o estádio Arena das Dunas, divulgação da imagem do município, melhoria para o turismo, desenvolvimento da economia e contatos com outras culturas.

Os discursos abaixo mostram essa realidade:

Para PB3 espera-se “capacitação, desenvolvimento econômico e social”.

Conforme PB4 um dos legados será “a exposição de Natal para o mundo, melhoria na indústria do turismo, mobilidade urbana, segurança, drenagem em menor proporção. Outro legado é o aeroporto de São Gonçalo.

No quadro 10 a seguir se encontram alguns dos legados positivos esperados com grandes eventos esportivos de acordo com a literatura:

QUADRO 10 - Principais possíveis legados de megaeventos esportivos

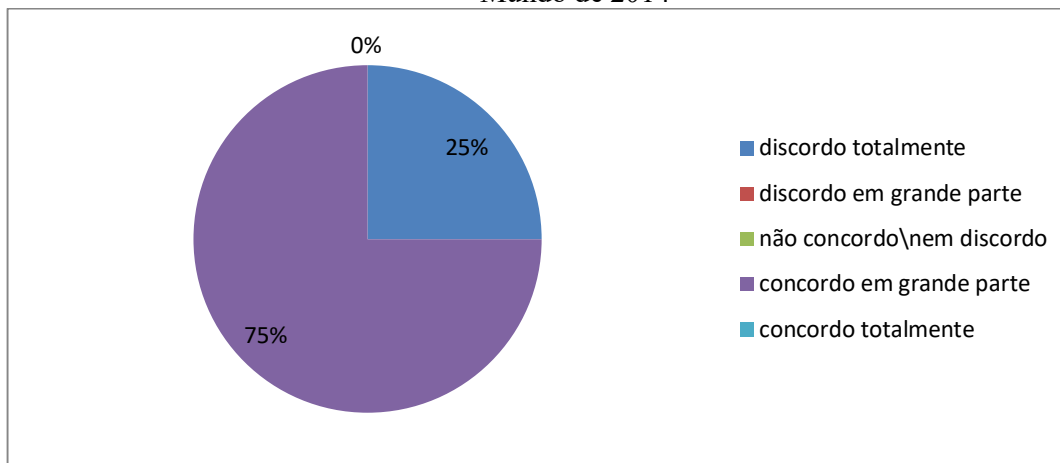
Autor	Legados Positivos
<b>Kim e Petrick (2005)</b>	Cultural; Econômico; Imagem; Infraestrutura; Turismo.
<b>Kim, Gursoy e Lee (2006)</b>	Econômico; Infraestrutura; Turismo; Político; Psicológico; Sociocultural.
<b>New Zealand Tourism Research Institute (2007)</b>	Ambiental; Econômico; Saúde; Sociocultural.
<b>Bechara (2008)</b>	Ambiental; Conhecimento e de Tecnologia; Cultural; Educacional; Esportivo; Econômico; Infraestrutura Urbanística; Político; Social; Turismo e Hospitalidade.
<b>Hagn e Maennig (2008)</b>	Cultural; Econômico; Psicológico; Sociológicos.
<b>Jago et al. (2008)</b>	Ambiental; Desenvolvimento Regional; Econômico; Empresarial; Infraestrutura; Turístico; Social.
<b>Silva et al. (2008)</b>	Comunicações; Cultura; Economia; Imagem; Infraestrutura; Saber e Conhecimento.
<b>Kim e Walker (2012)</b>	Ambiental; Econômico; Social.

Fonte: Lara, 2013.

Os legados que um megaevento como esse deixa para a população local é muito importante para o desenvolvimento do município, no entanto, é fundamental que as avaliações não sejam realizadas apenas pelo poder público, é necessário que a população local e a iniciativa privada, além de organizações não-governamentais participem desse processo. Como por exemplo, é relevante avaliar temas como o discurso ambientalista por parte dos órgãos públicos e sua coerência com a realidade, para que se verifique se de fato há aplicabilidade dos princípios da sustentabilidade.

O gráfico 03 a seguir aborda a respeito do fortalecimento da coesão social e territorial que um megaevento como a Copa do Mundo proporciona para o município.

GRÁFICO 03 - Entendimento sobre a coesão social e territorial de Natal através da Copa do Mundo de 2014



Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Para o poder público com a realização do megaevento, várias ações são democratizadas, como as obras de mobilidade urbana e isso se reflete diretamente no legado. Outro fator que foi bastante mencionado pelos mesmos durante a realização das entrevistas diz respeito a geração de emprego e renda que o megaevento proporciona, desse modo, conforme o gráfico 03, percebe-se que 75% dos atores do poder público concorda em grande parte com o fortalecimento da coesão social e territorial que um megaevento como esse propaga.

Para PB4 “infelizmente um megaevento como a Copa do Mundo não consegue atingir toda a cidade. Há muitas distorções que chegam para a população sobre as informações quanto a exigência da FIFA para execução das obras para a cidade”.

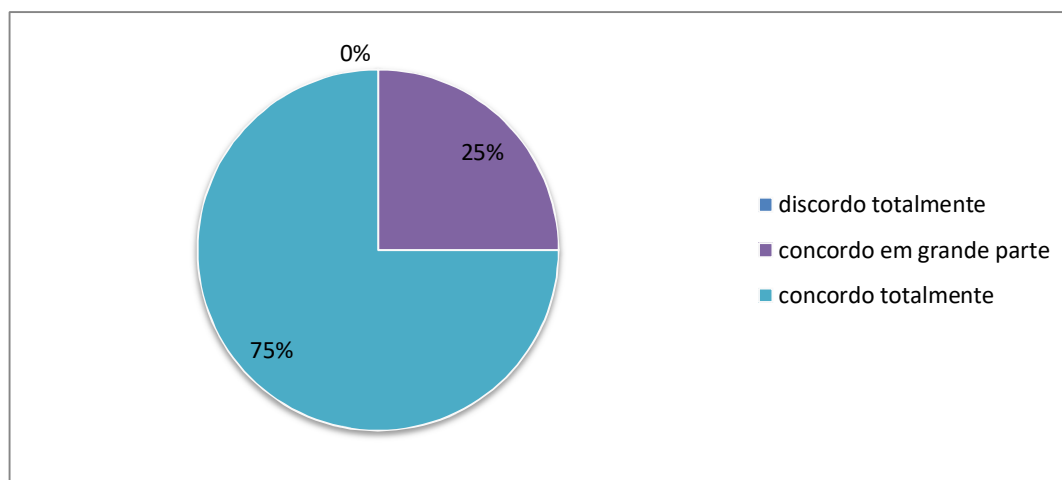
Para PB6 “um megaevento como a Copa do Mundo melhora a autoestima da população, a cidade é divulgada para o próprio país e para o exterior”.

São correntes os conflitos ocorridos em grandes eventos esportivos. Alguns são provocados pelos eventos em si, isto é, pelo ordenamento territorial provocado para a realização dos jogos. Em outros casos, os conflitos urbanos já existentes na cidade-sede são mais notórios no período de realização do megaevento, revelando a vidraça que pode ser a embelezada vitrine da urbanização. Desse modo, uma das maiores contradições que megaeventos esportivos provocam na cidade se mostra, não apenas como uma imagem idílica dos heróis atletas, mas sim um território cheio de conflitos e desigualdades que parecem ser mascarados por um ordenamento voltado à promoção de um consumo urbano datado e, muitas vezes, ancorado por práticas visivelmente pautadas pela lógica da acumulação por espoliação (RAEDER, 2011).

Nesse contexto, nota-se o grande desafio que um megaevento como a Copa do Mundo coloca para a cidade, de um lado é visto de uma maneira positiva pelo fato de divulgar a cidade para o mundo, as obras que são executadas em prol de sua realização etc; por outro lado provoca grandes conflitos sociais e territoriais, pois não abrange toda a população local, excluindo-a de participar e tomar decisões em todos os processos. Além disso, grandes eventos esportivos provocam a desapropriação da população local de suas moradias sem que a mesma tenha o direito de reivindicar, expulsando-a para áreas periféricas com precárias condições de sobrevivência.

Para o poder público estudos de impactos socioambientais são relevantes quando se pensa em grandes projetos de infraestrutura e planejamento urbano voltados para grandes eventos esportivos, de acordo com o gráfico a seguir:

GRÁFICO 04 - Estudo de impactos socioambientais voltados para grandes projetos de infraestrutura e de planejamento urbano ligado a Copa do Mundo de 2014



Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Nota-se que 75% dos entrevistados concordaram totalmente com a afirmativa da importância dos estudos de impactos socioambientais ao passo que nenhum dos entrevistados discordaram. Já 25% responderam que concordam em grande parte. Abaixo segue alguns dos discursos dos atores públicos:

Para PB1 “estudos de impactos socioambientais é lei, várias consultas públicas foram realizadas desde 2009. Muitas pessoas não participaram”.

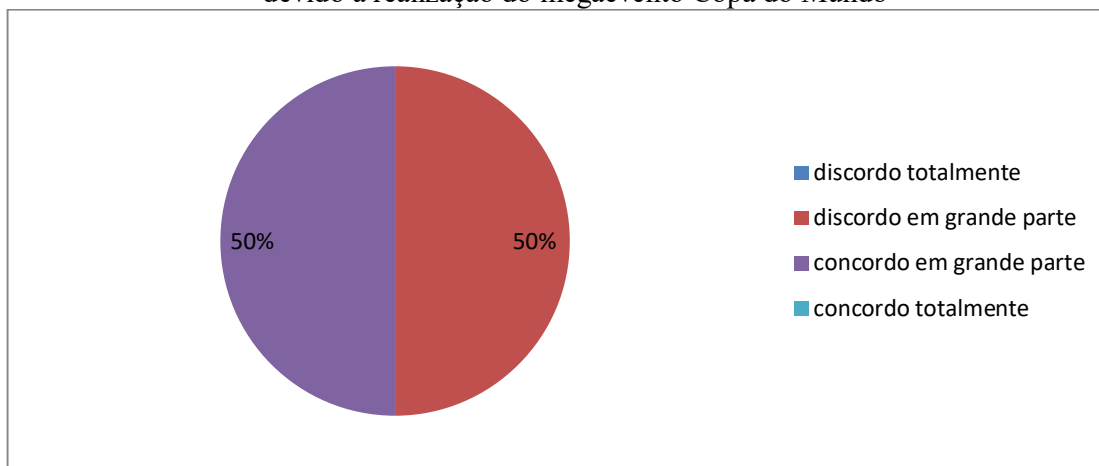
Segundo PB2 “são projetos e obras estruturais da cidade, então envolve deslocamento de famílias e causa impactos socioambientais, a cidade tem que tomar conhecimento desses aspectos”. PB5, por sua vez ressalta que:

É de praxe todos os empreendimentos passarem por rígidos controles socioambientais, inclusive de amplo teor burocrático, que travam muitas vezes o início ou até a realização de vultosos investimentos. O Brasil precisaria ser reformulado para que os processos sejam mais ágeis e não inviabilizem projetos que trazem um enorme impacto econômico e social (PB5).

Desse modo, para a maioria os estudos de impactos ambientais são importantes e necessários, no entanto, deveriam ser menos burocráticos. Através das falas percebe-se que os atores públicos veem em sua grandiosidade tais estudos como uma obrigação, esquecendo da importância dos mesmos para o desenvolvimento da cidade como um todo. Ressalta-se que o próprio desenvolvimento da verticalização implica na qualidade de vida da população, pois gera impactos ambientais.

Quando questionados a respeito da minimização de riscos socioambientais devido a realização do megaevento, percebe-se que há uma divisão entre as respostas, conforme o gráfico abaixo:

GRÁFICO 05 -A questão dos riscos socioambientais da população situada em áreas de risco devido a realização do megaevento Copa do Mundo



Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

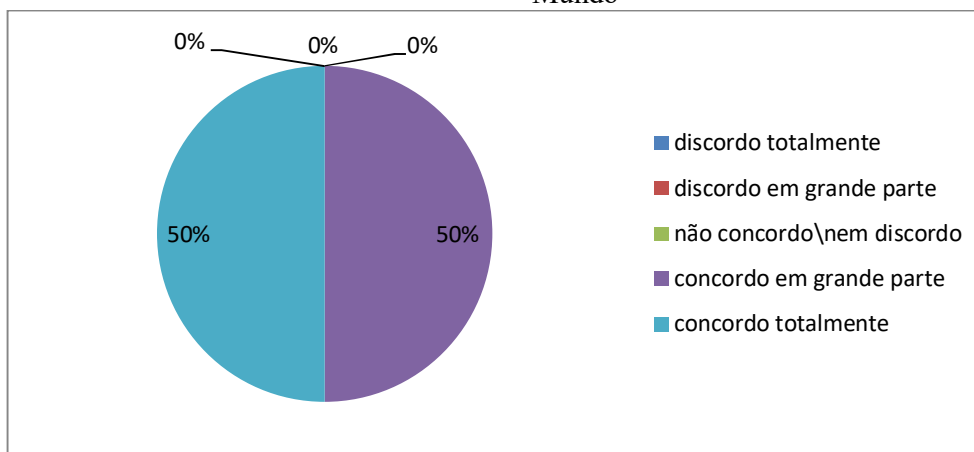
Verifica-se que 50% dos atores entrevistados discordaram em grande parte com a afirmativa, pois segundo os mesmos a Copa do Mundo é um evento que seria presunção querer corrigir todos os problemas de uma cidade, quando na verdade é apenas um evento.



Já os demais 50% concordaram em grande parte, argumentando que esse é um evento organizado por uma instituição que tem como credibilidade a FIFA, por ter experiência no mundo inteiro. A pesquisa constatou que nenhum dos entrevistados, discorda ou concorda totalmente.

Analisando as afirmativas é visível perceber o descaso que há com a própria população local, tendo em vista uma grande preocupação com a realização das obras para a realização de um megaevento e esquecendo os danos e impactos em consequência de tais acontecimentos, conforme retratam os dados do gráfico 06 a seguir.

GRÁFICO 06 - As zonas de proteção ambiental frente aos projetos urbanos ligados a Copa do Mundo



Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

No que se refere ao respeito às normas de proteção ambiental ligado aos projetos urbanos, 50% dos entrevistados disseram concordar em grande parte, alegando que é necessário respeitar as normas ambientais, para que não haja riscos para a população local.

Os entrevistados que concordaram totalmente com tal afirmativa, que representa 50% do total, disseram que todo projeto apresentado necessita de uma licença ambiental, e a mesma só é liberada se o projeto estiver adequado às normas ambientais. Além disso, se tem o cuidado e acompanhamento dos órgãos ambientais, do ministério público, com a finalidade de tentar diminuir os riscos. Por sua vez, nenhum dos entrevistados discordam totalmente, discordam em grande parte e não concordam nem discordam.

“Todos os processos respeitam os controles exigidos pelos órgãos ambientais, tais como IDEMA, IBAMA, SEMURB e Patrimônio da União” (PB5).

Todavia, percebe-se uma divergência entre as respostas e a realidade observada no município, tendo em vista que algumas obras não respeitam as legislações específicas.

Ao indagar para o poder público sobre as principais contribuições do megaevento para o fomento do turismo no município, percebe-se que a maioria dos respondentes destacaram aspectos como geração de receita para o município, investimentos públicos e privados, divulgação da imagem do município e segurança.

De acordo com PB2: “um megaevento como esse contribui muito para o desenvolvimento do município, não existe nos próximos 20 anos para Natal outro evento tão importante como a Copa do Mundo. Porém, é necessário que a cidade esteja preparada”.

Com isso, é visível a importância que um grande evento esportivo tem para o desenvolvimento do turismo no município do Natal, porém, é necessário que se pense no turismo para toda a população e não apenas para as classes com maior poder aquisitivo.

Conforme Azevedo (2008) o que se observa ainda na atualidade é a reprodução de relações clientelistas e de personificação das ações do Estado, e para que essa realidade mude é preciso a gestão participativa e a construção coletiva de propostas de desenvolvimento que visem a mudanças estruturais na sociedade brasileira.

Todavia, a geração de receita tão abordada pelos entrevistados necessita ultrapassar os padrões atuais, para que haja de fato desenvolvimento como coloca o autor Amartya Sen (2010), e não apenas se concentrar nas mãos de uma minoria.

## 5.2 EFEITOS DOS PREPARATIVOS DO MEGAEVENTO COPA DO MUNDO DE 2014 NO MERCADO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

O megaevento Copa do Mundo levanta muitas expectativas para vários setores, sobretudo para o mercado da construção civil. Conforme Binenstein et al (2011) os promotores imobiliários têm se valido do estádio como um componente de forte referência para os recentes lançamentos imobiliários no bairro, apropriando-se do mesmo discurso empregado pelo Executivo Municipal para a legitimação da iniciativa. Isto é, para o mercado imobiliário, é interessante admitir e reafirmar os supostos prestígios e legado de valorização que o equipamento teria inserido no local.

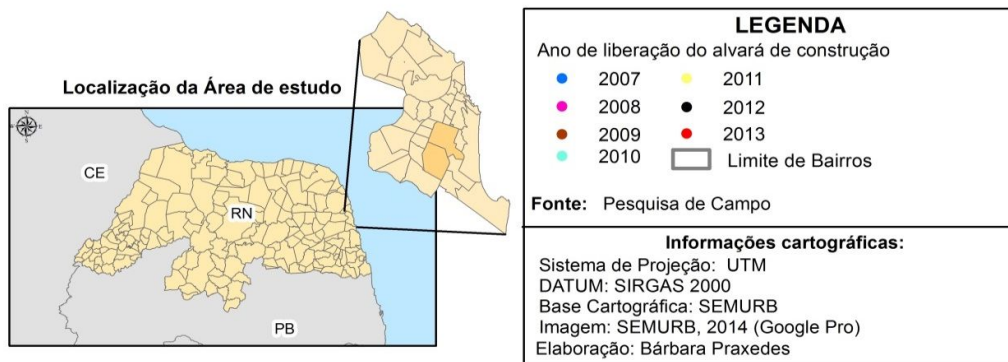
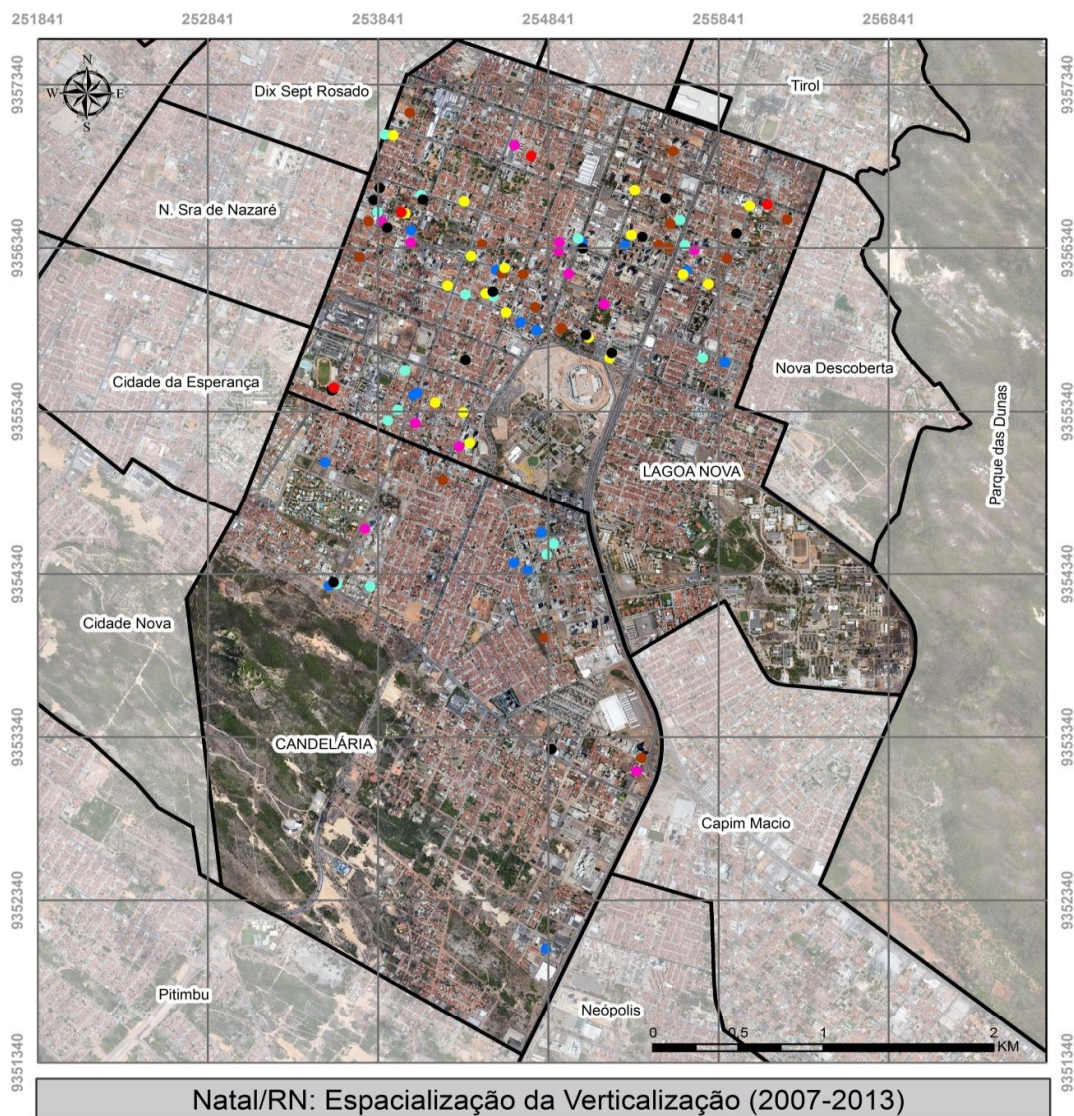
Segundo Góis (2013) as empresas imobiliárias e a indústria da construção civil tendem a ganhar notoriamente, já que o volume de obras permite a escala do seu trabalho em nível mundial, desse modo, elevando o valor dos imóveis.

Durante as entrevistas com atores da construção civil quando indagados a respeito dos benefícios para o setor da construção civil decorrentes dos preparativos do Megaevento Copa do Mundo, para os mesmos está havendo uma expansão imobiliária no entorno do estádio, sobretudo no bairro de Lagoa Nova, há uma valorização imobiliária no entorno do equipamento, onde o preço do m<sup>2</sup> se tornou mais elevado, além disso, muitos edifícios estão sendo reformados em decorrência dessa valorização.

Outro fator colocado pelos entrevistados diz respeito ao investimento em infraestrutura que está havendo na área, que acaba também sendo um fator que contribui para a valorização dos imóveis. A geração de emprego e renda também é um fator que tem crescido no setor da construção civil, de acordo com os entrevistados. Segundo C3 “há uma visibilidade no entorno do estádio com as consequências do megaevento. Aquecimento do setor em consequência das inúmeras obras que o setor tem que executar”. “O setor da construção civil tem crescido nos últimos anos, e cada vez mais tem aumentado a demanda de edificações, serviços e reformas (C6)”. De acordo com C8 “a demanda da construção civil está bem elevada devido os preparativos do megaevento. A expansão imobiliária está no auge”. Os resultados mostram que a área no entorno do estádio se tornou mais valorizada, sobretudo, no que diz respeito ao bairro de Lagoa Nova, além disso, o número de empregos de trabalhadores da construção civil também aumentou bastante.

É importante destacar que o bairro de Lagoa Nova teve um maior número de construções quando comparados ao bairro de Candelária, conforme o mapa 02 a seguir:

## MAPA 02 - Natal/RN: Espacialização da verticalização (2007-2013)



**Fonte:** Pesquisa de campo (2013). **Elaboração:** Bárbara Praxedes, 2014.

O mapa acima é resultado da pesquisa realizada nos bairros de Lagoa Nova e Candelária através dos alvarás de construção de cada edificação entre os anos de 2007 a 2013.

É possível visualizar que o bairro de Lagoa Nova destaca-se com um grande número de edificações, segundo a liberação dos alvarás. Isso mostra o impacto que a área vem sentindo no setor imobiliário, em decorrência de sua localização. A partir de 2009, ano em que Natal foi anunciada como cidade-sede da Copa do Mundo de 2014, percebe-se através do mapa que o número de construções nos bairros de Lagoa Nova e Candelária aumentaram.

Para os agentes da construção civil o mercado imobiliário tem se desenvolvido de maneira satisfatória nos bairros de Lagoa Nova e Candelária. Para 100% dos agentes da construção civil o mercado imobiliário tem se desenvolvido significativamente no Bairro de Lagoa Nova e candelária, sobretudo em Lagoa Nova. Com a valorização da área em decorrência do estádio houve um aumento do preço do m<sup>2</sup> nos dois bairros, bem como a geração de emprego e renda para quem trabalha na área da construção civil.

Conforme C3 “antigamente os bairros já eram valorizados e com a construção do estádio se tornaram ainda mais procurados”.

Abaixo segue a fala de um ator da construção civil representante da construtora Licenge:

“Nos últimos tempos tem se desenvolvido bastante o bairro de Lagoa Nova, há muitas construções. Eu moro aqui no bairro há alguns anos e, no entanto não havia essa quantidade de construções que temos hoje e recentemente o número de empreendimentos imobiliários vem aumentando. Existem mais projetos de construções no bairro das construtoras Licenge e outras” (C8) (DADOS DA PESQUISA, 2013).

Desse modo, é notável o destaque que os bairros de Lagoa Nova e Candelária vem ganhando no mercado imobiliário, tendo em vista que cada vez mais as pessoas procuram as referidas áreas para moradia, montar seu próprio negócio e outras finalidades. Há um maior investimento na área, devido a grande quantidade de construções, além disso, o preço do m<sup>2</sup> se torna mais elevado no entorno do estádio.

Para os entrevistados o plano diretor urbano tem sido respeitado pelo mercado imobiliário e pelas obras ligadas ao megaevento.

Todos os entrevistados afirmaram que o plano diretor urbano tem sido seguido pelo setor imobiliário e pelas obras ligadas ao megaevento da Copa do Mundo, também há uma maior fiscalização por parte da prefeitura, devido as exigências feitas por parte da FIFA.

Para C3 “embora deficiente de fiscalização pelas empresas de médio e grande porte residencial o plano diretor tem sido seguido, porque a fiscalização sobre o mercado da construção civil é mais intenso, tem que ser ético para não colocar vidas em risco” (DADOS DA PESQUISA, 2013).

C8 vem corroborar afirmando que “está havendo uma maior fiscalização no que concerne o respeito às normas do Plano Diretor, pois devido a grande demanda de construções está havendo uma maior fiscalização”.

No entanto, o que se observou é que ainda há uma fiscalização deficiente por parte dos órgãos públicos no que diz respeito o setor da construção civil, principalmente no tocante a verticalização.

Isso mostra que apesar do plano diretor ser seguido pelo setor de construção civil, ainda há uma carência na fiscalização dos empreendimentos em construção, tendo em vista que tal fragilidade compromete muitas vezes a qualidade de vida da população e gera danos ao meio ambiente.

Em se tratando dos fatores que contribuíram para o crescimento acelerado dos investimentos da construção civil no entorno do estádio, os entrevistados disseram o principal motivo desse crescimento se deve a realização da Copa do Mundo no país e o município ser cidade-sede. Em seguida, a proximidade com o estádio Arena das Dunas, a mobilidade urbana, a valorização da área, aumento da verticalização, aumento de investidores e a visibilidade da cidade fora do país foram fatores determinantes para essa expansão.

A visibilidade atrai investidores que vislumbram um retorno financeiro e também em virtude da concessão de crédito por parte de bancos públicos; caixa; minha casa, minha vida; para segmento residencial. Para construções corporativas tem as quatro irmãs: Odebrecht, OAS, Camargo Corrêa e Andrade Gutierrez (C3) (DADOS DA PESQUISA, 2013).

Isso mostra que o grande evento esportivo em si, a partir do momento que demandou obras de mobilidade, melhoria de infraestrutura e, principalmente a construção do estádio, acabou impulsionando vários investidores, pessoas passaram a adquirir moradias próximo ao local, entre outros. Além disso, o mercado imobiliário passou a fazer *marketing* dos apartamentos se referindo a proximidade com o estádio, entre outros.

Para 100% dos entrevistados houve uma grande valorização dos bairros em decorrência da localização e do grande porte do estádio, além disso, por ser um evento que vai atrair pessoas do mundo inteiro, gerando emprego e renda, bem como investimentos e expansão imobiliária.

Segundo C3 “a verticalização é um processo inevitável, com a construção do estádio, apenas acelerou esse processo que já vinha ocorrendo”.

Para C9 “os imóveis que já eram valorizados nessa área, passaram a ser mais valorizados”.

Nesse sentido, o aumento do número de construções, a valorização da área e a grande quantidade de investimentos estrangeiros e o turismo contribuíram para essas variações.

Para C10 “o processo de verticalização se tornou mais acelerado em Natal, com destaque para Lagoa Nova, com o megaevento os empreendimentos se tornaram mais valorizados e com prazos mais curtos de execução. Além disso, o fato de Natal ser uma cidade turística ajudou bastante”.

Costa (2000) coloca que o solo urbano é considerado por muitos estudiosos como uma mercadoria possível de constituir valor, tanto de uso quanto de troca, já que contrai um preço que é regulado pelo mecanismo de mercado. No entanto, o aumento contínuo no preço dos solos dificulta a estes o acesso das populações de menor poder aquisitivo, visto como grupos sociais excluídos. Como resultado desse processo, tem ocorrido um aumento do número de pessoas que não tendo condições de acesso, através da propriedade, ao mercado fundiário formal, recorre a soluções alternativas, com os loteamentos irregulares, invasões, cortiços, favelas etc. Isto tem colaborado para a ocorrência de um processo de transformação na tipologia de uso do solo e das suas formas espaciais.

Com isso, o que se observa é que o solo urbano situado em espaços carentes de infraestrutura têm preços mais acessíveis, à medida que o acesso a transportes coletivos, meios de comunicações, entre outros, são mais deficientes. A partir do momento que a terra é dotada de infraestrutura, proximidade com escolas, instituições de ensino, *shoppings* etc, o preço do solo urbano se torna mais caro, impedindo que as pessoas com menor poder aquisitivo possam residir nesses locais.

Outra coisa que se observa, é com relação as desapropriações que um megaevento como esse acarreta, tendo em vista a elevação exorbitante do preço acaba expulsando a população local para áreas menos favorecidas.

Segundo os atores da construção civil, com o crescente número de edificações na área, muitas pessoas do ramo que estavam sem trabalhar voltaram a exercer suas atividades, no entanto, falta mão-de-obra qualificada. Tais atores têm perspectivas de valorização do serviço, treinamentos na área, aumento de atividades.

Para C9 “atualmente a perspectiva para os profissionais da área está grande, muitas empresas estão treinando mão-de-obra, devido a deficiência em profissionais qualificados”.

Conforme C10 “há vagas no mercado de trabalho, embora o nível de qualificação da mão-de-obra é deficiente. No entanto, foram criadas algumas políticas para que as empresas de construção civil passem a qualificar seus funcionários. Profissionais com qualificação não têm dificuldades para conseguir trabalho no ramo”.

Vale salientar, que em grandes eventos esportivos o discurso de melhoria de infraestrutura, exposição da cidade internacionalmente, qualificação de mão-de-obra, entre outros, é sempre utilizado e toda a sociedade acaba usando esse discurso como um instrumento de “salvação” de todas as mazelas.

Para 86% dos entrevistados a maior preocupação com as leis de uso e ocupação do solo e com o plano diretor se deve a alguns desrespeitos ilegais que ainda ocorrem nas construções, principalmente de médio e grande porte, pois é necessário atender o que o plano diretor determina em relação à área do terreno e a área construída. Outro fator se deve a preocupação com os resíduos gerados, atendimento as leis trabalhistas e o desrespeito às áreas de preservação ambiental.

No entanto, para 14% desses agentes não há uma preocupação por parte do mercado imobiliário para atender esses importantes documentos, pois financeiramente se torna mais viável para o mercado imobiliário. .

A atuação do poder público em parceria com o mercado imobiliário tem se dado de maneira deficiente, conforme 57% dos atores da construção civil o poder público deixa muitas vezes de fazer obras públicas de extrema importância como obras de saneamento, esquecendo-se de cumprir o seu papel. Muitas vezes as empresas privadas acabam saneando a área em que se situam, quando o poder público que deveria fazer esse trabalho.

Conforme C6 “há uma falha muito grande no que se refere ao setor de transportes e manutenção das vias”.

Já 47% dos entrevistados acreditam que o poder público atua em parceria com o mercado imobiliário, pois as obras de mobilidade e saneamento realizadas para a realização do megaevento contribuem bastante para beneficiar o setor e a população que mora nas proximidades.

Tais resultados mostram o descaso que ainda existe do poder público para com as obras de saneamento entre outras de infraestrutura para a cidade. Nota-se que a cidade ainda carece de infraestrutura básica como saneamento etc., além de infraestrutura de acesso e outras.



Para Costa (2000) tanto em Natal como em qualquer outra cidade do país o crescimento acontece com bastante intensidade que afeta o ambiente não apenas do espaço ocupado pela cidade, mas também das áreas situadas no seu entorno. Desse modo, é indispensável estudos básicos e eficazes para uma intervenção no planejamento urbano.

É importante colocar que a cidade necessita ser pensada e planejada de maneira eficaz, tendo em vista a parceria entre poder público, mercado imobiliário e população local, para que se tenha um desenvolvimento urbano de qualidade. Além disso, a infraestrutura bem pensada se faz fundamental para a qualidade de vida da população, tendo em vista os cuidados com os impactos ambientais como: poluição do ar, poluição do solo e a falta de ventilação devido o processo de verticalização.

Quando se indagou para os agentes da construção civil sobre a preocupação por parte do mercado imobiliário a respeito dos impactos ambientais ocasionados pelo setor, 71% dos entrevistados disseram que o mercado imobiliário se preocupa mais com o lucro, no entanto, vem crescendo nas empresas a preocupação com os aspectos sustentáveis, havendo uma maior conscientização do mercado.

Para C10 “Acredita-se que grande parte das empresas tem essa preocupação. A parte da coleta de resíduos recicláveis, compra de madeira legalizada, a questão do reuso dos resíduos da construção civil (classe A) ”.

Por outro lado, 29% dos atores acreditam que não há essa preocupação por parte do mercado imobiliário, pois trabalhar utilizando materiais direcionados para a sustentabilidade demanda custos, por isso, não é viável financeiramente.

No que diz respeito as principais transformações verificadas no entorno do estádio Arena das Dunas em consequência das ações públicas e privadas relacionadas à expansão imobiliária de Natal, foram apontados fatores como aumento da verticalização, investimentos em obras de infraestrutura como viadutos, túneis, drenagem, saneamento, mudanças da arquitetura do local, entre outros.

Conforme C9:

Espera-se um maior número de empreendimentos residenciais, maior número de empresas que atendam a população local como: academia, supermercado, universidades, bares, lanchonetes. O número de farmácias tem aumentado bastante. Existe estudo de engenharia por parte do poder privado, porém, o problema de gestão e a burocracia podem atrapalhar (DADOS DA PESQUISA, 2013).

Nesse contexto, percebe-se que a procura de imóveis aumentou nas áreas próximas aos investimentos em infraestrutura. No entanto, é necessário que os investimentos em

infraestrutura sejam destinados para a população como um todo e não apenas para uma pequena minoria como vem acontecendo.

No que concerne os impactos positivos e negativos para o ramo da construção civil em decorrência dos preparativos do megaevento, segundo os atores entrevistados houve uma maior valorização do mercado imobiliário, aquecimento da construção civil, maior número de vagas de trabalho, isto é, aquecimento de todo o mercado em geral.

De acordo com C3:

Se a indústria da construção civil está bem, o mercado em geral vai estar bem. No entanto, isso não posso responder para a gestão pública”. Por outro lado, a falta de fiscalização por parte dos órgãos públicos, acarreta o surgimento de alguns aproveitadores no ramo da construção civil sem a qualificação técnica adequada” (DADOS DA PESQUISA, 2013).

No que se refere aos impactos negativos, para os atores da construção civil há uma decadência em outras áreas como saúde, educação e segurança, já que foi feito um alto investimento na realização do megaevento, em detrimento das outras áreas já citadas. Outros fatores colocados foram a falta de profissionais qualificados para trabalhar no ramo e o transtorno causado no trânsito em decorrência das obras de mobilidade urbana.

Todavia, percebe-se que o que se torna positivo para o ramo da construção civil, acaba muitas vezes afetando a população local como menor poder aquisitivo, que se vê obrigada a desapropriar suas residências e migrar para áreas deficientes de infraestrutura.

Vale salientar que não apenas no município de Natal, mas também em todo o país existem desigualdades tanto sociais como também socioespaciais. Por outro lado, o poder público juntamente com o poder privado não procuram resolver esses conflitos, ao contrário, acabam contribuindo para o aumento dessas diferenças.

### 5.3 PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL A RESPEITO DOS PREPARATIVOS DO MEGAEVENTO COPA DO MUNDO

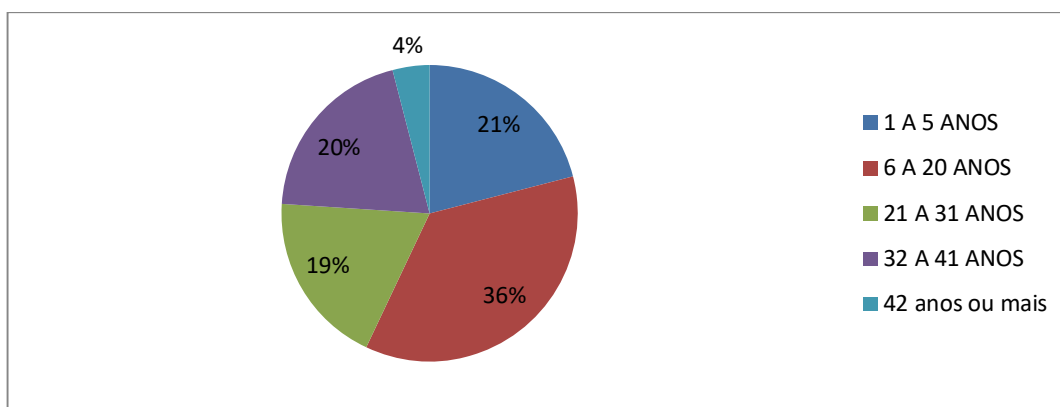
Os grandes eventos esportivos cada vez mais ganham visibilidade no mundo todo, principalmente com as novas tecnologias, decorrentes do processo de globalização e do capitalismo cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas, contribuindo para a repercussão dos mesmos.

Em países em desenvolvimento e/ou debilitados financeiramente não é, ou pelo menos não deveria ser, prioridade investir no esporte de competição, tendo em vista que indicadores socioeconômicos comprovam altos índices de desigualdade e pobreza. Nestas regiões existe a necessidade de priorizar a canalização dos investimentos públicos em áreas básicas para garantir um maior acesso aos direitos sociais individuais e coletivos (FIGUEIREDO; LIMA; ARAÚJO, 2013).

Todavia, os gastos públicos e privados demandados para atender um grande evento esportivo são exorbitantes, aplicados em construções de estádios e infraestrutura das cidades que os sediam. Esses eventos trazem implicações muitas vezes prejudiciais para a população local das cidades onde os mesmos ocorrem, como por exemplo, desapropriação de imóveis, nas quais os moradores antigos acabam migrando para as áreas mais decadentes de infraestrutura, pois são removidos ou não conseguem sobreviver nas áreas que viviam devido a elevação do custo de vida.

Durante a pesquisa os moradores dos bairros de Lagoa Nova e Candelária também foram questionados a respeito do tempo de residência nos respectivos bairros, conforme mostra o gráfico 07 abaixo:

GRÁFICO 07 - Tempo de residência dos moradores dos bairros de Lagoa Nova e Candelária



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2013.

Nota-se que a maioria dos moradores que representam um percentual de 36% dos entrevistados, residem de 6 a 20 anos nos referentes bairros. O que se observa é que em sua maioria a população mora há bastante tempo nos bairros pesquisados, o que mostra uma maior credibilidade nos resultados obtidos nas pesquisas, pois os moradores têm uma visão do seu bairro ao longo dos anos, e como se deu as mudanças ocorridas nos bairros em função do

megaevento da Copa do Mundo 2014. É importante colocar também que 21% dos entrevistados residem de 1 a 5 anos nos bairros, 20% residem de 32 a 41 anos, 19% residem de 21 a 31 anos e 4% residem o tempo de 42 anos ou mais.

Os entrevistados afirmaram que antes da cidade tornar-se sede da Copa do Mundo não havia tanto caos no trânsito quanto ao que veio ocorrer devido as obras de mobilidade urbana e a comunidade era mais tranquila, havia menos fluxo de carro e os bairros eram menos violentos. Já a partir das mudanças decorrentes dos preparativos do megaevento houve uma maior fluxo de pessoas na cidade, aumento dos preços no mercado, muitas construções imobiliárias, além disso, o trânsito ficou mais caótico e o número de assaltos e furtos aumentaram nos bairros de Lagoa Nova e Candelária.

De acordo com Sánchez et al. (2011) existem conflitos de diversas naturezas, relacionados à desapropriação de comunidades ou à mudança de paisagens urbanas, no entanto, todos têm um aspecto em comum: mudanças drásticas ocorridas a partir da implantação de uma nova infraestrutura para os Jogos ou da adequação da infraestrutura já existente ao evento.

Nesse contexto, é importante colocar que tais transformações no espaço urbano acabam provocando mudanças no cotidiano das pessoas, como é o caso do município do Natal, onde os moradores dos respectivos bairros tiveram que mudar suas rotinas, isto é, passaram a sair mais cedo de casa devido ao caos que as obras de mobilidade urbana provocaram, além disso, as pessoas passaram a ser mais cautelosas no que diz respeito à segurança.

O que se percebe na fala dos entrevistados, é que segundo eles com os preparativos do megaevento Copa do Mundo, não houve mudanças no que diz respeito as condições de vida antes e depois do anúncio do município como cidade-sede, porém a rotina dessas pessoas se tornaram mais caóticas devido a insegurança e o grande número de congestionamentos no trânsito.

Para 67% da população local o megaevento da Copa do Mundo é relevante para o desenvolvimento do município. Isso fica evidente no discurso de P86 que coloca que um grande evento esportivo “contribui para a geração de renda, desenvolvimento do turismo local e ampliação de oportunidades de emprego” (DADOS DA PESQUISA, 2013).

A maioria dos entrevistados acreditam que um megaevento como a Copa do Mundo possibilita uma maior divulgação internacional, bem como deixa melhorias para a cidade como obras de mobilidade urbana e os empregos que são gerados diretos e indiretos.

Por outro lado, 33% dos entrevistados acreditam que um grande evento esportivo como esse não se constitui um elemento de importância para o desenvolvimento do município.

Isso se reflete na fala de P89 que argumenta que “o principal fator de desenvolvimento do município é o turismo e a prestação de serviços. Tais elementos já ocorriam no município antes da copa e continuará a existir. O megaevento como a Copa do Mundo é algo passageiro” (DADOS DA PESQUISA, 2013).

Acredita-se que apesar das obras de mobilidade urbana, o evento não traz benefícios em longo prazo, para a população o dinheiro investido nesse megaevento deveria ser aplicado em outras prioridades como a saúde, educação e segurança. Para alguns membros da população local não há retorno no investimento realizado, bem como as obras de mobilidade urbana que só atenderam o entorno do estádio.

Conforme a literatura estudada a exemplo de outros grandes eventos esportivos como o Pan-Rio 2007 houve também uma preocupação por parte da segurança, pois com os preparativos desse evento o número de violência e mortes aumentaram. Além disso, inúmeras manifestações eram realizadas por parte da sociedade, alegando que os investimentos deveriam ser aplicados em outras áreas. No caso do município do Natal isso não foi diferente, pois em 2013 inúmeras manifestações foram realizadas pela sociedade norte-rio-grandense, esse caso acabou repercutindo nacionalmente e internacionalmente e incentivou outros Estados do país a fazer seus manifestos.

Para Marques (2011) no caso dos jogos olímpicos em Barcelona ocorreram diversas manifestações que criticavam a organização das prioridades dos gastos públicos, as obras e outras intervenções urbanas concretizadas em decorrência desse evento esportivo. Essas manifestações foram responsáveis pela suspensão de uma série de atividades do fórum, pelo fechamento de ruas e por uma farta distribuição de materiais críticos que divulgavam as implicações nefastas do evento.

Analisando o caso dos Jogos Pan-Americanos de 2007 realizados no Rio de Janeiro, é possível listar um série de manifestações em consequência de tal evento esportivo, como os atos de rua, passeatas, lançamento de manifestos públicos etc. Desse modo, a sociedade reclamava a respeito das obras e seus impactos sociais e ambientais, prioridades de investimentos, havia denúncias de atos corruptos no que se refere às verbas direcionadas aos Jogos, faziam protestos contra as desapropriações forçadas da população local, criticavam a política de segurança pública para o período do megaevento (MARQUES, 2011).

Todavia, quando se indagou a respeito da satisfação da população local com os preparativos e com o advento da Copa do Mundo no município, 52% da população local disseram estar satisfeitos com tais acontecimentos.

Conforme um dos entrevistados “para quem tem visão, nosso Nordeste, irá aparecer para o mundo e Natal será admirada pelas belezas naturais, pelo clima e pela hospitalidade, além de gerar mais oportunidades para a nossa população” (DADOS DA PESQUISA, 2013).

De acordo com o discurso dos entrevistados um megaevento como a Copa do Mundo acarreta melhorias para o município como infraestrutura, segurança, geração de emprego e renda para a população local, bem como o aumento do fluxo turístico, gerando assim uma maior visibilidade do país internacionalmente.

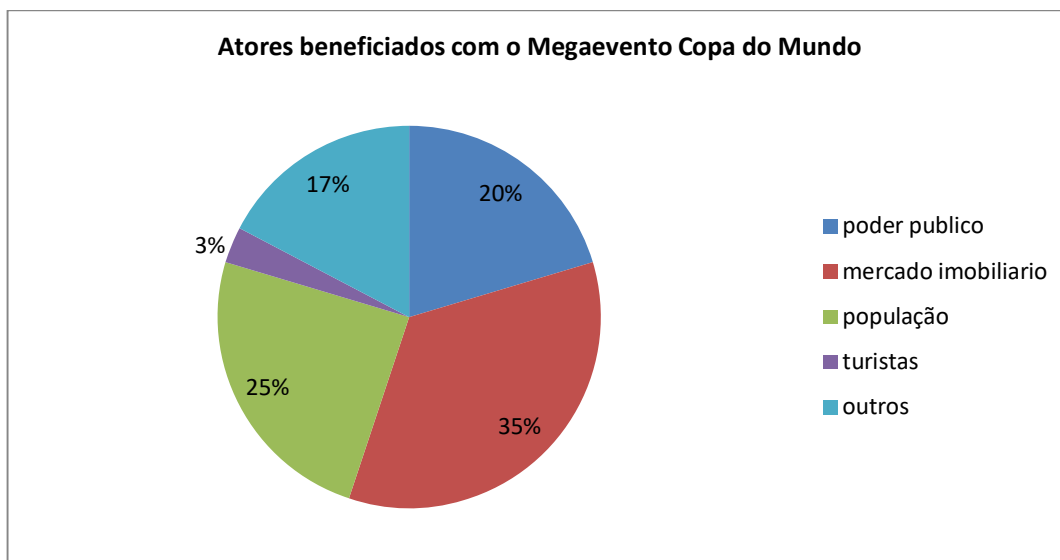
Por outro lado, 48% dos entrevistados foram negativos nas respostas, justificando que por ser um evento de grande porte para a cidade, atrai muitos turistas e gera empregos, no entanto, muitas dessas coisas são passageiras e ocorrem com mais frequência durante os preparativos e a realização do megaevento. Para a população local os gastos exorbitantes aplicados na realização do megaevento deveriam ser investidos em fatores como a saúde, educação e segurança.

Um dos entrevistados, P66, justificou sua resposta afirmando que: “patrocinar um evento de futebol com o sacrifício de fatores essenciais para a vida de uma comunidade, como educação, saúde e segurança, não é desenvolvimento, pelo contrário, é um retrocesso na qualidade de vida” (DADOS DA PESQUISA, 2013).

Isso mostra que a maioria da população apesar de estar satisfeita com a realização de um evento do porte da Copa do Mundo, também espera que as mudanças de melhoria ocorram para outras áreas de grande necessidade da população como a saúde, educação e segurança, que são fatores primordiais para o desenvolvimento de qualidade de uma cidade. Além disso, o que foi bastante colocado pelos moradores de Lagoa Nova e Candelária é que devido os preparativos do megaevento o índice de violência se tornou elevado.

Com base no gráfico 08 a seguir, a respeito dos atores beneficiados com o megaevento Copa do Mundo, 35% dos entrevistados aponta que o mercado imobiliário é o agente que mais se beneficia com a realização de um megaevento como a copa do mundo, 25% coloca a população, 20% respondeu ser o poder público, já 17% dos entrevistados acreditam que outros atores como a FIFA, os empresários e a hotelaria serão os mais beneficiados com a copa e apenas 3% dizem ser os turistas.

GRÁFICO 08 - Atores beneficiados com o Megaevento Copa do Mundo



**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2013.

De acordo com a população local o mercado imobiliário é o mais beneficiado com a realização do megaevento, pois os imóveis estão sendo valorizados, principalmente no entorno do estádio Arena das Dunas. O entrevistado P38 justificou sua resposta argumentando: “existe uma alta nos preços dos imóveis principalmente no entorno do estádio. Isso se deve a melhoria de algumas questões urbanísticas na região, embora seja apenas nas imediações da arena” (DADOS DA PESQUISA, 2013).

Já para os que responderam ser o poder público o mais beneficiado com o megaevento, afirmaram que houve muitos recursos para construir o estádio e outras obras, e muitas dessas obras não saíram do papel, apenas o estádio e as obras de mobilidade foram realizadas, algumas dessas não concluídas.

Na fala de P73 isso fica bastante evidente:

Havia um projeto de repaginar o estádio (machadão) sem precisar construir um novo, o que demandaria menos gastos. Além disso, o poder público não consultou a população a respeito da construção do estádio Arena das Dunas. Derrubaram o antigo estádio e construíram um novo sem se preocupar com a opinião da população local (DADOS DA PESQUISA, 2013).

Para alguns entrevistados esse megaevento proporciona que a cidade seja divulgada internacionalmente e conseqüentemente conhecida por diversos países, o que atrai mais turistas para o município e contribui para a geração de emprego e renda. Conforme P95: “geram-se novos empregos, qualifica-se novos profissionais, a cidade ganha uma nova roupagem com a

reforma de projetos que ampliam novos contextos interdisciplinares da população natalense” (DADOS DA PESQUISA, 2013).

Além disso, para alguns dos entrevistados a FIFA, os empresários em geral, se beneficiam financeiramente, pois o megaevento atrai inúmeras pessoas para a cidade-sede e acarreta a circulação de divisas e “imposição” de condições exclusivas como a comercialização de produtos oficiais da Copa do Mundo, além disso, devido ao grande contingente de pessoas que se deslocam atraídos pelo evento o mercado hoteleiro se torna aquecido por essa demanda.

Quando indagados sobre a existência de promessas advindas do poder público com vistas ao megaevento, 77% dos entrevistados foram positivos.

Essas promessas existentes por parte do poder público são as obras de infraestrutura, mobilidade urbana, geração de emprego e renda e uma maior divulgação da cidade, bem como a atração de turistas para o município. Segundo P38 as promessas frequentes se devem a: “obras de mobilidade, principalmente no que se refere a melhoria no trânsito e questões de saneamento e drenagem”.

Todavia, 23% dos entrevistados foram negativos nas respostas argumentando que não existem promessas de melhoria para a população local. Segundo os mesmos, o que se tem são apenas as obras de mobilidade urbana, além da construção de mais um “elefante branco” deixado para a população. Para P45 “a cidade ficará com um elefante branco para a população ao custo de milhões que deveriam ser investidos em outros setores básicos, enquanto isso, o sertanejo do século XXI ainda vive na dependência da natureza” (DADOS DA PESQUISA, 2013).

O que se observa é que grande parte da população local não está satisfeita pelo fato de que se investiu bastante em estádios para a realização desse megaevento, enquanto que as outras áreas que deveriam ser prioritárias para o desenvolvimento de qualquer cidade, não tiveram a atenção necessária.

Para Bianco (2010) a afirmação a respeito dos ganhos que têm as cidades-sede de grandes eventos esportivos como a Copa do Mundo, despertam um complexo debate sobre a viabilidade desses avanços, já que as promessas do legado devem dialogar com o planejamento concreto das condições de recebimento e aquisição desses benefícios.

No que concerne a realidade do município durante os preparativos do megaevento, sobretudo no entorno do estádio Arena das Dunas, a população local afirmou que em decorrência de tais preparativos a situação do trânsito ficou caótica, pois algumas das principais avenidas foram interditadas devido as obras de mobilidade urbana.



Já em relação às perspectivas da população local, grande parte dos entrevistados responderam que os preparativos do megaevento acarretaram muitos transtornos no trânsito, mas se espera melhorias que ficam evidenciadas no discurso de P21 que argumenta que “apesar da situação caótica provocada pelo trânsito, devido as obras realizadas, há perspectivas de melhoria na mobilidade urbana, segurança e outros serviços básicos”. (DADOS DA PESQUISA, 2013).

Por outro lado, é relevante destacar que alguns moradores disseram não ter perspectivas de melhorias no município. Conforme P92:

Atualmente o bairro de Candelária continua com suas ruas esburacadas, uma ou outra possui asfalto, falta segurança pública, absoluta ausência do poder público no que se refere à conservação e manutenção de locais públicos como as praças que são mal iluminadas e constituem pontos de encontro de usuários de drogas, e o que é pior, o esgotamento sanitário nunca existiu, sendo que o que foi construído até agora não está em operação, obrigando a todos a conviverem com fossas sépticas individuais. Desse modo, não há perspectivas de mudanças em relação aos preparativos do megaevento, porque até agora não se vê melhorias (DADOS DA PESQUISA, 2013).

Dessa maneira, é possível perceber que os preparativos causaram alguns transtornos e insatisfações para a população local, onde as mesmas tiveram que mudar os seus horários de sair de casa para se deslocar para o trabalho devido a situação ocasionada pelos inúmeros congestionamentos no entorno do estádio Arena das Dunas.

Em preparativos de grandes eventos esportivos diversos problemas estruturais ocorrem nas cidades que os sediam. Conforme Góis (2013) Fortaleza tem histórico de problemática urbana no que diz respeito à mobilidade. O ir e vir na cidade é complicado para os usuários de automóveis que cotidianamente passam por congestionamentos, ruas e avenidas mal sinalizadas, falta de estacionamento e inexistência de rotas alternativas. O problema se torna mais grave para os usuários dos transportes coletivos que convivem com o transtorno nos pontos de embarque e com paradas mal estruturadas, que não proporcionam proteção contra o sol forte e as chuvas.

Nesse contexto, é possível perceber que os problemas estruturais no que diz respeito ao trânsito e a mobilidade urbana em si, vem acontecendo nos demais Estados brasileiros, isto é, o desconforto e a situação caótica provocada por diversos congestionamentos não vem ocorrendo apenas no município do Natal, como colocado acima Fortaleza também passa por esse processo nos horários de maior frequência de passageiros.

No entanto, quando se questionou a respeito das mudanças já ocorridas com os preparativos do megaevento, os entrevistados afirmaram que houve um aumento na quantidade

de veículos circulando na cidade que intensificou ainda mais o trânsito, provocando assim maiores números de congestionamentos, outro aspecto apontado se deve as obras de mobilidade urbana no entorno do estádio, além de um aumento na sinalização.

Alguns moradores disseram não haver grandes mudanças no bairro e na cidade, apenas as obras de mobilidade urbana. Para P20, residente do bairro Lagoa Nova, “houve mudança na tranquilidade dos moradores, o bairro agora é muito movimentado e ocorre com frequência assaltos. E o que possivelmente vai mudar, espero, é que os problemas sejam sanados, principalmente a segurança (DADOS DA PESQUISA, 2013).

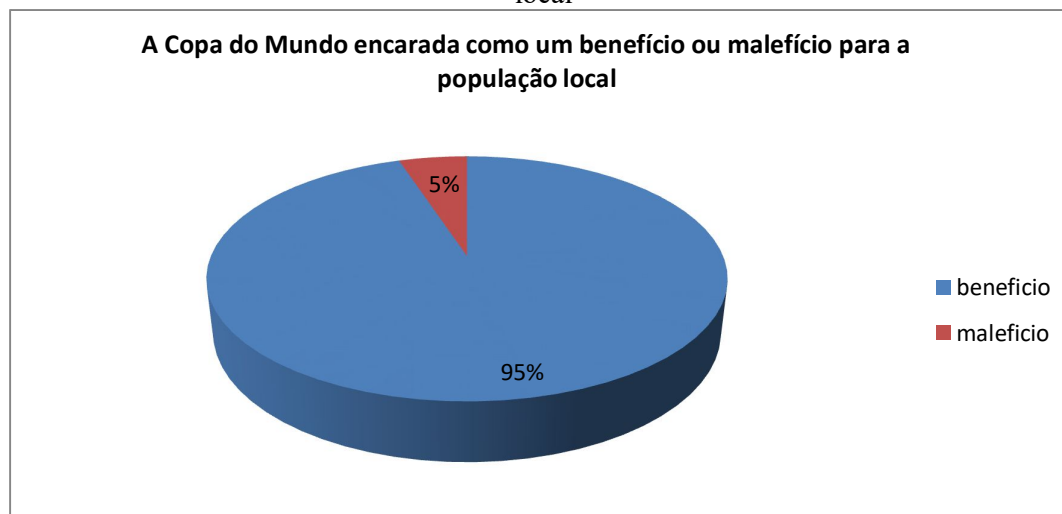
Já em relação ao que se espera das mudanças futuras no bairro, foi destacado o aumento do fluxo turístico, mobilidade urbana, saneamento, segurança pública e a valorização do mercado imobiliário. Segundo P17 “apesar de alguns bairros sofrerem com um problema no trânsito, acredito que alguns bairros vão passar por melhorias e serão beneficiados com essas mudanças” (DADOS DA PESQUISA, 2013).

Para P57 “o que pode mudar no bairro é o valor do mercado imobiliário, devido a melhoria em infraestrutura em torno do estádio”.

Com isso, nota-se que sempre houve por parte da população local as expectativas de melhoria para o bairro e o município em geral, apesar de todas as dificuldades que foram encontradas na parte estrutural do município, como por exemplo, a mobilidade urbana.

Para os moradores dos bairros no entorno do estádio Arena das Dunas a realização de um grande evento esportivo como a Copa do Mundo é vista como um benefício para o município, como se vê no gráfico 09 a seguir:

GRÁFICO 09 - A copa do mundo encarada como um benefício ou malefício para a população local



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

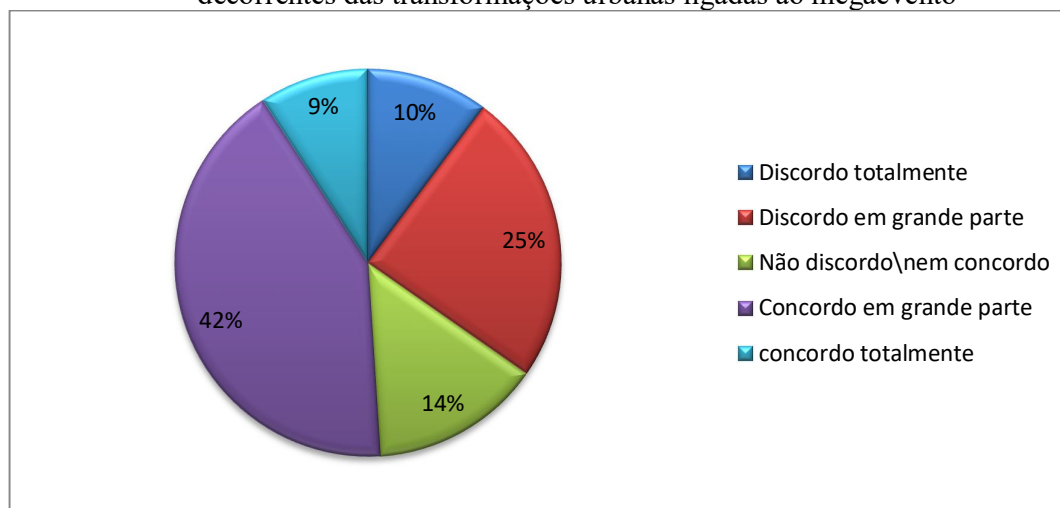
Como se percebe a maior parte dos atores entrevistados, totalizando um percentual de 95% vêem o megaevento de maneira positiva. Segundo esses agentes, essas obras ficam para a população local, bem como a geração de renda para o município e conseqüentemente uma maior divulgação da cidade. Para P17 esse acontecimento é visto como um benefício “porque apesar de ser um evento com pouco tempo de duração, haverá melhorias em estruturas como o novo estádio Arena das Dunas, melhoria nas rodovias, entre outros benefícios a serem realizados na cidade e para a população” (DADOS DA PESQUISA, 2013).

Apenas 5% não encaram o megaevento como um benefício, argumentando que o dinheiro a ser investido na Copa do Mundo deveria ser aplicado em necessidades básicas e indispensáveis para uma melhor qualidade de vida.

Na visão de P50 “o megaevento é encarado como um benefício porque a cidade passa a ser divulgada, repercutindo no mundo todo e acaba contribuindo para a elevação do turismo no município, é o que se espera” (DADOS DA PESQUISA, 2013).

O gráfico 10 a seguir expressa a opinião da população no que diz respeito a melhoria na qualidade de vida dos natalenses em decorrência das transformações ligadas ao megaevento esportivo:

GRÁFICO 10 - Concepção sobre a possível melhoria da qualidade de vida dos natalenses decorrentes das transformações urbanas ligadas ao megaevento



Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

Como é destacado acima, 42% dos entrevistados concordaram em grande parte com a afirmação, devido a melhoria da qualidade de vida da população que possui um bom poder aquisitivo, em detrimento da população de baixa renda que fica de fora dessa parcela.

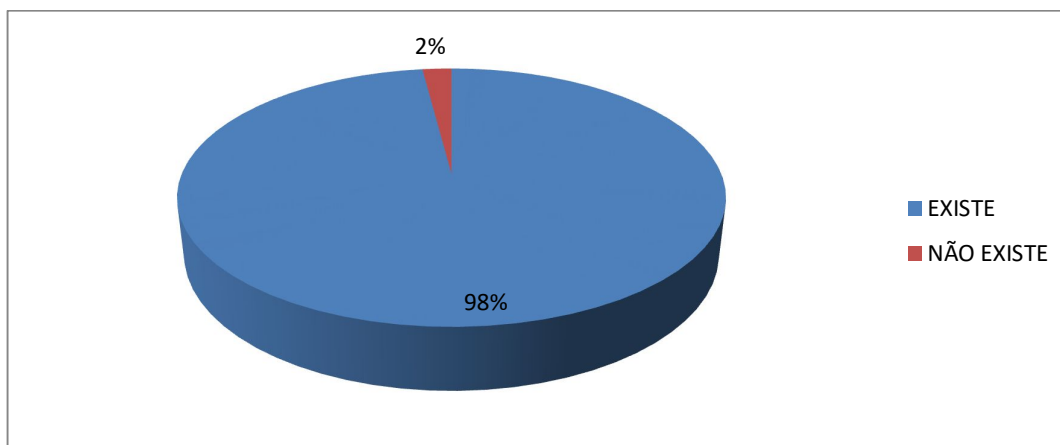
Os 25% discordam em grande parte, pois se trata de um investimento que poderia ser aplicado na saúde e na educação. Já 14% dos respondentes foram neutros nas respostas, não discordaram, nem concordaram com a afirmativa, 10% dos atores discordaram totalmente, alegando que devido o curto prazo de um megaevento como esse, fica difícil conseguir retorno com o dinheiro investido. E por fim, 9% concordaram totalmente, pois acreditam no legado que o megaevento deixa na cidade, bem como geração de emprego e renda para a população.

Nesse contexto, o espetáculo de produção da cidade olímpica estabelece um símbolo de revitalização da cidade diante do mundo, assim como uma potente ferramenta de legitimação e de construção da coesão social. O processo de reinvenção da cidade em sua era olímpica pressupõe reconstruir sua imagem, procurando corrigir percepções negativas através do recorte seletivo de seus territórios. Liderada pelas elites políticas e econômicas, essa reinvenção reflete uma visão particular da sociedade fragmentada, distorcida, simplificada e excludente (BIENENSTEIN ET AL, 2011).

Um grande evento esportivo quando se instala nos municípios inúmeras expectativas são vislumbradas pelo poder público, pelos empresários e pela própria população local, com argumentos de melhoria de infraestrutura da cidade, aquecimento do mercado imobiliário, mobilidade urbana, melhoria nas questões de saúde, educação e segurança, entre outras. No entanto, o que se percebe é que muitos serviços que se encontram em estados precários de deterioração nos demais bairros da cidade acabam não recebendo a atenção necessária, tendo em vista que a maioria dos investimentos aplicados ficam concentrados nos bairros que se situam no entorno dos estádios.

O gráfico 11 abaixo apresenta a opinião da população acerca da existência de lacunas e dificuldades no que se refere o processo de planejamento e gestão dos preparativos do megaevento.

GRÁFICO 11 - Existência de lacunas e dificuldades no que diz respeito à participação ativa da população natalense no processo de planejamento e gestão da realização dos preparativos para o megaevento Copa do Mundo em Natal



Fonte: Pesquisa de campo, 2013.

De acordo com os dados 98% dos atores pesquisados afirmaram que existem muitas lacunas e dificuldades quando se refere à participação da comunidade no processo de tomada de decisões no planejamento e gestão com relação ao megaevento esportivo, pois segundo eles a maioria da população não participou do processo de planejamento e tomada de decisões durante os preparativos do megaevento, tendo em vista que a comunidade não foi consultada em relação aos processos decisórios concernentes ao megaevento, tendo em vista a desapropriação de algumas residências no entorno do estádio.

Conforme P89 “o processo de planejamento e gestão se deu no âmbito político-administrativo. A população ficou à margem dos acontecimentos, não houve mecanismos democráticos para a população participar”.

Para P91 “a população não foi consultada acerca dos projetos para a saúde, mobilidade, segurança, utilização de transporte público. Prova disso foram as manifestações que eclodiram nos últimos meses. É necessário um diálogo mais aberto entre o poder público e a comunidade (DADOS DA PESQUISA, 2013).

É indispensável a participação da população no processo de tomada de decisão do município, tendo em vista que uma cidade para ser bem organizada e planejada necessita trabalhar em conjunto com a comunidade local. O que se percebe no município de Natal é que faltou um planejamento adequado no que se refere os preparativos da Copa do Mundo, além disso, não houve participação por parte da população nas decisões tomadas em prol do megaevento. Outra coisa a ser colocada é que grandes eventos esportivos são imbuídos de

inúmeros interesses econômicos e políticos, o que acaba omitindo a principal importância de sediá-los, como os benefícios trazidos para a população.

Nesse contexto, como mostra os dados da pesquisa apenas 2% dos moradores dos bairros pesquisados disseram que houve participação da população no processo de planejamento dos preparativos do megaevento. Essa pequena parcela justificou alegando a participação dos conselhos comunitários nesses interesses, no entanto, são apenas alguns moradores dos bairros que se interessam nos assuntos do conselho, enquanto a maioria dos moradores desses bairros não participam assiduamente. Tais dados demonstram a desarticulação que existe entre o poder público e a população.

Dessa maneira, o que se observa é que a população não se envolveu de fato nos processos de planejamento referente aos preparativos da copa, dos quais apenas uma minoria esteve engajada nesse processo, no entanto as decisões dessas minorias muitas vezes não eram repassadas para a população em geral, o que acabou dificultando a participação no processo de planejamento.

Contudo, sabe-se que o poder público muitas vezes negligencia a participação da população local, e por outro lado, em muitos casos a população local não procura exercer e fazer valer os seus direitos de participação, ficando a mercê do poder público. Desse modo, é preciso que ambos se articulem entre si, buscando exercer o papel que lhes cabe, pois, uma cidade para ser bem planejada e desenvolvida necessita que ocorra a articulação entre poder público, iniciativa privada, ONG's e toda a população em geral.

Quando se indagou a respeito da resistência da população local tendo em vista a realização do megaevento Copa do Mundo em Natal, constata-se que 85% da população ficou bastante entusiasmada com a vinda da copa para a cidade, por ser um megaevento que repercute no mundo todo e contribui para a geração de emprego e renda.

Contudo, 15% afirmaram que houve resistência pela população, que realizou algumas manifestações reivindicando melhorias para o desenvolvimento do município, pois se investiu muito em um estádio, quando na verdade o mesmo poderia ter sido restaurado em vez de demolido, além disso, foi apontado que o investimento realizado e que o dinheiro gasto deveria ser investido na saúde e na educação que são fatores primordiais para uma sociedade.

“Quando Natal foi anunciada como cidade-sede da Copa muita gente comemorou, porém, quando começou a se falar em desapropriações as pessoas passaram a realizar manifestações” (P1) (DADOS DA PESQUISA, 2013).

Para P95 “as pessoas estavam preocupadas com os gastos e com as obras obsoletas. Pequenos grupos queriam que se priorizassem os investimentos em educação e saúde” (DADOS DA PESQUISA, 2013).

Para a maioria dos entrevistados o megaevento foi um dos principais fatores responsáveis pela vinda de um elevado número de turistas para o município.

Conforme 56% dos atores da população a Copa do Mundo foi um dos principais responsáveis pelo aumento do número de turistas para o município, devido a repercussão do evento para o país e para o exterior, gerando emprego e renda direta e indiretamente para a população.

Já os 44% dos entrevistados disseram que o megaevento em si não foi um dos principais responsáveis pela demanda de turistas na cidade, tendo em vista que a cidade por si só já atrai muitos turistas pelo seu potencial turístico e por ser litorânea.

Segundo P91 “o evento seria somente um atrativo extra, pois a cidade possui diversos outros atrativos turísticos que seriam, na verdade, os fatores determinantes para a vinda dos turistas, como suas belas praias” (DADOS DA PESQUISA, 2013).

É bem verdade que um evento dessa magnitude atrai a atenção e visita de turistas nacionais e estrangeiros, entretanto, não vai ser o futebol que fará com que os turistas retornem à cidade. As pessoas só irão voltar se reconhecer a existência de infraestrutura, exploração profissional do turismo e não do turista, segurança, prática de preços justos, praias limpas e com condições ideais para serem usufruídos (DADOS DA PESQUISA, 2013).

Embora a maioria da população considere que o megaevento Copa do Mundo seja um dos principais motivos pela captação de turistas, acreditam que esse fluxo só ocorre no momento da realização do megaevento, pois com o término do megaevento esse fluxo diminui.

Quando indagados sobre as principais transformações decorrentes das ações preparativas para o megaevento Copa do Mundo relacionado à atividade turística no município, foram colocados pontos como melhoria na segurança e no trânsito, bem como a melhoria da orla de Ponta Negra e a construção de novos hotéis, restaurantes e a qualificação dos profissionais que lidam diretamente com o turista. Tais ações preparativas estão voltadas principalmente para o modo como se deve receber o turista, razão pela qual há uma preocupação maior em relação ao aprendizado de outros idiomas e ao atendimento aos turistas, inclusive no que diz respeito a sinalização, com indicativos em outras línguas, bem como facilitar que o turista possa obter as informações de que precisa.

Por outro lado, grande parte é negativo em relação as transformações provocadas pelo megaevento, colocando que poucos são os legados proporcionados pelo megaevento, pois

as poucas obras executadas para a realização do megaevento tiveram anos de atraso. Isso fica claro no depoimento abaixo:

Trabalho exercendo minhas atribuições profissionais em uma área ligada diretamente ao turismo, sinceramente, posso até estar cometendo injustiça, mas até agora tudo que vi e tomei conhecimento de fato, não passa de “maquiagem” e, no máximo reaproveitamento do que já não funcionava. Praticamente nada do que foi prometido, planejado inicialmente foi colocado em prática, a não ser “estádios padrão FIFA”. Precisávamos de transformações em todos os segmentos da atividade turística de modo a atingir o padrão “FIFA”, bem como segurança para todos “padrão FIFA”, educação e saúde. Um megaevento é um grande acontecimento turístico, necessariamente envolve vários segmentos da sociedade que devem se aprimorar e se adequar as reais transformações exigidas (P91) (DADOS DA PESQUISA, 2013).

Segundo P93:

A Copa do Mundo pouco legado turístico deixará à Natal. As transformações propostas não foram e não serão implementadas (neutras delas). As poucas que estão sendo executadas já vêm com anos de atraso. Infelizmente nossos são péssimos planejadores, não veem a cidade para o futuro e isso tem trazido várias consequências negativas para a nossa população (DADOS DA PESQUISA, 2013).

Nesse contexto, é visível a indignação da população com a negligência que existe com fatores importantes para o desenvolvimento do município como a saúde, a educação e a segurança. Além disso, o atraso em muitas obras, causou indignação por parte da população em relação aos preparativos do megaevento.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cidades que recebem os grandes eventos esportivos como a Copa do Mundo são vistas mundialmente, pela grande repercussão que têm a respeito dos jogos, devido ao espetáculo que proporcionam em dias de jogos.

Além disso, os preparativos desses megaeventos requerem preparação, planejamento e provocam a transformação das cidades-sedes, sobretudo, nos bairros em que os estádios ficam situados. As cidades passam a se organizar através de investimentos em obras públicas como obras de mobilidade urbana, obras de saneamento básico, construção de estádios, melhoria na qualidade dos transportes, entre outros. Há também as parcerias que são realizadas entre o poder público e a iniciativa privada para organizá-los e construir uma imagem da cidade mundialmente.

As cidades são transformadas e ganham novos cenários diante da realidade, que passa a exigir cada vez mais da paisagem a ser modificada. Com isso, detentoras de uma lógica capitalista hegemônica, tendo em vista que sua preparação e sua realização acabam excluindo as pessoas com menor poder aquisitivo, pois a partir do momento que um megaevento desse porte se instala na cidade, o espaço urbano passa por uma transformação desde a sua estrutura física até as pessoas que o habitam.

Quando o megaevento chega à cidade, são demandadas inúmeras obras de infraestrutura, que fazem com que a terra se torne mais valorizada e o preço do solo urbano fique cada vez mais caro, além disso, os serviços de *shoppings*, lojas, transportes, alimentação, etc, ficam mais caros nas proximidades dos estádios, o que faz com que a população local migre para áreas mais carentes da cidade, já que o custo de vida é mais acessível.

Vale salientar, que no decorrer dos preparativos dos megaeventos o poder público alia-se com pessoas de alto poder aquisitivo e a própria mídia passa a veicular a imagem de uma cidade bem desenvolvida e que o megaevento proporciona melhorias de infraestrutura, geração de emprego e renda para a população, isto é, se faz um discurso hegemônico, onde a cidade é totalmente “maquiada”, distorcendo a verdadeira realidade na qual se encontra.

Nos discursos se passa a impressão de melhorias para toda a população local e que a mesma também participa do processo de tomada de decisão do município juntamente com o poder público, quando na realidade a organização desses grandes eventos fica nas mãos de uma pequena minoria cercada de interesses individuais, isto é, os atores da sociedade detentores de

maior poder aquisitivo procuram se beneficiar e fazer sua imagem as custas desses megaeventos.

A pesquisa mostrou que apesar da Copa do Mundo se tratar de um evento mundial e atrair inúmeros investimentos para a cidade, a maioria da população não participa desse processo, tendo em vista que esses benefícios se concentram nas mãos de uma pequena minoria. Além disso, no município do Natal inúmeras obras de infraestrutura, mobilidade urbana foram demandadas para a realização do megaevento, no entanto, muitas delas foram entregues com atraso às vésperas da realização do megaevento.

Outro ponto que foi percebido durante a pesquisa é que muitas vezes no município as leis de uso e ocupação do solo não são respeitadas, onde o setor da construção civil por vezes desobedece a legislação, para atender interesses pessoais visto que o poder público é conivente com essa situação, só que a negligencia.

Vale salientar, que em geral ainda não há um respeito no que concerne as leis de zoneamento e as leis ambientais, onde o poder público tem ciência que esse desrespeito ainda ocorre com frequência no município, no entanto, não busca tomar as medidas necessárias.

O estudo ainda revelou que a gestão pública sempre esteve otimista no que diz respeito aos preparativos dos megaeventos, utilizando-se do discurso triunfalista hegemônico, que atribuiu a realização do megaevento como a solução dos problemas do município, quando na verdade ocorre o efeito inverso, onde um megaevento como esse torna a cidade cada vez mais fragmentada, segregada e excludente. Outra coisa que se observou é que os agentes do poder público sempre buscavam colocar a culpa do atraso das obras no governo anterior ao seu, isso mostra a marcante descontinuidade que ainda existe nas políticas públicas, pois não se trabalha pensando em dar continuidade aos projetos de gestões anteriores, que acabam engavetados e esquecidos.

Todavia, o que acontece é que sempre quando chega uma nova administração, novos projetos são realizados e os antigos abandonados, o que além de demandar gastos públicos prejudica a própria população local, pois não se trabalha pensando no desenvolvimento do município para toda a população, pelo contrário, é pensado apenas nos interesses de alguns, além de tudo, se percebe um grande conflito político quando se trata de gestão pública, mostrando fragilidade e desarticulação nos processos de gestão.

Por outro lado, o poder público tem consciência de que a população local não ficou muito satisfeita no decorrer dos preparativos do megaevento, pois a população foi afetada com os transtornos provocados pelas obras de mobilidade urbana, já que algumas das principais vias

de acesso utilizada para ir ao trabalho, universidades, *shopping* e outras ficaram interditadas, o que acarretou o congestionamento do trânsito, essa insatisfação da população gerou várias manifestações no ano de 2013, pois muito se colocava que a cidade necessita de saúde, educação e segurança no padrão da FIFA, esse era o discurso que se encontrava na maioria das vezes por parte da população, tendo em vista o alto investimento em estádios e o descaso com setores básicos para o desenvolvimento de qualidade do município.

Outro fator que é bastante visualizado é o antigo discurso da geração de emprego e renda, no entanto, a receita gerada não é distribuída por toda a sociedade, ou seja, fica concentrada na mão de uma minoria que envolvem as classes mais abastadas da cidade.

Um megaevento desse porte, como a Copa do Mundo é de grande relevância para o desenvolvimento do turismo no município, tendo em vista que a cidade fica conhecida internacionalmente, ganhando visibilidade, passa a ganhar mais investimentos na cadeia hoteleira, além de equipamentos de lazer e outros, por outro lado, esses benefícios são pensados e planejados para uma minoria.

Os conflitos e as desigualdades no espaço urbano do município de Natal ocorrem com frequência, para que essa situação se minimize é necessário que o poder público faça um planejamento da cidade de maneira eficiente, abarcando todas as áreas do município, e não pense apenas beneficiar as áreas mais abastadas de infraestrutura e de serviços em geral, em detrimento de outras para atender seus interesses individuais.

Outro aspecto que chamou bastante atenção e que vem ocorrendo com frequência é a verticalização do município, sobretudo, nas áreas concentradas no entorno do estádio Arena das Dunas, que a partir do momento em que Natal foi escolhida para ser uma das cidade-sedes da Copa do Mundo, o setor da construção civil e o mercado imobiliário voltaram-se para os investimentos na área, a fim de se beneficiar utilizando o fato de as edificações e as construções se concentrarem nas proximidades do estádio. Essa característica supervalorizou o preço do m<sup>2</sup> na área, pois a mesma foi contemplada por obras de infraestrutura, obras de mobilidade urbana, o que acelerou ainda mais o processo de elevação dos preços, e também os setores da construção civil e o mercado imobiliário passaram a fazer seu *marketing* utilizando como ferramenta o fato de se localizar nas proximidades do estádio Arena das Dunas.

Os bairros de Lagoa Nova e Candelária tiveram ainda mais visibilidade com os preparativos do megaevento, pois o número de construções verticalizadas aumentou, além da procura de adquirir um imóvel no entorno, fato esse que contribui para o desenvolvimento do setor da construção civil que demanda um maior número de mão de obra, no entanto, grande

parte dos empregos gerados pelo setor ainda são informais. A falta de mão-de-obra qualificada também é bastante elevada no setor da construção civil e o que se observou é que muitos desses trabalhadores informais possuem um baixo grau de escolaridade, que acabam submetidos a trabalhos sem nenhuma garantia de estabilidade.

O discurso da sustentabilidade sempre aparece por parte do poder público e do setor da construção civil como ferramenta de marketing e não como prioridade e responsabilidade que se deve ter para com o meio ambiente, isso reflete o descaso e a negligência que ainda persiste por setores responsáveis no planejamento urbano.

Todavia, a população local não participa do processo de tomada de decisões do município pois, na maioria das vezes, as decisões são tomadas sem ao menos a população ser consultada, o que mostra que ainda existe uma falta de transparência do poder público nas informações.

Muito se fala no legado que é esperado com o megaevento, no entanto, é necessário ter em mente que o mesmo muitas vezes provoca a exclusão social, como é o caso do município do Natal, que com os preparativos do megaevento já era percebido a falta de integração pelo poder público para com a população, que não é dada a devida atenção que merece.

Enfim, um megaevento do porte da Copa do Mundo para contribuir para o desenvolvimento do município é necessário ser pensado para a população como um todo e não apenas para uma minoria.

No caso do turismo, o município antes mesmo dos preparativos da Copa do Mundo, já era bem visualizado pelo fato da cidade ter um forte potencial para o desenvolvimento do turismo do município. Fatores como a divulgação da imagem da cidade, o marketing que se faz constantemente com os atrativos e potenciais turísticos, contribuem bastante para o desenvolvimento do turismo na cidade, que deveria ser um aspecto forte na geração de emprego e renda para a população local, no entanto, o seu planejamento não se dá de maneira horizontal, pensando na maioria, pelo contrário, ocorre de maneira vertical, onde os maiores beneficiados são os grandes empresários da rede hoteleira.

Desse modo, é importante a aplicação de políticas públicas eficientes para o desenvolvimento do município, além disso, o planejamento da cidade necessita ocorrer horizontalmente, para que os conflitos sejam minimizados.

O que se observa é que há uma centralização de poder por parte dos gestores públicos, o que omite um planejamento de forma equilibra e organizada, já que o planejamento se dá de maneira falha e desorganizada.

No que se refere as limitações da pesquisa, é evidente a dificuldade que se teve em obter os dados, principalmente o que se refere as edificações de 2000 a 2006, já que as informações são dispersas e inexistente uma organização com relação a isso.

Enfim, espera-se com a presente pesquisa contribuir para outros estudos que trate sobre a temática das transformações que os megaeventos esportivos provocam no contexto urbano, sobretudo, ter um olhar voltado para o planejamento e a aplicação de políticas públicas eficazes para o desenvolvimento do município.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Francisco Fransualdo de. Desenvolvimento local e capital social: uma abordagem teórica. Aracaju: **Revista Geonordeste**, Ano XIX, nº 1, p. 87-105, 2008.

AZEVEDO, Francisco Fransualdo et al. **Turismo em foco**. Belém: NAEA, 2013.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. ed. 70. Portugal: LDA, 2009.

BIENENSTEIN, Glauco et al. Grandes projetos: transformações e rupturas nos espaços urbanos – o caso do Engenho, no Engenho de Dentro, RJ. In: MASCARENHAS, Gilmar; BIENENSTEIN, Glauco; SÁNCHEZ, Fernanda. **O jogo continua: megaeventos esportivos e cidades**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

\_\_\_\_\_. Megaeventos e metrópoles: insumos do Pan-2007 e perspectivas para as Olimpíadas de 2016. In: MASCARENHAS, Gilmar; BIENENSTEIN, Glauco; SÁNCHEZ, Fernanda. **O jogo continua: megaeventos esportivos e cidades**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

BNB. PRODETURN/NE. **Informações básicas**. Banco do Nordeste do Brasil. Disponível em: <[www.bnb.gov.br](http://www.bnb.gov.br)>. 2005. Acesso em: 11 set. 2012.

BURDGE, R. The Concepts, Process and Methods of Social Impact Assessment. Middleton (WI): Social Ecology Press.

CAPEL, Horácio. Los juegos olímpicos, entre el urbanismo, el marketing y los consensos sociales. **Revista bibliográfica de geografía y ciencias sociales**. v. VX, n. 895 (1), 2010.

CASTRO, Demian Garcia. **Megaeventos esportivos e empreendedorismo urbano: os Jogos Olímpicos de 2016 e a produção do espaço no Rio de Janeiro, RJ**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Engenharia Urbana. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 4 ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 4 ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.

\_\_\_\_\_. Interações Espaciais. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (Orgs.). **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, p. 279-314.

COSTA, Ademir Araújo da. A verticalização de Natal: elemento de transformações socioespaciais. **Revista Seminário de História da Cidade e do Urbanismo**. v. 6, n. 1, 2000.

\_\_\_\_\_. A verticalização e as transformações do espaço urbano de Natal-RN. Tese de Doutorado. Programa de Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, 2000.

\_\_\_\_\_. O espaço construído e a verticalização em Flat: o comércio imobiliário no bairro de Ponta Negra em Natal. **Projeto de Pesquisa** – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Edital PIBIC/PIBIC-AA/-2011-2012.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Geografias do turismo: de lugares a pseudo-lugares**. São Paulo: Roca, 2007.

\_\_\_\_\_. **Políticas de turismo e território**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

\_\_\_\_\_. **Planejamento governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço**. En publicación: América Latina: cidade, campo, e turismo. Amalia Inés Geraiges de Lemos, Mónica Arroyo, María Laura Silveira. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, San Pablo. Diciembre, 2006.

\_\_\_\_\_. Políticas públicas de turismo no Brasil: território usado, território negligenciado. **Geosul**. v. 20, n. 40, 2005.

DANTAS, Eustóquio Wanderley Correia; FERREIRA, Ângela Lucia; CLEMENTINO, Maria do Livramento Miranda. **Turismo imobiliário nas metrópoles**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2010.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2008.

DODOURAS, S.; JAMES, P. **Examining the Sustainability Impacts of Mega-Sports Events: Fuzzy Mapping a New Integrated Appraisal System**. Research Institute for the Built and Human Environment. University of Salford: Greater Manchester, 2006.

FONSECA, Maria Pontes da. **Espaço, políticas de turismo e competitividade**. Natal, RN: EDUFRN, 2005.

FONSECA, Maria Pontes da; FERREIRA, Angela Lúcia; PETIT, Aljacyra M. Correia de M. Turismo, políticas públicas e produção imobiliária: novos caminhos da urbanização potiguar. In: SOUZA, Maria José. (org). **Políticas públicas e o lugar do turismo**. Brasília: UNB/Departamento de Geografia/Ministério do Meio Ambiente, 2002. p. 123-136.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas. 2007.

\_\_\_\_\_. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GÓIS, Rodolfo Anderson Damasceno. **A metrópole e os megaeventos**: implicações socioespaciais da Copa do Mundo de 2014 em Fortaleza. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Geografia. Universidade Federal do Ceará, 2013.

FIGUEIREDO; Fábio Fonseca; LIMA, Elaine Carvalho de; ARAÚJO, Marcelo Augusto Pontes de. **Os impactos e legados nefastos dos megaeventos esportivos no Brasil**: Copa do Mundo de 2014 e Jogos Olímpicos 2016. In: XIV EGAL- Encontro de Geógrafos da América Latina. Reencuentro de Saberes Territoriales Latinoamericanos. Peru, 2013.

HALL, Colin Michael. **Planejamento turístico**: políticas, processos e relacionamentos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

ÍNDICE FIPE ZAP. Disponível em: <<http://www.zap.com.br/imoveis/fipe-zap/>>. Acesso em: 08 abr. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES - IBRI. DELOITTE. **Brasil, bola da vez**: negócios e investimentos a caminho dos megaeventos esportivos, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisa, elaboração, análise e interpretação dos dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LARA, Felipe Ferreira de. **Legados esperados da Copa do Mundo de Futebol em 2014 e dos Jogos Olímpicos em 2016**. In: XXXIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção – A



gestão dos processos de produção e as parcerias globais para o Desenvolvimento Sustentável dos Sistemas Produtivos. Bahia, 2013.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Trad. Grupo “As (Im)possibilidades do urbano na metrópole contemporânea”, do Núcleo de Geografia Urbana da UFMG (do original: La production de l’espace. 4 ed. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão: início-2006.

\_\_\_\_\_. **Reprodução**: as relações de produção. Porto: Publicações Escorpião, 1973.

\_\_\_\_\_. **O pensamento marxista e a cidade**. Lisboa: Ulisseia, 1972.

LEI COMPLEMENTAR Nº055, de 27 de janeiro de 2004. Disponível em: <<http://www.natal.rn.gov.br/semurb/paginas/ctd-102.html>>. Acesso em: 27 mar. 2013.

LO BIANCO, Vittorio Leandro Oliveira. **O legado dos megaeventos esportivos em questão**: as mudanças ou as continuidades no Rio de Janeiro Rio de Janeiro pós-sede. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.

LOCATEL, Celso Donizete; AZEVEDO, Francisco Fransualdo de. Gestão do território e a prática da agricultura urbana na cidade de Natal (RN-Brasil). **Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2010, vol. XIV, nº 331 (55). Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-331/sn-331-55.htm>>. Acesso em: 03 de nov. de 2012.

MARANHÃO, Christiano Henrique da Silva. **Turismo, capital social e produção do espaço**: uma leitura a partir do município de Natal/RN no período de 1980 a 2012. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Turismo. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2012.

MARQUES, Guilherme; BENEDICTO, Danielle Barros de Moura; LOPES, Bruno. Pan Rio 2007: manifestações e manifestantes. In: MASCARENHAS, Gilmar; BIENENSTEIN, Glauco; SÁNCHEZ, Fernanda. **O jogo continua**: megaeventos esportivos e cidades. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

MASCARENHAS, Gilmar. Desenvolvimento urbano e grandes eventos esportivos: o legado olímpico nas cidades. In: MASCARENHAS, Gilmar; BIENENSTEIN, Glauco; SÁNCHEZ, Fernanda. **O jogo continua**: megaeventos esportivos e cidades. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

MATIAS, Marlene. Os efeitos dos megaeventos esportivos nas cidades. **Turismo e Sociedade**. Curitiba, v.1, n.2, 2008.

OLIVEIRA, Nelma Gusmão de; GAFFNEY, Christopher Thomas. **Rio de Janeiro e Barcelona: os limites do paradigma olímpico**. **Revista Bibliográfica de Geografia y Ciencias Sociales**. v. XV, n. 895 (17), 2010.

PAIVA, Maria das Graças de Menezes Venâncio. **Análise do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (Prodetur/Ne) na perspectiva do planejamento estratégico**. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, n. 44, p. 197-213, 2010.

PENNA, Adriana Machado. **Esporte contemporâneo: um novo templo do capital monopolista**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Serviço Social. Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2011.

PINHEIRO, Mariana de Vasconcelos. **Reprodução do capital e metamorfoses espaciais: um estudo da verticalização de Ponta Negra, Natal/RN**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011.

PORRIT, J. **Environment 2002**. London: MICG, 2002.

PORTAL DA COPA. **Copa do Mundo em Natal tem saldo de 173 mil turistas, que injetam R\$ 300 milhões na economia local**. Disponível em: <<http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/copa-do-mundo-tem-saldo-de-173-mil-turistas-que-deixam-r-300-mi-em-natal>>.

Acesso em: 16 ago. 2014.

RAEDER, Sávio. **Jogos e cidades: ordenamento territorial urbano em sedes de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2010.

RAEDER, Sávio. Conflitos no ordenamento territorial em grandes eventos esportivos. In: MASCARENHAS, Gilmar; BIENENSTEIN, Glauco; SANCHEZ, Fernanda. **O jogo continua: megaeventos esportivos e cidades**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

RAMIRES, Júlio Cesar de Lima. O processo de verticalização das cidades brasileiras. **Revista Boletim de Geografia**. v. 16, n. 1, 1998.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RIO GRANDE DO NORTE. SETUR – Secretaria Estadual de Turismo-SETUR. **Investimento do PRODETUR I**. Natal, 2002. RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Percalços do planejamento**

turístico: o PRODETUR/RN. In: RODRIGUES, Adyr B. (Org). **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

\_\_\_\_\_. Turismo e territorialidades plurais: lógicas excludentes ou solidariedade organizacional. In: **América Latina: cidade, campo e turismo**. LEMOS, Amalia Inés Geraiges de; ARROYO, Mónica; SILVEIRA, María Laura. CLACSO, Consejo de Ciencias Sociales, San Pablo, 2006.

RUBIO, Katia. **Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

SÁNCHEZ, Fernanda et al. O que está em jogo? Contradições, tensões e conflitos na implementação do Pan-2007. In: MASCARENHAS, Gilmar; BIENENSTEIN, Glauco; SÁNCHEZ, Fernanda. **O jogo continua: megaeventos esportivos e cidades**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

SASSEN, Saskia. **Globalization and its Discontents: Essays on the New Mobility of People and Money**. New York: The New Press, 1998.

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO-SEMURB. **Mapas Temáticos Natal**. Natal: 2008.

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO-SEMURB. **Conheça melhor o seu Bairro: Lagoa Nova**. Natal: Departamento de Informação, Pesquisa e Estatística, 2008.

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO FAZENDA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – SEMPLA. **Relatório Ambiental Simplificado – RAS**. Estádio Arena das Dunas e áreas de estacionamento, Natal, 2009. Disponível em: <[www.natal.rn.gov.br/semurb/paginas/File/RAS-COMPLETO.pdf](http://www.natal.rn.gov.br/semurb/paginas/File/RAS-COMPLETO.pdf)>. Acesso em: 29 mar. de 2013.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Eugênio Ribeiro. Grandes projetos e o planejamento estratégico sem plano: o caso da Arena das Dunas – Natal/RN. In: XIII Simpósio Nacional de Geografia Urbana. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <[http://www.simpurb2013.com.br/wp-content/uploads/2013/11/GT13\\_eugenio.pdf](http://www.simpurb2013.com.br/wp-content/uploads/2013/11/GT13_eugenio.pdf)>. Acesso em: 28 abr. 2014.

\_\_\_\_\_. **O planejamento estratégico sem plano: ícones urbanos e dinâmica imobiliária em Natal.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Urbanos e Regionais. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2012.

SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – SINDUSCON/RN. **Alvará de construção dos anos 2011 e 2012 por bairro de Natal.**

TAVEIRA, Marcelo da Silva. **Políticas de turismo e comunidade local no litoral potiguar.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Geografia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2008.

TRIBUNA DO NORTE. **Copa garante visibilidade a Natal.** Disponível em: <<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/copa-garante-visibilidade-a-natal/281581>>. Acesso em: 16 ago. 2014.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. **O papel das políticas públicas no desenvolvimento local e na transformação da realidade.** Salvador: AATR, 2002. Disponível em: <[http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/aatr2/a\\_pdf/03\\_aatr\\_pp\\_papel.pdf](http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/aatr2/a_pdf/03_aatr_pp_papel.pdf)>. Acesso em: 25 out. 2012.

TUR, Antonio Aledo. Desigualdad y grandes obras públicas: la ampliación del canal de Panamá. **Portularia**, v. VII, n. 1, 2007.

VAINER, Carlos B. **Pátria, empresa e mercadoria: notas sobre a estratégia discursiva do Planejamento Estratégico Urbano.** In: ARANTES, Otilia; VAINER, Carlos; MACARATO, Ermínia. A cidade do pensamento do pensamento único. Petrópolis: vozes, 2000.

VALLS, Josep-Francesc. **Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis.** Rio de Janeiro: Editora FVG, 2006.

YÁZIGI, Eduardo. O patrimônio ambiental urbano: uma conceituação ampliada e aperfeiçoada. **Revista Hospitalidade.** São Paulo, v. IX, n. 1, p. 22-51, 2012.

# APÊNDICES

## **APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA (TIPO I) – REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO**

Prezado Senhor (a)

A presente pesquisa objetiva analisar as transformações socioespaciais correlacionadas às ações preparativas para a realização do Megaevento Copa do Mundo (2014) em Natal, com foco na produção imobiliária no entorno do Estádio Arena das Dunas.

O instrumento de pesquisa pretende responder aos objetivos do estudo, por isso, solicitamos a compreensão para responder os questionamentos levantados.

Desde já, agradecemos a colaboração.

Atenciosamente,

Ana Matilde Vasconcelos do Nascimento Santos – Mestranda do programa de pós-graduação em turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Fransualdo de Azevedo.

### **INFORMAÇÕES PESSOAIS DO REPRESENTANTE DO PODER PÚBLICO**

**Nome:** \_\_\_\_\_

**Escolaridade:** \_\_\_\_\_

**Área de Formação Acadêmica** \_\_\_\_\_

**Cargo ocupado:** \_\_\_\_\_

1- Como você avalia a atuação da gestão pública local em relação ao desenvolvimento das obras do Estádio Arena das Dunas em Natal?

2- Em sua opinião, como os reflexos das ações governamentais para a realização da Copa do Mundo em Natal são sentidos pela população do município?

3- Quais os programas, projetos e ações que estão sendo realizados/desenvolvidos com o intuito de fomentar os megaeventos da Copa do Mundo em Natal?

4- O poder público local tem atuado em parceria com a população local, com os empresários locais e com o conselho de turismo no processo de planejamento e execução de políticas públicas voltadas para o megaevento desportivo da Copa do Mundo?

Sim

Como se dá essa parceria e quais os resultados até o momento? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Não

Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5- Na sua opinião um megaevento do porte da Copa do Mundo contribui para o desenvolvimento do município e do Estado?

Sim

Em caso afirmativo, de que forma e qual a contribuição? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Não

Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6- Na sua opinião um megaevento do porte da Copa do Mundo de 2014 contribui para o desenvolvimento do turismo no Estado?

Sim

Em caso afirmativo, de que forma e qual a contribuição? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Não

Por quê? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7- Em sua opinião, quais as principais transformações que um megaevento desse porte pode trazer em termos de benefícios e possíveis problemas para o município?

7.1. Quais os principais benefícios? \_\_\_\_\_

7.2. Quais os possíveis problemas? \_\_\_\_\_

8- Quais são as vantagens, do ponto de vista econômico para Natal, em sediar uma Copa do Mundo?

9- Quais as vantagens, do ponto de vista social para Natal, em sediar uma Copa do Mundo?

9.1. Quais as vantagens do ponto de vista ambiental para Natal em sediar um evento de copa do mundo?

10- De que forma a população local tem participado da mobilização para a realização desse megaevento?

11- Quais os principais legados esperados para o Estado do Rio Grande do Norte após a Copa de 2014?

12- A organização da Copa do Mundo de 2014 em Natal fortalecerá a coesão social e territorial da cidade.

1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/> Discordo totalmente	<input type="checkbox"/> Discordo em grande parte	Não discordo/ Nem concordo	<input type="checkbox"/> Concordo em grande parte	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente

Por quê?

13- Todos os grandes projetos de infraestrutura e de planejamento urbano, ligados à Copa do Mundo de 2014 deveriam passar por um estudo de impactos socioambientais.

1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/> Discordo totalmente	<input type="checkbox"/> Discordo em grande parte	Não discordo/ Nem concordo	<input type="checkbox"/> Concordo em grande parte	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente

Por quê ?



14- Sediar a Copa do Mundo é uma maneira de diminuir os riscos socioambientais de populações situadas em áreas de risco.

1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/> Discordo totalmente	<input type="checkbox"/> Discordo em grande parte	Não discordo/ Nem concordo	<input type="checkbox"/> Concordo em grande parte	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente

Por quê?

15- Os projetos urbanos ligados à Copa do Mundo em Natal respeitam as zonas de proteção ambiental.

1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/> Discordo totalmente	<input type="checkbox"/> Discordo em grande parte	Não discordo/ Nem concordo	<input type="checkbox"/> Concordo em grande parte	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente

Por quê?

16- Em sua opinião, quais as contribuições do megaevento Copa do Mundo para o fomento do turismo potiguar?

## **APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA (TIPO II) – REPRESENTANTE DA CONSTRUÇÃO CIVIL**

Prezado Senhor (a)

A presente pesquisa objetiva analisar as transformações socioespaciais correlacionadas às ações preparativas para a realização do Megaevento Copa do Mundo (2014) em Natal, com foco na produção imobiliária no entorno do estádio Arena das Dunas.

O instrumento de pesquisa pretende responder aos objetivos do estudo, por isso, solicitamos a compreensão para responder os questionamentos levantados.

Desde já, agradecemos a colaboração.

Atenciosamente,

Ana Matilde Vasconcelos do Nascimento Santos – Mestranda do programa de pós-graduação em turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Fransualdo de Azevedo.

### **INFORMAÇÕES PESSOAIS DO REPRESENTANTE DA CONSTRUÇÃO CIVIL**

**Nome:** \_\_\_\_\_

**Escolaridade:** \_\_\_\_\_

**Área de Formação Acadêmica** \_\_\_\_\_

**Cargo ocupado:** \_\_\_\_\_

- 1- Quais os benefícios para o setor da construção civil com os preparativos do Megaevento Copa do Mundo de 2014?
  
- 2- Em sua opinião, o mercado imobiliário tem se desenvolvido de maneira satisfatória nos bairros de Lagoa Nova e Candelária com a vinda da Copa do Mundo para Natal?
  
- 3- O Plano Diretor Urbano tem sido seguido pelo setor imobiliário e pelas obras ligadas ao megaevento da copa do mundo?

( ) Sim ( ) Não

Justifique sua resposta:

4-Quais os fatores que contribuíram para o crescimento acelerado de investimentos da construção civil na área?

4.1. O fato do estádio arena das dunas situar-se em Lagoa Nova e adjacente a Candelária, influenciou a expansão imobiliária, verticalização e valorização dessa área?

Sim       Não

Por quê?

5- Como tem se dado o fluxo de construção a partir do momento em que Natal foi anunciada como cidade-sede da Copa do Mundo de 2014? E quais fatores têm contribuído para as possíveis variações?

5.1. Houve aumento no preço do solo e do m<sup>2</sup> construído nos bairros de Lagoa Nova e Candelária como consequência do fato da escolha de Natal para sediar jogos da copa do mundo?

Sim  Não

Aproximadamente em média qual o percentual do aumento?

6-Qual a realidade do lugar no presente momento e as perspectivas para os trabalhadores da construção civil hoje?

7- Há uma preocupação por parte do mercado imobiliário com as leis de uso e ocupação do solo e com o Plano Diretor?

Em caso afirmativo, quais?

8- A gestão pública local tem atuado em parceria com o mercado imobiliário no processo de desenvolvimento da urbanização da cidade?

Em caso afirmativo, como isso tem ocorrido?

9- Em sua opinião, há uma preocupação por parte do mercado imobiliário com relação aos impactos ambientais gerados pela construção civil?

Em caso afirmativo, quais?

10- Explane sobre as principais transformações verificadas ao redor do estádio Arena das Dunas em consequência das ações públicas e privadas relacionadas à expansão imobiliária de Natal?

11- Quais os impactos positivos e negativos para o ramo da construção civil em decorrência dos preparativos do megaevento Copa do Mundo?

**APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA (TIPO III) – REPRESENTANTE DA POPULAÇÃO LOCAL**

Prezado Senhor (a)

A presente pesquisa objetiva analisar as transformações socioespaciais correlacionadas às ações preparativas para a realização do Megaevento Copa do Mundo (2014) em Natal, com foco na produção imobiliária no entorno do estádio Arena das Dunas.

O instrumento de pesquisa pretende responder aos objetivos do estudo, por isso, solicitamos a compreensão para responder os questionamentos levantados.

Desde já, agradecemos a colaboração.

Atenciosamente,

Ana Matilde Vasconcelos do Nascimento Santos – Mestranda do programa de pós-graduação em turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Fransualdo de Azevedo.

**INFORMAÇÕES PESSOAIS DO REPRESENTANTE DA POPULAÇÃO LOCAL**

**Nome:** \_\_\_\_\_

**Escolaridade:** \_\_\_\_\_

**Área de Formação Acadêmica:** \_\_\_\_\_

**Cargo ocupado:** \_\_\_\_\_

1- Bairro residente:

( ) Lagoa Nova

( ) Candelária

2- Há quantos anos reside no bairro?

3 - Como era o lugar e as condições de vida da comunidade antes do anúncio de Natal se constituir como cidade-sede da Copa do Mundo de 2014?

4- O senhor (a) considera o megaevento Copa do Mundo um fator relevante para o desenvolvimento do município? Por quê?

( ) Sim

( ) Não

---

---

---

5- O senhor (a) está satisfeito com os preparativos e com o advento da Copa do Mundo se realizar também em Natal? Justifique.

( ) Sim

( ) Não

---

---

---

6 – Em sua opinião, quem é mais beneficiado com a realização da Copa Mundo?

( ) Poder Público

( ) População

( ) Turistas

( ) Mercado Imobiliário

( ) Outros \_\_\_\_\_

Por quê? Quais os benefícios?

7- Existem promessas vindas por parte do poder público para a população local com vistas a realização do megaevento Copa do Mundo de 2014? Quais?

8- Qual a realidade do lugar no presente momento e as perspectivas para os moradores atualmente (2013) com o advento da Copa do Mundo de 2014 em Natal?

8.1. O que mudou e que possivelmente ainda mudará no seu bairro e na cidade?

9- Em sua opinião, a realização da Copa do Mundo de 2014 é encarada como um benefício ou como um malefício para a população local? Por quê?

10- Em sua opinião, as transformações urbanas ligadas ao megaevento vão melhorar a vida dos natalenses a partir de 2014.

1	2	3	4	5
<input type="checkbox"/> Discordo totalmente	<input type="checkbox"/> Discordo em grande parte	<input type="checkbox"/> Não concordo/ Nem concordo	<input type="checkbox"/> Concordo em grande parte	<input type="checkbox"/> Concordo totalmente

Justifique sua resposta:

11- Em sua opinião existem lacunas e dificuldades com relação à participação ativa da população natalense no que diz respeito ao processo de planejamento e gestão da realização dos preparativos para o megaevento Copa do Mundo em Natal? Justifique sua resposta.

12- Houve alguma resistência por parte da população no que diz respeito à realização do megaevento Copa do Mundo em Natal?  
Em caso afirmativo, como isso se deu?

13- Como é visto a contribuição de megaeventos, como a Copa do Mundo de 2014, para o desenvolvimento do turismo em Natal? Esse seria um dos principais responsáveis pela atração de turistas para o município? Por quê?

14- Fale sobre as principais transformações verificadas no lugar decorrentes das ações preparativas para a Copa do Mundo relacionadas à atividade turística em Natal?

# ANEXOS



## ANEXO 01

QUADRO 11- Edifícios construídos no bairro de Candelária, acima de 3 pavimentos, ano 2007

Número de ordem	Nome do prédio	Endereço	Bairro	Construtora	Ano	Nº de pavimentos	Nº de unidades	Tipo	Área total
01	Condomínio Residencial Golden Green	Rua Jaguarari, nº 4985	Candelária	Foss & Consultores LTDA	2007	Cada bloco com 29 pavimentos (subsolo, térreo, pvc, 25 pavimentos e cobertura	400	Residencial Multifamiliar	68.843,28 m <sup>2</sup>
02	Residencial Linconl	Rua Lafayette Lamartine, nº 1877	Candelária	Aldann Construções LTDA	2007	21	36	Residencial Multifamiliar	3.324,13 m <sup>2</sup>
03	Residencial Cozumel	Rua Mirabeau da Cunha Melo, nº 1870, esquina com Rua Frei Henrique de Coimbra	Candelária	HazBun	2009	12	30	Residencial Multifamiliar	2.291,47 m <sup>2</sup>
04	Residencial Torre Imperial	Rua João Paulo I, nº 2177,	Candelária		2007	08	12	Flat	1.141,79 m <sup>2</sup>
05	Supermercado	Avenida Dão Silveira, nº 4500, entre as Ruas Marieta Guerra, José Agnaldo Barros e Dr.	Candelária		2007	04	01	Não Residencial (supermercado)	17.549,78 m <sup>2</sup>

		José Tavares da Silva							
<b>06</b>	Parque da Cidade	Avenida Prefeito Omar O'Grady, nº 8080	Candelária		2007	04		Parque Municipal	3, 457, 74 m <sup>2</sup>

**Fonte:** SEMURB, 2014 (dados emitidos dos alvarás de construção, ano 2007).

## ANEXO 02

QUADRO 12 - Edifícios construídos no bairro de Candelária, acima de 3 pavimentos, ano 2008

Número de ordem	Nome do prédio	Endereço	Bairro	Construtora	Ano	Nº de pavimentos	Nº de unidades	Tipo	Área total
01		Rua Paulo Lyra, nº 3442	Candelária	BSPAR	2008	05	13	Não Residencial (flat)	941,86 m <sup>2</sup>
02		Rua Luiz Antônio Bezerra Lopes, nº 85, com Av. Governador Francisco de Vasconcelos Maia	Candelária	Montana Construções LTDA	2008	04 torres (19 pavimentos cada)	296	Flat	23.367,27 m <sup>2</sup>
03		Rua Promotor Manoel Alves Pessoa Neto, nº 45, esquina com a Rua Jaguarari	Candelária	Clec Carvalho Empreendimentos e Construção LTDA	2008	21	234	Comercial (salas)	12.054,55 m <sup>2</sup>
04	Escola da Magistratura do Rio Grande do Norte	Rua Promotor Manoel Alves Pessoa Neto, nº 151	Candelária		2008	04	04	Não Residencial	4.694,05 m <sup>2</sup>

Fonte: SEMURB, 2014 (dados emitidos dos alvarás de construção, ano 2008).

## ANEXO 03

QUADRO 13 - Edifícios construídos no bairro de Candelária, acima de 3 pavimentos, ano 2009

Número de ordem	Nome do prédio	Endereço	Bairro	Construtora	Ano	Nº de pavimentos	Nº de unidades	Tipo	Área total
01	Edifício Coral de Abrolhos	Rua Militão Chaves, nº 2079	Candelária		2009	07	06	Não Residencial	1.833,05 m <sup>2</sup>
02	Porto Arena Residencial	Alameda das Mansões, nº 701, esquina com Av. Senador Salgado Filho	Candelária	Quatro Incorporações	2009	34	231	Residencial Multifamiliar	25.098,91 m <sup>2</sup>
03	Residencial Mirante dos Eucaliptos	Rua Antomar de Brito Freitas, nº 3634	Candelária	CSM- Construções, Serviços e Materiais LTDA	2009	06	15	Residencial Multifamiliar	1.116,30 m <sup>2</sup>

Fonte: SEMURB, 2014 (dados emitidos dos alvarás de construção, ano 2009).

## ANEXO 04

QUADRO 14 - Edifícios construídos no bairro de Candelária, acima de 3 pavimentos, ano 2010

Número de ordem	Nome do prédio	Endereço	Bairro	Construtora	Ano	Nº de pavimentos	Nº de unidades	Tipo	Área total
01		Rua Mirabeu da Cunha, nº 1914, esquina com Rua Paulo Lyra e Lafayette Lamartine	Candelária	Delphi Engenharia LTDA	2010	12	44	Residencial Multifamiliar	3.202,31 m <sup>2</sup>
02	Solarium Condominium	Avenida do Sol, nº 3504, esquina com Rua Ernesto Nazaré	Candelária	Lotil-Construções e Incorporação LTDA	2010	12	22	Residencial Multifamiliar	2.029,90 m <sup>2</sup>
03	Residencial Candelária	Rua Professor Moura Rabelo, nº 1926	Candelária	Unicon Construções LTDA	2010	08	16	Residencial Multifamiliar	
04		Rua Jaguarari, nº 5185	Candelária	FBF Empreendimentos LTDA	2010	10	32	Residencial Multifamiliar	6.911,04 m <sup>2</sup>

Fonte: SEMURB, 2014 (dados emitidos dos alvarás de construção, ano 2010).

## ANEXO 05

QUADRO 15 - Edifícios construídos e em construção no bairro de Candelária, acima de 3 pavimentos, ano 2012

Número de ordem	Nome do prédio	Endereço	Bairro	Construtora	Ano	Nº de pavimentos	Nº de unidades	Tipo	Área total
01		Rua Luiz Antônio Bezerra Lopes, nº 85, esquina com a Av. Francisco de Vasconcelos Maia	Candelária	Montana Construções LTDA	2012	20	228	Residencial Multifamiliar	20.903,28 m²
02	Residencial Marie Galante	Av. Jaguarari, nº 5185	Candelária	FBF Empreendimentos LTDA	2012	16	32	Residencial Multifamiliar	
03	Empresarial Mendonça Jr.	Rua Nelson Geraldo Freire, nº 255	Candelária	Mendonça Jr.	2012	13	80	Empresarial	

Fonte: SEMURB, 2014 (dados emitidos dos alvarás de construção, ano 2012).

## ANEXO 06

QUADRO 16 - Edifícios construídos no bairro de Lagoa Nova, acima de 3 pavimentos, ano 2007

Número de ordem	Nome do prédio	Endereço	Bairro	Construtora	Ano	Nº de pavimentos	Nº de unidades	Tipo	Área total
01	Residencial Lorena Tahim	Rua Marise Bastier, nº 1845	Lagoa Nova	Planc Engenharia e Incorporação LTDA	2007	18	56	Não Residencial (flat)	6.313,90 m <sup>2</sup>
02	Residencial Pedra Grande	Rua dos Tororós, nº 2310	Lagoa Nova	Montana	2007	04	25	Flat	994,13 m <sup>2</sup>
03	Restaurante Oriente	Av. Lima e Silva, nº 1359	Lagoa Nova		2007	04	01	Não residencial (restaurante)	2.036,90 m <sup>2</sup>
04	Proprietário – Patrício Illan Espinosa	Loja comercial 01 e 02 – Av. Lima e Silva, esquina com a Rua Marcílio Furtado (antiga Morais Navarro), nº 1349; Rua Marcílio Furtado (antiga (Morais Navarro) esquina com a Av. Lima e Silva, nº 2456	Lagoa Nova		2007	12	02 lojas (32 UH's)	Não Residencial (apart-hotel)	3.355,68 m <sup>2</sup>
05	Condomínio Zúnica	Rua Historiador Tobias Monteiro, nº 605, esquina com Rua Jornalista Erildo Leirester Monteiro	Lagoa Nova	Aldann Construções LTDA	2007	04	06	Residencial Multifamiliar	462,82 m <sup>2</sup>
06	Residencial Free Port	Rua Bianor Marinho, nº 3314, esquina com Rua dos Tororós	Lagoa Nova		2007	04	06	Residencial Multifamiliar	594,49 m <sup>2</sup>
07		Rua Tomaz Pereira, nº 1896	Lagoa Nova		2007	08	14	Residencial Multifamiliar	1.164,67 m <sup>2</sup>

<b>08</b>		Rua Jornalista Francisco Sinedino, nº 1140, esquina com Rua Joaquim Victor de Holanda	Lagoa Nova	Construtora Colméia S. A	2007	44	110	Misto (residencial multifamiliar/apart-hotel)	16.629,09 m <sup>2</sup>
<b>09</b>		Rua Tereza Campos, nº1008	Lagoa Nova	HF Pinto LTDA	2007	20	68	Misto (residencial/flat)	6.436,34 m <sup>2</sup>
<b>10</b>		Av. Prudente de Moraes, nº 4095	Lagoa Nova	Capuche Empreendimentos Imobiliários LTDA	2007	22	98	Não Residencial (Hotel Residência)	9.513,68 m <sup>2</sup>
<b>11</b>	Residencial Jaguarari	Rua Jaguarari, esquina com Rua Paulo Pinto de Abreu Lojas (01 a 05), nº 2515 e Residencial, nº 195	Lagoa Nova		2007	18	34	Misto (residencial, apart-hotel e comercial varejista)	5.160,00 m <sup>2</sup>

**Fonte:** SEMURB, 2014 (dados emitidos dos alvarás de construção, ano 2007).



## ANEXO 07

QUADRO 17 - Edifícios construídos no bairro de Lagoa Nova, acima de 3 pavimentos, ano 2008

Número de ordem	Nome do prédio	Endereço	Bairro	Construtora	Ano	Nº de pavimentos	Nº de unidades	Tipo	Área total
01	Residencial Ravissant	Rua Aníbal Correia, nº 300	Lagoa Nova	Construtora Mendonça Júnior LTDA	2008	20	34	Residencial Multifamiliar	6.668,56 m <sup>2</sup>
02	Residencial Francisco de Goya	Av. Amintas Barros, nº 3170	Lagoa Nova	Novos Horizontes Empreendimentos Imobiliários LTDA (Proprietário)	2008	21	28	Residencial Multifamiliar	6.507,21 m <sup>2</sup>
03	Flat Porto Arena	Rua Alameda das Mansões	Lagoa Nova	Quatro Incorporações LTDA	2008	32	278	Não Residencial	25.098,91 m <sup>2</sup>
04	Residencial Lena e Rui Feliciano Residence	Rua Marize Bastier, nº 275, esquina com Av. Nascimento de Castro	Lagoa Nova	S. Dantas Empreendimentos Imobiliários LTDA	2009	Residencial Lena (13 pav.)/ Rui Feliciano (14 pav.)	Residencial Lena (22 UH's)/ Rui Feliciano (44 UH's)	Residencial Multifamiliar	7.946,25 m <sup>2</sup>
05	Residencial Belle Vision	Av. Miguel Castro, nº 1519, com fundos para Rua Professor João da Mata	Lagoa Nova	Construtora Mendonça Júnior	2008	25	42	Residencial Multifamiliar	6.092,00 m <sup>2</sup>

<b>06</b>	Corporate Tower Center	Av. Amintas Barros, nº 3700, esquina com Travessa Tabelaio Manoel Procópio e fundos para Rua Tabelaio Manoel Procópio	Lagoa Nova	Colmeia Empreendimentos Imobiliários S/A	2008	43	432	Comercial (salas)	31.605,84 m²
<b>07</b>	Residencial Laguna	Rua Pe. Champagnat, nº 1882, com Rua Agostinho de Almeida	Lagoa Nova	Potiguar Construções e Incorporações LTDA	2008	12	20	Residencial Multifamiliar	3.160,07 m²
<b>08</b>	Residencial Ankara	Rua dos Tororós, nº 2390	Lagoa Nova	Delphi	2008	19	56	Residencial Multifamiliar	
<b>09</b>	Residencial Vancouver	Rua Alberi José Matos Ferreira, nº 53	Lagoa Nova	R. Rocha Construções e Empreendimentos LTDA	2008	11	18	Residencial Multifamiliar	2430,24 m²
<b>10</b>	Residencial Gaudí	Rua São José, 2167, esquina com Rua Francisco Maia Sobrinho	Lagoa Nova		2008	19	14	Residencial Multifamiliar	8.014,98 m²
<b>11</b>	Edifício Themis Tower	Rua Luiz Felipe Câmara, nº 55, com fundos Rua Professor Arthepio Bezerra	Lagoa Nova	Marinho Construções e Incorporações LTDA	2008	20	108	Não Residencial (lojas e salas)	8.214,56 m²
<b>12</b>		Avenida Rui Barbosa, nº1868, esquina com Rua Auris Coelho	Lagoa Nova		2008	Torre 01 (24 pavimentos)/ Torre 02 (22 pavimentos)	126	Não Residencial (flat)	11.683,31 m²

13		Rua padre Champagnat, nº 190, esquina com Travessa Antônio Basílio	Lagoa Nova	Delphi Engenharia LTDA e outros	2008	10	16 Flats localizados do 1º ao 4º pavimento e 16 residenciais multifamiliares localizados do 5º ao 8º pavimento	Misto (flat e residencial multifamiliar)	2.873,57 m²
14		Rua Dr. Rômulo Jorge, nº 160, esquina com Rua Vereadora Maria Queiroz	Lagoa Nova		2008	21	37	Residencial Multifamiliar	6.722,88 m²

**Fonte:** SEMURB, 2014 (dados emitidos dos alvarás de construção, ano 2008).

## ANEXO 08

QUADRO 18 - Edifícios construídos no bairro de Lagoa Nova, acima de 3 pavimentos, ano 2009

Número de ordem	Nome do prédio	Endereço	Bairro	Construtora	Ano	Nº de pavimentos	Nº de unidades	Tipo	Área total
01		Rua Fernando Barreto, nº 86	Lagoa Nova	Delphi Engenharia LTDA	2009	12	40	Residencial Multifamiliar	4.162,31 m <sup>2</sup>
02		Rua Assad Salha, nº 110, esquina Com a Rua Raimundo Juvino	Lagoa Nova	S & R Empreendimentos Imobiliários LTDA	2009	17	28	Residencial Multifamiliar	4.615,62 m <sup>2</sup>
03		Rua Professor Antonio Fagundes, nº30 e 80	Lagoa Nova	Delphi Engenharia LTDA	2009	03 blocos (com 20 pav.)/ 03 blocos (com 28 pav.)	387	Residencial Multifamiliar	48.983,61 m <sup>2</sup>
04	Residencial Maria Camila	Av. Rui Barbosa, nº 2106, esquina com Av. Nascimento de Castro	Lagoa Nova	Construtora Licenge LTDA	2009	15	26	Residencial Multifamiliar	6.371,82 m <sup>2</sup>
05	Condomínio Residencial Porto Madero	Rua Antídio de Azevedo, nº 96	Lagoa Nova	Corpal Incorporadora e Construtora	2009	16	42	Residencial Multifamiliar	3.780,47 m <sup>2</sup>
06	Residencial Life	Rua Dr. José Gonçalves, nº 170	Lagoa Nova	Moura Dubeux	2009	56	130	Residencial Multifamiliar	19.075,70 m <sup>2</sup>

<b>07</b>	Residencial Lilac	Torre 01-Rua Joaquim Victor de Holanda, nº2080, esquina com Av. Miguel Castro/ Torre 02-Rua Jornalista Francisco Sinedino, nº1140, esquina com Rua Joaquim Victor de Holanda	Lagoa Nova	Construtora Colméia S/A	2009	44	114	Residencial Multifamiliar	16.629,09 m²
<b>08</b>	Residencial Hélio Santiago	Rua Jornalista Francisco Sinedino, nº 379, esquina com Rua São José	Lagoa Nova	Planc Engenharia e Incorporações LTDA	2009	23	42	Residencial Multifamiliar	7.145,41 m²
<b>09</b>	Residencial Terrazas Firenze	Rua Antídio de Azevedo, nº 1985, esquina com Av. Senador Salgado Filho	Lagoa Nova	Haroldo Azevedo Construções LTDA	2009	24	40	Residencial Multifamiliar	10.484,85 m²
<b>10</b>	Residencial Torino	Rua Dr. Júlio Resende, nº 44, esquina com Av. Antônio Basílio	Lagoa Nova	Cima Engenharia e Empreendimentos LTDA	2009	23	42	Residencial Multifamiliar	6.286,81 m²
<b>11</b>	Residencial Sertão Veredas	Rua Thereza Campos, nº 2070, esquina com a Rua Sérgio Severo	Lagoa Nova	CSM Construções Serviços, materiais LTDA	2009	18	32	Residencial Multifamiliar	5.404,90 m²
<b>12</b>	Unimetais Comércio LTDA	Av. Rui Barbosa, esquina com Rua Cel. Auriz Coelho	Lagoa Nova	Delphi Engenharia LTDA	2009	13	135 U.H. (torre 01) / 23 lojas (torre 02)	Misto (hotel-torre 01/ comercial-torre 02)	16.143,37 m²

13		Rua Dr. Rômulo Jorge, nº 120, esquina com Rua José Aurino Rocha e fundos para Av. Miguel Castro	Lagoa Nova	Moura Dubeux Engenharia Natal LTDA	2009	30	80	Residencial Multifamiliar	13.439,24
14	Reference Lagoa Nova	Av. Lima e Silva, esquina com Rua Capitão do Bico	Lagoa Nova	Delphi Engenharia LTDA	2009	14	28	Residencial Multifamiliar	5.369,12 m <sup>2</sup>
15	Bob's	Av. Senador Salgado Filho, nº 1794, esquina com Av. Nascimento de Castro	Lagoa Nova		2009	04	01	Não Residencial (Comercial)	1.692,31 m <sup>2</sup>
16	Residencial Inês Fernandes	Avenida Nascimento de Castro, nº 1050,	Lagoa Nova	Unicon-Construções Incorporações LTDA	2009	27	72	Residencial Multifamiliar	12.574,12
17		Rua São José, nº 2219	Lagoa Nova	Planc- Engenharia e Incorporações LTDA	2009	19	33	Residencial Multifamiliar	7.178,21 m <sup>2</sup>
18		Av. Prudente de Moraes, nº 4140 (comercial)/ Rua José Alberi Matos Ferreira, nº 95 (residencial)	Lagoa Nova	Natal, MB e Nordeste Construções SPE LTDA	2009	32	08 lojas e 68 UH's	Misto (Residencial/comercial)	18.969,29 m <sup>2</sup>
19		Rua Francisco Borges de Oliveira, nº 1881, esquina com Rua Moraes Navarro (atual Rua Márcilio Furtado)	Lagoa Nova	Moura Dubeux Engenharia e Empreendimentos S.A.	2009	25	61	Residencial Multifamiliar	9.212,66 m <sup>2</sup>

Fonte: SEMURB, 2014 (dados emitidos dos alvarás de construção, ano 2009).

## ANEXO 09

QUADRO 19 - Edifícios construídos no bairro de Lagoa Nova, acima de 3 pavimentos, ano 2010

Número de ordem	Nome do prédio	Endereço	Bairro	Construtora	Ano	Nº de pavimentos	Nº de unidades	Tipo	Área total
01		Rua Coronel Auris Coelho (lojas nº 11, 12 e 13), nº oficial 405/ Avenida Rui Barbosa (lojas nº 01 a 10), nº oficial 1865/ Rua Felipe Cortês (residencial), nº oficial 1540	Lagoa Nova	Hazbun LTDA	2010	25	132	Misto (Residencial Multifamiliar/ lojas/salas)	17.774,94 m <sup>2</sup>
02	Residencial Corais	Rua dos Potiguares, nº 365, esquina com Av. Nascimento de Castro	Lagoa Nova	Capuche Empreendimentos Imobiliários LTDA	2010	18	48	Residencial Multifamiliar	8.487,01 m <sup>2</sup>
03	Edifício Internacional Trade Center	Rua Dr. Poty Nóbrega, nº 1946, esquina com Av Senador Salgado Filho	Lagoa Nova	Moura Dubeux engenharia	2010	22	124 salas/ 01 loja	Não Residencial (Empresarial)	11.649,71 m <sup>2</sup>
04	Condomínio Residencial Maria Rodrigues	Rua Rodolfo Garcia, nº 1964, esquina com Rua Anísio de Souza	Lagoa Nova	Construtora Licenge LTDA	2010	19	32	Residencial Multifamiliar	5.910,03 m <sup>2</sup>
05	Mirador Rosária Carriço	Rua Anísio de Souza, nº 325, com fundos para a Rua Jaguarari	Lagoa Nova	Albra Investimentos Imobiliários LTDA	2010	28	44	Residencial Multifamiliar	9.819,83 m <sup>2</sup>
06	Residencial Verano Lagoa Nova	Av. Prudente de Moraes, nº 4095	Lagoa Nova	Capuche Empreendimentos Imobiliários LTDA	2010	22	98	Residencial Multifamiliar	9.513,68 m <sup>2</sup>

07	Residencial Luiz Cavalcanti	Rua Tereza Campos, nº 2513	Lagoa Nova	Aliança Imobiliária	2010	18	30	Residencial Multifamiliar	4.736,54 m²
08	Edifício Jerônimo Costa	Rua Anísio de Souza, nº 2556, esquina com Av. Capitão Mor Gouveia	Lagoa Nova	Moura Dubeux Engenharia S/A	2010	28	77	Residencial Multifamiliar	10.823,21 m²
09		Rua Francisco Borges de Oliveira, nº 1322	Lagoa Nova	Albra investimentos imobiliários LTDA	2010	20	25	Residencial Multifamiliar	6.975,68 m²
10	Residencial Plaza Real	Rua vereadora Maria Queiroz, nº140, esquina com Rua Dr. Rômulo Jorge	Lagoa Nova	Novos Horizontes Empreendimentos Imobiliários LTDA	2010	23	38	Residencial Multifamiliar	9.226,46 m²
11	Residencial Maria Emiliana Mello	Av. Nascimento de Castro, nº 2014	Lagoa Nova	S. Dantas Empreendimentos Imobiliários LTDA	2010	19	41	Residencial Multifamiliar	8.737,55 m²
12	Edifício Montoril	Rua dos Tororós, nº 2180, esquina com Ruas Antonio Barateiro Sobrinho e Av. Amintas Barros	Lagoa Nova	Delphi Engenharia LTDA	2010	16	48	Residencial Multifamiliar	6.515,89 m²
13		Rua Cônego Luiz Wanderley, nº 145, esquina com Rua Estácio de Sá	Lagoa Nova		2010	23	145	Residencial Multifamiliar	17.948,31 m²
14	Edifício Lagoa Nova	Av. Nascimento de Castro, nº 2455, esquina com Ruas dos Potiguares e Prof. Antônio Fonseca	Lagoa Nova	Moura Dubeux Engenharia LTDA	2010	Térreo: 27 Pavimentos Tipo; 2º Pavimento: 29 Pavimentos: 08 Blocos A e B-56 unidades	56	Residencial Multifamiliar	24.508,08 m²

Fonte: SEMURB, 2014 (dados emitidos dos alvarás de construção, ano 2010).



## ANEXO 10

Quadro 20 - Edifícios construídos e em construção no bairro de Lagoa Nova, acima de 3 pavimentos, ano 2011

Número de ordem	Nome do prédio	Endereço	Bairro	Construtora	Ano	Nº de pavimentos	Nº de unidades	Tipo	Área total
01	Centro Empresarial Delmiro Gouveia	Rua Marize Bastier, nº 420, esquina com Rua da Saudade	Lagoa Nova	L.S. Engenharia e Empreendimentos LTDA	2011	12	44	Comercial (Salas e lojas)	3.565,34 m <sup>2</sup>
02	Condomínio Residencial Palladine	Rua da Saudade, nº 1035	Lagoa Nova	Loft Construtora e Imobiliária LTDA	2011	05	30	Residencial Multifamiliar	2.260,00 m <sup>2</sup>
03	Condomínio Residencial Maria Emília	Rua Dr. Paulo Pinto de Abreu, nº 456, esquina com Rua São José	Lagoa Nova	Construtora Licenge LTDA	2011	20	34	Residencial Multifamiliar	7.165,11 m <sup>2</sup>
04	Residencial Diego Velázquez	Rua Padre João Damasceno	Lagoa Nova	Novos Horizontes Empreendimentos Imobiliários LTDA	2011	23	40	Residencial Multifamiliar	7.641,54 m <sup>2</sup>
05	Iluminato Condominium	Rua Vicente Mesquita, nº 275, esquina com Rua Jaguarari e Capitão do Bico	Lagoa Nova	Cameron Construtora	2011	25	88	Residencial Multifamiliar	12.685,54 m <sup>2</sup>
06	Condomínio Residencial Lagoa Nova Tower	Rua Desembargador Aauto Maia, nº 1068	Lagoa Nova		2011	15	24	Residencial Multifamiliar	4.274,94 m <sup>2</sup>

07	Hotel IBIS	Av. Lima e Silva, nº 1921, esquina com a Rua Novais Navarro	Lagoa Nova	Vitrine Empreendimentos LTDA	2011	15	144	Não Residencial (Hotel)	3.691,43 m²
08	Condomínio Residencial Príncipe de Galles	Rua Dr. Antônio Severiano da Câmara, nº 310, esquina com a Rua Francisco Leite de Carvalho	Lagoa Nova	Construtora Licenge LTDA	2011	19	32	Residencial Multifamiliar	5.693,25 m²
09	Condomínio Alice Grilo	Av. Nascimento de Castro, nº 1296	Lagoa Nova	Moura Dubeux	2011	02 torres com 28 pavimentos cada	112	Residencial Multifamiliar	
10	Edifício Manoel Varela	Rua Deputado Clóvis Motta, nº 310	Lagoa Nova	Constel- Construções e Telefonia LTDA	2011	29	51	Residencial Multifamiliar	11.496,87 m²
11		Rua Dr. Paulo Pinto de Abreu, nº 278	Lagoa Nova	Capuche Empreendimentos Imobiliários LTDA	2011	17	45	Residencial Multifamiliar	7.834,21 m²
12	Residencial Belle Place Almira Ribeiro	Rua Antídio de Azevedo, nº 80, com fundos para a Rua Tomaz Pereira	Lagoa Nova	Albra Investimentos Imobiliários LTDA	2011	31	44	Residencial Multifamiliar	13.062,60 m²
13	Edifício Mirante de Lagoa Nova	Rua Jornalista Francisco Sinedino, nº 535	Lagoa Nova	Moura Dubeux Engenharia e Empreendimentos S/A	2011	27	70	Residencial Multifamiliar	8.269,64 m²
14	Residencial Michelangelo	Rua São José, nº 2219	Lagoa Nova	Planc	2011	17	34	Residencial Multifamiliar	

15	Residencial Imperial Lagoa Nova	Rua Francisco Borges de Oliveira	Lagoa Nova	Planc	2011	12	24	Residencial Multifamiliar	
16	Evidence Lagoa Nova	Rua Joaquim Victor de Hollanda, nº 200, esquina com Rua Jornalista Francisco Sinedino de Oliveira	Lagoa Nova	Delphi Engenharia LTDA	2011	02 Torres (17 pavimentos cada)	02 Torres (28 unidades cada)	Residencial Multifamiliar	11.410,21 m <sup>2</sup>
17	CEI-Centro de Educação Integrada LTDA	Av. Nascimento de Castro, nº 1817, esquina com Rua Romualdo Galvão	Lagoa Nova	Dois A Empreendimentos Imobiliários LTDA	2011	05	01	Não residencial (escola)	3.569,97 m <sup>2</sup>
18		Av. Rui Barbosa Torre I: nº 285, Torre II: nº 1868	Lagoa Nova	Delphi Engenharia S/A	2011	13	295	Não Residencial (comercial)	16.134,08 m <sup>2</sup>
19	Residencial Inês Fernandes	Av. Nascimento de Castro, nº 1050	Lagoa Nova	Unicon-Construções Incorporações LTDA	2011	27	72	Residencial Multifamiliar	12.574,12 m <sup>2</sup>
20	Universidade Federal do Rio Grande do Norte-Proprietário	Avenida Senador Salgado Filho, 3000	Lagoa Nova		2011	04	01	Não Residencial	1.451,16 m <sup>2</sup>
21	Residencial Lagoa Nova	Rua Distrito Federal, nº 175, esquina com a	Lagoa Nova	Lagoa Nova Empreendimentos	2011	05	48	Residencial Multifamiliar	7.035,37 m <sup>2</sup>

		Rua Dr. Lauro Medeiros		Imobiliários LTDA					
22		Rua Marcílio Furtado, nº 55	Lagoa Nova	Cyrela Suécia Empreendimentos Imobiliários LTDA	2011	02 blocos (01 e 02) bloco 01 com 22 pavimentos e bloco 02 com 21 pavimentos	240	Residencial Multifamiliar	33.776,70 m²
23		Rua Fernando Barreto, nº 86	Lagoa Nova	Delphi Engenharia LTDA	2011	12	40	Residencial Multifamiliar	4.162,31 m²
24	Corais de Lagoa Nova	Rua dos Potiguares, nº 365	Lagoa Nova	Capuche	2011	16	48	Residencial Multifamiliar	2.415,00 m²

Fonte: SEMURB, 2014 (dados emitidos dos alvarás de construção, ano 2011).

## ANEXO 11

QUADRO 21 - Edifícios construídos e em construção em Lagoa Nova, acima de 3 pavimentos, ano 2012

Número de ordem	Nome do prédio	Endereço	Bairro	Construtora	2012	Nº de pavimentos	Nº de unidades	Tipo	Área total
01	Spazio Verdi Residencial	Rua Acari, nº 40	Lagoa Nova	Construtora Mendonça Júnior LTDA	2012	29	54	Residencial Multifamiliar	8.233,89 m <sup>2</sup>
02		Av. Amintas Barros, nº 2070, esquina com a Rua José Aurino Rocha	Lagoa Nova	Delphi Engenharia LTDA	2012	19	34	Residencial Multifamiliar	5.268,17 m <sup>2</sup>
03	Mirante Serra de Martins	Rua Antídio de Azevedo, nº 125, esquina com a Rua Dr. José Gonçalves	Lagoa Nova	S. Dantas Empreendimentos Imobiliários	2012	21	33	Residencial Multifamiliar	8.189,65 m <sup>2</sup>
04	Condomínio Residencial Cecílio Clemente	Rua Desembargador Carlos Augusto, nº 94, esquina com Avenida Rui Barbosa	Lagoa Nova	Construtora Licenge LTDA	2012	22	44	Residencial Multifamiliar	6.460,65 m <sup>2</sup>
05	Residencial Quartier Lagoa Nova	Rua Moraes Navarro, nº 55	Lagoa Nova	Cyrela Suécia Empreendimentos Imobiliários LTDA	2012	02 Torres com 22 e 21 pavimentos	240	Residencial Multifamiliar	33.776,70 m <sup>2</sup>
06	Residencial Antônio Barra Maia	Rua José Aurino Rocha, nº 2235, esquina com	Lagoa Nova	Construtora Licenge LTDA	2012	21	36	Residencial Multifamiliar	7.945,79 m <sup>2</sup>

		Rua Antônio Severiano							
<b>07</b>	Edifício Montoril	Rua dos Tororós, nº 2180, esquina com Rua Antonio Barateiro Sobrinho e Av. Amintas Barros	Lagoa Nova	Delphi Engenharia LTDA	2012	16	48	Residencial Multifamiliar	6.515,89 m²
<b>08</b>	Residencial Giovanni Bellini	Rua Padre João Damasceno, nº 65	Lagoa Nova	Planc	2012	29	53	Residencial Multifamiliar	10.612,67 m²
<b>09</b>	Instituto de Radiologia de Natal LTDA	Avenida Lima e Silva, nº 2822, esquina com Rua Joaquim Victor de Holanda	Lagoa Nova		2012	04	01	Não Residencial	3.086,84 m²
<b>10</b>	Sebastiano Ricci	Rua Francisco Maia Sobrinho, nº 2044, esquina com Rua São José	Lagoa Nova	Planc	2012	28	48	Residencial Multifamiliar	11.293,16 m²
<b>11</b>		Rua Doutor José Gonçalves, nº 445, esquina com a Rua Aluísio Bezerra	Lagoa Nova	H & F Construtora	2012	04	01	Não Residencial (academia de ginástica)	1.928,08 m²
<b>12</b>		Av. Prudente de Moraes, nº 4185, esquina com Av. Amintas Barros	Lagoa Nova	Cameron Construtora LTDA	2012	30	261	Comercial (lojas e salas)	34.178,34 m²

13	Residencial Heitor Vila Lobos	Rua Doutor Rômulo Jorge, nº 230, esquina com Rua Vereadora Maria Queiroz	Lagoa Nova	Módulo	2012	21	74	Residencial Multifamiliar	15.467,97 m²
14		Rua Joaquim Victor de Holanda, nº 370, esquina com Rua Francisco Borges de Oliveira	Lagoa Nova	Albra Joie Investimentos Imobiliários LTDA	2012	23	38	Residencial Multifamiliar	6.704,71m²
15		Rua dos Tororós, nº 730	Lagoa Nova	Construtora Colméia S/A	2012	29	150	Residencial Multifamiliar	40.863,03 m²
16		Rua José Benévolo Xavier, nº 145, esquina com a Rua São Vicente e Rua Conselheiro Luiz Vanderlei	Lagoa Nova	Cyrela Suécia Empreendimentos Imobiliários LTDA	2012	21	313	Residencial Multifamiliar	27.649,34 m²
17		Avenida Senador Salgado Filho, nº 1906	Lagoa Nova		2012	20	216	Não Residencial (Hotel e Centro de Convenções)	17.779,02 m²

Fonte: SEMURB, 2014 (dados emitidos dos alvarás de construção, ano 2012).

## ANEXO 12

QUADRO 22 - Edifícios construídos e em construção no bairro de Lagoa Nova, acima de 3 pavimentos, ano 2013

Número de ordem	Nome do prédio	Endereço	Bairro	Construtora	Ano	Nº de pavimentos	Nº de unidades	Tipo	Área total
01	Residencial Arnaldo Barbalho Simonetti Filho	Rua Antônio Severiano da Câmara, nº 315, esquina com Rua Dr. Francisco Leite de Carvalho	Lagoa Nova	Esquadros Engenharia LTDA EPP	2013	18	30	Residencial Multifamiliar	5.757,45 m <sup>2</sup>
02	Nutrivida LTDA	Avenida Antônio Basílio, nº 3915, esquina com a Travessa São Cristóvão,	Lagoa Nova		2013	04	01	Não Residencial	1.201,96 m <sup>2</sup>
03	Residencial Dirce Câmara	Travessa Antônio Basílio, nº 240	Lagoa Nova	Carlos Alberto Poletto e outros	2013	22	30	Residencial Multifamiliar	6.282,18 m <sup>2</sup>
04		Rua Nelson Geraldo Freire, nº 255, esquina com Rua Luiz Felipe Câmara	Lagoa Nova	Construtora Mendonça Júnior LTDA	2013	13	80	Não Residencial	5.039,55 m <sup>2</sup>
05		Rua Dr. Rômulo Jorge, nº 308, esquina com Rua Dr. Francisco Leite de Carvalho,	Lagoa Nova		2013	26	48	Residencial Multifamiliar	7.044,53 m <sup>2</sup>
06		Av. Miguel Castro, nº 1919, esquina com Rua Doutor Francisco Leite de Carvalho	Lagoa Nova	Ecocil Vertical Incorporações e Construções LTDA	2013	21	33	Residencial Multifamiliar	5.810,38 m <sup>2</sup>

Fonte: SEMURB, 2014 (dados emitidos dos alvarás de construção, ano 2012).



**ANEXO 13**

## Verticalização no entorno do Estádio Arena das Dunas

**Edifício Vivant** (Av. Prudente de Morias, nº 4150, Lagoa Nova).



Fonte: Ana Matilde Santos, 2014.

**Residencial Hélio Santiago** (Rua Jornalista Francisco Sinedino, nº 379, Lagoa Nova).



Fonte: Ana Matilde Santos, 2014.

**Residencial Michelangelo** (Rua São José, nº 2219, Lagoa Nova).



Fonte: Ana Matilde Santos, 2014.

**Edifício Manoel Varela** (Rua Deputado Clóvis Motta, nº 310, Lagoa Nova).



Fonte: Ana Matilde Santos, 2014.

**Edifício Giovanni Bellini** (Rua Padre João Damasceno, nº 65, Lagoa Nova)



**Fonte:** Ana Matilde Santos, 2014

**Residencial Belle Vision** (Av. Miguel Castro, nº 1519 Lagoa Nova).



**Fonte:** Ana Matilde Santos, 2014

**Residencial Lena e Rui Feliciano Residence** (Rua Marize Bastier, nº 275, Lagoa Nova).



**Fonte:** Ana Matilde Santos, 2014

**Residencial Lorena Tahin** (Rua Marise Bastier, nº 1845, Lagoa Nova).



**Fonte:** Ana Matilde Santos, 2014

**Residencial Terrazas Firenze** (Rua Antídio de Azevedo, nº 1985, Lagoa Nova).



Fonte: Ana Matilde Santos, 2014.

**Residencial Maria Emiliana Mello** (Av. Nascimento de Castro, nº 2014, Lagoa Nova).



Fonte: Ana Matilde Santos, 2014.

**Edifício Internacional Trade Center Tower** (Rua Dr. Poty Nóbrega, nº 1946, Lagoa Nova).



Fonte: Ana Matilde, Santos, 2014

**Edifício Life** (Rua Dr. José Gonçalves, nº 170, Lagoa Nova).



Fonte: Ana Matilde Santos, 2014

**ANEXO 14**

Obras preparativas para o megaevento Copa do Mundo

**Início da construção do Estádio Arena das Dunas**

Fonte: Ana Matilde Santos, 2012

**Construção concluída do Estádio Arena das Dunas**

Fonte: Ana Matilde Santos, 2014

**Hotel Ibis**

Fonte: Ana Matilde, Santos

**Túnel da Romualdo Galvão**

Fonte: Ana Matilde Santos, 2014

## ANEXO 15

### Túnel da Mor Gouveia com a Prudente de Morais



Fonte: Ana Matilde Santos, 2014

### Construção do Viaduto da Prudente de Morais



Fonte: Ana Matilde Santos, 2014

### Redequeação de sistema viário e execução de corredor de ônibus para a interligação das zonas Norte, Oeste e Sul da Cidade do Natal



Fonte: Ana Matilde Santos, 2014

### Pavimentação da Av. Prudente de Morais



Fonte: Ana Matilde Santos, 2014.